



**Instituto Politécnico de Santarém**

**Escola Superior de Educação**

**Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

**A importância de criar hábitos de Leitura nas crianças desde o Pré-Escolar**

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em ensino de Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico

**Liliana Lopes Moreira, nº 130220017**

**Orientadora: Professora Doutora Madalena Teixeira**

**2016**

## **Agradecimentos**

Este relatório de estágio, bem como a minha evolução ao longo do decorrer deste Mestrado em pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino básico, tornaram-se possíveis graças ao contributo e apoio de vários profissionais e instituições.

Gostaria de deixar o meu agradecimento a todos os docentes da Escola Superior de Educação de Santarém, que contribuíram para a minha formação ao longo da Licenciatura e do Mestrado.

À professora Madalena Teixeira, orientadora deste trabalho final, que sempre me apoiou e que sempre me aconselhou a fazer mais e melhor. Obrigada por toda a disponibilidade, dedicação e empenho durante a orientação deste relatório, mas também ao longo da minha formação.

Aos professores Nelson Mestrinho e Marisa Correia, pelo apoio, orientação e exigência durante os estágios realizados em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico. O vosso incentivo e dedicação durante estes estágios foi determinante no meu percurso académico e profissional.

À Educadora Ana Cristina que me acompanhou durante o estágio em pré-escolar e às professoras Teresa Oliveira e Célia Eliana, que me acompanharam durante os estágios em 1º Ciclo do Ensino Básico (1º e 3º ano). O meu profundo agradecimento por todas as partilhas, apoio, espírito crítico, sensatez, flexibilidade, disponibilidade, boa disposição, larga experiência e pela profunda amizade. Estou grata por ter aprendido tanto convosco. A todos os alunos, que mesmo no anonimato foram essenciais para a construção e elaboração deste trabalho e de todos os outros realizados durante as práticas pedagógicas. Todos conseguiram motivar-me para a minha finalidade e também me ensinaram bastante.

A todas as minhas colegas da ESES e do meu local de trabalho, obrigada por me darem força para conseguir atingir este objetivo e por me apoiarem nas minhas decisões. Obrigada por todo o apoio e boa disposição que sempre me demonstraram. Agradeço também à minha Entidade Patronal e coordenadoras Cláudia, Margarida, por me terem possibilitado realizar este desejo de me formar na área que escolhi para trabalhar e pelo voto de confiança que me deram.

Por fim, mas não menos importantes, agradeço aos meus pais, avó e irmã, Ermelinda, João, Maria e Carina, por toda a educação e valores que me foram transmitindo ao longo da minha existência, o que me permitiu ser bem-sucedida nesta fase da minha vida. Obrigada ao meu marido por toda a paciência e apoio incondicional. Aos meus amigos que me apoiaram, muito obrigada por não desistirem de mim! Todos juntos acreditaram em mim, o que foi determinante para terminar esta etapa. Obrigada!

A todos vós dedico este trabalho.

## **Resumo**

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Santarém (Instituto Politécnico de Santarém).

Este relatório integra o meu percurso de desenvolvimento profissional proporcionado pelo curso e pela minha prática profissional de dez anos em creche e Pré-Escolar como auxiliar de educação, bem como uma componente investigativa que decorre da prática profissional e as observações recolhidas durante os estágios realizados.

A primeira parte deste relatório diz respeito às intervenções realizadas nas Práticas de Ensino Supervisionadas em contexto de pré-escolar e de 1º ciclo do Ensino Básico, bem como o meu percurso profissional, e a segunda parte refere-se à parte investigativa, no que diz respeito aos hábitos de leitura em crianças desde o pré-escolar.

**Palavras-chave:** Estágio; Formação profissional; Hábitos de Leitura; Bibliotecas; Papel do professor;

## **Abstract**

This internship report was developed under the Master in pre-school education and 1st cycle of basic education, Higher School of Santarem Education (Polytechnic Institute of Santarem).

This report is part of my professional development course provided by the course and my professional practice ten years in day care and preschool as an educational aid, as well as an investigative component that arises from professional practice and observations collected during the performed stages.

The first part of this report , with respect to work performed on Supervised Teaching Practice in the context of pre -school and 1st cycle of basic education , as well as my professional career , and the second part refers to the part investigative , in with regard to reading habits in children from preschool.

**Keywords:** Stage; Vocational training; Reading habits; libraries; Role of the teacher;

## **Conteúdo**

<i>Introdução</i> .....	8
<i>Parte I – Os Estágios</i> .....	10
<i>1.1 Caracterização do contexto sociogeográfico das instituições</i> .....	10
<i>1.2 Contextos de estágio e prática de ensino no pré-escolar</i> .....	10
<i>1.2.1 Contexto de estágio no pré-escolar</i> .....	10
<i>1.2.2 Caracterização da turma</i> .....	11
<i>1.2.3 Projeto Educativo de Agrupamento, Projeto Curricular de Escola e Plano de Turma</i> .....	12
<i>1.2.4 Enquadramento das OCEPE</i> .....	12
<i>1.2.5 Situações pedagógico-didáticas em pré-escolar</i> .....	13
<i>1.3 Contexto de estágio e prática de ensino no 1º CEB (1º ano)</i> .....	19
<i>1.3.1 Contexto de estágio no 1º ano de escolaridade</i> .....	19
<i>1.3.2 Caracterização da turma</i> .....	19
<i>1.4 Contexto de estágio e prática do ensino no 1ºCEB (3º ano)</i> .....	20
<i>1.4.1 Contexto de estágio no 3º ano de escolaridade</i> .....	20
<i>1.4.2 Caracterização da turma</i> .....	21
<i>1.4.3 Projeto Educativo de Agrupamento, Projeto Curricular de Escola e Plano de Turma</i> .....	21
<i>1.5 Prática de Ensino no 1º CEB</i> .....	23
<i>1.5.1 Planeamento da atividade educativa em 1º CEB (1º e 3º ano)</i> .....	23
<i>1.5.2 Situações pedagógico-didáticas em 1º CEB</i> .....	24
<i>1.5.3 Avaliação</i> .....	33
<i>1.6 Percurso Investigativo</i> .....	33
<i>1.7 Percurso Profissional</i> .....	36
<i>Parte II – A Importância de criar hábitos de leitura nas crianças desde o pré-escolar</i> .....	42
<i>2.1 Introdução</i> .....	42
<i>2.2 Os hábitos de leitura nos primeiros anos da criança</i> .....	43
<i>2.3 Aspectos metodológicos</i> .....	44
<i>2.3.1 Contexto de ensino do estudo</i> .....	44
<i>2.3.2 Opções Metodológicas e participantes</i> .....	44
<i>2.3.3 Recolha de dados</i> .....	45
<i>2.3.4 Análise dos dados</i> .....	46

<b>2.4 Resultados .....</b>	<b>46</b>
<b>Reflexão final.....</b>	<b>61</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>62</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>65</b>

## **Índice dos anexos**

<u>Anexo 1</u> .....	66
<u>Anexo 2</u> .....	67
<u>Anexo 3</u> .....	68
<u>Anexo 4</u> .....	69
<u>Anexo 5</u> .....	71
<u>Anexo 6</u> .....	73
<u>Anexo 7</u> .....	77
<u>Anexo 8</u> .....	96
<u>Anexo 9</u> .....	97
<u>Anexo 10</u> .....	102
<u>Anexo 11</u> .....	105
<u>Anexo 12</u> .....	119
<u>Anexo 13</u> .....	120
<u>Anexo 14</u> .....	121
<u>Anexo 15</u> .....	122
<u>Anexo 16</u> .....	126
<u>Anexo 17</u> .....	135
<u>Anexo 18</u> .....	136
<u>Anexo 19</u> .....	137
<u>Anexo 20</u> .....	138
<u>Anexo 21</u> .....	139
<u>Anexo 22</u> .....	140
<u>Anexo 23</u> .....	149
<u>Anexo 24</u> .....	153
<u>Anexo 25</u> .....	160
<u>Anexo 26</u> .....	160

## **Introdução**

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Santarém (Instituto Politécnico de Santarém).

Este relatório tem como objetivos mostrar o trajeto formativo global ao longo do curso, de uma forma reflexiva e auto avaliativa, evidenciar o desenvolvimento das competências que foram sendo adquiridas na prática e na investigação, e evidenciar também a articulação entre a teoria e a prática, mobilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos nas várias unidades curriculares.

Desta forma, este relatório junta a prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, evidenciando o que valorizou a minha aprendizagem profissional e o que aprofundou as competências necessárias para o meu crescimento profissional.

Na **Parte I** deste relatório constam, de uma forma sintetizada, as intervenções ocorridas nos dois contextos, Pré-Escolar e 1º CEB.

Nesta parte estão também as reflexões sobre as práticas desenvolvidas em contexto de Pré-Escolar no ano letivo 2013/2014, e em contexto de 1º CEB, nomeadamente nas turmas de 1º e 3º ano, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 respetivamente.

Nos diferentes contextos são evidenciados, abordados e comparados, os planeamentos das atividades educativas, a relação e ação educativa, situações pedagógico-didáticas e a avaliação das aprendizagens dos alunos.

A prática supervisionada teve um papel fundamental na minha formação, uma vez que trabalhei com crianças mais de dez anos como auxiliar de educação, e ter tido contacto com outras realidades e instituições fez-me refletir e comparar a minha prática em diferentes contextos e instituições e com pessoas diferentes, com visões diferentes. Nesta primeira parte consta também o meu percurso profissional como educadora desde setembro de 2014.

A **parte II** diz respeito à parte investigativa decorrente da prática profissional.

É apresentado um estudo sobre os hábitos de leitura das crianças desde o Pré-Escolar ao 1º CEB, que surgiu após constatar que a maioria das crianças, com a qual me cruzei neste percurso, tem poucos hábitos de leitura. Esta problemática revelou-se de enorme importância, uma vez que a leitura é o caminho a seguir para a formação de uma sociedade

de igualdades, e é também um impulsionador para o desenvolvimento social e cultural de um país, tal como defende Sabino (2008) referindo que “ *alguns autores consideram a leitura um alicerce da sociedade de conhecimento, dado que ela promove a libertação do pensamento e a prática do exercício de cidadania*”. (Sabino,2008, p.1).

No caso das crianças mais pequenas, a leitura não só enriquece o vocabulário, transmite informações, envolve linguagens diferenciadas, mas também desenvolve a imaginação.

A componente investigativa contempla a contextualização do estudo, o enquadramento teórico, os aspetos metodológicos e a conclusão do mesmo.

A realização deste estudo revelou-se bastante pertinente para que, de certa forma, conseguisse inculcar hábitos de leitura nas crianças durante a minha prática, e ainda para me tornar numa profissional reflexiva, sempre procurando responder a questões através de pesquisas, na medida em que o professor deve estar em constante aprendizagem.

Por último, neste relatório, consta também uma reflexão final que mostra as conclusões deste estudo, bem como a importância do mesmo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

## **Parte I – Os Estágios**

*“Se se preconiza a autonomia na aprendizagem, é fundamental dotar os jovens de um conjunto de ferramentas que lhes permitam tornar-se sujeitos ativos do seu processo de desenvolvimento pessoal e intelectual. A leitura constitui sem dúvida, uma dessas ferramentas.”*

*(Santos, 2000, p.15)*

### **1.1 Caraterização do contexto sociogeográfico das instituições**

Os três estágios realizados, quer a nível do Pré-Escolar como do 1º CEB, decorreram na cidade de Santarém, nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015.

A prática pedagógica em Pré-Escolar decorreu numa sala de 5 anos, de 22 de outubro de 2013 a 21 de janeiro de 2014, numa instituição da cidade de Santarém.

A prática pedagógica em contexto de 1º Ano do 1º CEB decorreu numa turma de 1º ano, de 10 de março de 2014 a 12 de junho de 2014, numa escola em Santarém.

A prática pedagógica em contexto de 3º Ano do 1º CEB decorreu numa turma de 3º Ano, de 27 de outubro de 2014 a 31 de janeiro de 2015, numa escola de 1º Ciclo no Centro de Santarém

A cidade de Santarém, apelidada de “Capital do Gótico”, é muito rica em património histórico-cultural. Podem ser observados vários monumentos, muralhas medievais, igrejas, museus, conventos, mosteiros, que comprovam a riqueza histórica desta região. Santarém é banhada pelo Rio Tejo e possui terras de grande produtividade agrícola, e presença de gado cavalari e bovino.

### **1.2 Contexto de estágio e prática de ensino no Pré-Escolar**

#### **1.2.1 Contexto de estágio no Pré-Escolar**

No que diz respeito ao espaço físico do edifício, existiam dois pisos. As creches, compostas por berçário, salas de 1 ano, salas de 2 anos e refeitório e situam-se no primeiro andar da ala da direita e da esquerda.

No rés-do-chão, encontra-se a valência do Pré-escolar, composta por duas salas de 3 anos, duas salas de 4 anos e duas salas de 5 anos. Esta instituição pode ainda contar com espaços exteriores parcialmente cobertos e equipados com algum material didático adequado às idades, uma cozinha com refeitório (destinado a todas as crianças e funcionários), uma biblioteca/ateliê e um ginásio coberto.

### **1.2.2 Caraterização da turma**

Tendo em conta as caraterísticas do grupo do Pré-Escolar onde realizei o meu estágio, apresento a seguinte tabela:

<b>Tabela 1 – Caraterísticas do grupo de Pré-Escolar</b>	
<b>Número de alunos</b>	23 Crianças
<b>Idades</b>	5 Crianças de 3 anos e 18 crianças de 5 anos
<b>Género</b>	12 Rapazes e 11 raparigas
<b>Necessidades Educativas Especiais</b>	

Este grupo de 23 crianças era heterogéneo e, devido à diferença de idades entre os mais velhos e os mais novos, verificou-se que havia um esforço por parte dos mais velhos em ajudar os mais pequenos, na realização das rotinas diárias. A maioria dos trabalhos desenvolvidos na sala eram adaptados a essas crianças, mas estas revelaram interesse em fazer os mesmos trabalhos e da mesma forma que os mais crescidos.

Este grupo era naturalmente agitado, mas curioso, principalmente em atividades relacionadas com o Conhecimento do Mundo. Nos momentos de brincadeira livre, escolhiam preferencialmente as áreas do computador, da casinha e das construções, sendo que grande parte das crianças se interessava também pelos jogos de encaixe.

Grande parte das crianças do grupo advêm de famílias da classe média, sendo que, algumas das crianças eram de nível socioeconómico baixo. De entre as crianças, apenas uma delas tinha Necessidades Educativas Especiais e estava a ser acompanhada por profissionais de terapia da fala.

### **1.2.3 Projeto Educativo de Agrupamento, Projeto Curricular de Escola e Plano de Turma**

O Projeto Educativo do Agrupamento tinha como tema “Educar para a vida” com base na problemática da preservação do ambiente e tinha como principal objetivo fomentar nas crianças, atitudes de respeito e de valorização crítica pelo meio ambiente, bem como na inter-relação com os seus pares.

Em relação ao Projeto de Sala, a educadora não tinha um nome para o mesmo, uma vez que trabalhava, ao longo do ano, alguns miniprojectos que se relacionavam entre si, tendo como base o tema proposto no projeto educativo da instituição.

### **1.2.4 Enquadramento das OCEPE**

Para poder planificar as atividades que iria desenvolver durante o estágio em Pré-Escolar, tive que me apoiar nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) para compreender que objetivos deveriam ser propostos às crianças nesta faixa etária. Tal como está referido nesse documento, as áreas de conteúdo que constituem as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem distinguem-se em três áreas de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão (motora, dramática, plástica e musical) e Comunicação (domínio de linguagem e abordagem à escrita e domínio da matemática) e a Área do conhecimento do mundo.

Deste modo, planifiquei as atividades de forma a poder trabalhar o domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, o domínio da matemática e a área de conhecimento do mundo, tendo sempre em conta o Projeto Educativo do Agrupamento e o Projeto Curricular de Escola e de Turma.

Uma vez que trabalhei na área da educação durante dez anos, como auxiliar de educação, considero que este estágio correu de uma forma bastante positiva, pois consegui sentir-me completamente integrada desde o primeiro dia, ainda que trabalhando numa nova instituição e com novas pessoas. Também já estava

familiarizada com as idades com as quais trabalhei, o que foi facilitador da minha prática durante este estágio.

No entanto, considero que trabalhar com um grupo misto com uma grande diferença de idades (3/5 anos), por vezes, se revelou um obstáculo ou limitação para a minha prática, pois tinha que adaptar constantemente as atividades para as crianças mais novas, embora por vezes estas tentassem participar nas atividades dos mais velhos.

As atividades planificadas eram primeiramente discutidas com a educadora cooperante e só depois passadas para o papel e, posteriormente, para a prática. Sempre que existia alguma atividade que as crianças ainda não tinham desenvolvido ou que a educadora cooperante achava que não pudesse funcionar na prática, nunca deixou de me apoiar referindo que devemos sempre tentar ir mais além daquilo que as crianças nos podem dar para tentarmos fazer sempre mais por elas. Neste caso, as atividades decorreram bem, na maioria das vezes, e quando corriam menos bem, levavam-me a refletir sobre o que tinha corrido menos bem e o que poderia fazer para melhorar nas práticas que se seguissem.

Considero que ao refletir diariamente sobre a minha prática, ou por vezes sobre a prática do meu par de estágio, me levou a procurar outras estratégias para o decorrer deste estágio, nomeadamente na minha postura, forma de conversar com as crianças para explicar algum conceito mais complicado, para resolver algum tipo de conflito ou até mesmo para procurar soluções para algum trabalho que não estivesse a correr como esperado.

### **1.2.5 Situações pedagógico-didáticas em Pré-Escolar**

Durante a minha prática profissional em contexto de Pré-Escolar, desenvolvi inúmeras atividades e até um projeto com o meu par de estágio, denominado “Nós cá...Imaginem lá!”. Neste projeto focaram-se as características que marcam os indivíduos pela diferença, explorámos Portugal de Norte a Sul, passando pelas ilhas (tradições, costumes, vestes, gastronomia, instrumentos musicais, tipos de música caraterísticos de cada região, etc.), depois alargámos a nossa pesquisa para os continentes e alguns países do mundo, explorando as suas características e diferenças na época festiva do Natal. Já no final do estágio levámos as crianças a descobrir o sistema solar.

Foi um projeto bastante interessante e que me deu uma enorme satisfação desenvolver com aquele grupo, pois desde cedo que estes manifestaram interesse por este tema.

Pegando neste último tema deste estágio (Sistema Solar), realizei com o grupo um conjunto de atividades, passando pelas diversas áreas do conhecimento. É possível observar na planificação (**Anexo 1**) as áreas trabalhadas, os objetivos a que me propus e as atividades.

A Área do Conhecimento do Mundo introduz aspetos relativos a vários domínios do conhecimento humano (a História, a Sociologia, a Geografia, a Física, a Biologia, a Meteorologia e a Geologia), como também, está relacionada com o alargamento dos saberes básicos essenciais para a vida social da criança, através de experiências proporcionadas pelo seu meio próximo (contexto familiar).

Segundo o Ministério da Educação (1997: 79), esta área “enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação Pré-Escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do Mundo.”

A sensibilização às ciências implica assim, o uso de materiais de consulta (livros, jornais, computadores) e materiais para a produção de experiências (ímãs, lupas, microscópios, entre outros). Foi fundamental que esta sensibilização partisse dos interesses das crianças, a fim de se promover a curiosidade e o desejo de saber mais, uma vez que “as crianças pequenas são curiosas por natureza. Estão constantemente rodeadas por acontecimentos que as levam a perguntar porquê, o quê, quando e onde. As crianças são cientistas por natureza”. (Sherwood, Williams & Rockwell, 1987, citado por Catita, 2007: 7).

As crianças, devem então confrontar as suas ideias e perspetivas da realidade segundo determinada situação ou problema. Por exemplo, nas experiências realizadas em contexto de estágio (flutua ou afunda, vulcão em erupção e observando o movimento da crosta terrestre), estas foram escolhidas tendo em conta a idade, os interesses e as capacidades das crianças.

Durante o estágio, o uso da metodologia experimental possibilitou a promoção, nas crianças, do desenvolvimento da tomada de consciência, reflexão e espírito crítico, uma vez que durante essas atividades experimentais, recolhi a informação que estas me iam facultando sobre o que já sabiam e sobre o que ficaram a saber, registando-as por escrito e expondo na sala (**Anexo 2**) ou criando fichas de registo das experiências nas quais as crianças também pudessem registar o que julgavam que aconteceria e posteriormente

registassem o que de facto aconteceu para as levar a refletir sobre a experiência realizada (**Anexo 3**).

Desta forma, ao realizar-se atividades experimentais com crianças, pretende-se que estas desenvolvam “a capacidade e o desejo de experimentar, observar, dialogar e descrever sobre o que se observou, descobrir e estimular a vontade de saber mais, sobre as questões que se levantam acerca do Mundo Físico e Social” (Catita, 2007: 7).

A área do Conhecimento do Mundo relaciona-se com a área de Formação Pessoal e Social, pois esta, envolve também, o desenvolvimento de atitudes de relação com os outros, de respeito ao meio ambiente e pela cultura, bem como a aquisição de uma educação para a saúde e a educação ambiental. Dentro da educação para a saúde e higiene, a criança pode aprofundar, também, conhecimentos sobre vários órgãos do corpo, ou até mesmo, as características que distinguem os alimentos. Por outro lado, a educação ambiental implica, ainda, a observação, recolha de informação e intervenção no que se refere à conservação e recuperação do património natural e cultural.

Para a realização deste projeto, tanto eu como o meu par de estágio, tivemos que efetuar pesquisas, construir materiais e adequar as atividades a que nos propúnhamos às crianças mais novas, para que estas também pudessem participar.

Depois da leitura do artigo “Projetos e Aprendizagens” (Silva, 2005) considero que um projeto é um plano para a realização de determinada prática, representado através da escrita e devidamente fundamentado.

Foi também através do referido artigo que pude compreender que para construir um projeto é preciso ter em conta as suas características e o carácter de progressão, é uma construção flexível, cujo processo evolutivo não pode ser previsto desde o início, ou seja, o plano está em constante adaptação, para que o projeto atinja as finalidades a que se propõe. Esta característica assenta em várias fases:

✓ Conceção – Ideia do projeto (O que modificar? Que problema resolver? Que desejo se procura realizar?). Esta fase implica uma recolha de informação que se pode designar por avaliação inicial/ caracterização ou diagnóstico. Toda a informação recolhida nesta fase será indispensável na tomada de decisões;

Nesta fase do projeto, eu e o meu par de estágio optámos por recolher informação sobre o tema do projeto educativo da instituição e os objetivos a que a educadora de sala se

propunha no início do ano para serem alcançados. Desta forma, e em conversa com a educadora responsável, escolhemos o nosso tema de projeto, surgindo logo de início algumas propostas de atividades que poderiam vir a ser desenvolvidas no decorrer do projeto.

✓ Tomada de decisões – Depois da informação recolhida, deve-se refletir e debater sobre o que se pretende atingir e a melhor maneira de lá chegar. Esta fase, por ter várias opções possíveis, requer imaginação e criatividade, para chegar a conclusões fundamentadas sobre as soluções que se consideram mais adequadas à resolução do problema;

Nesta fase, uma vez que o nosso projeto já tinha nome e já tinham surgido algumas ideias, resolvemos fazer pesquisas individuais sobre atividades que poderiam ser desenvolvidas com o tema do nosso projeto e para atingir os objetivos pretendidos, que vertentes iríamos abordar dentro deste tema e como faríamos para atingir os mesmos. Depois de pesquisarmos, pensámos que seria melhor começar por focar as diferenças entre as pessoas e as pessoas com deficiências, fomentando o respeito pelos outros e pelas diferenças. Depois iríamos explorar Portugal, seguidamente os países e continentes e posteriormente o sistema solar, ou seja, iríamos explorar do mais individual para o mais abrangente.

✓ Planeamento – Incide na definição concreta das metas a atingir e das ações a realizar. Nesta fase também se elabora o plano indicando quem está envolvido nas ações e as suas responsabilidades, bem como uma calendarização e uma inventariação dos recursos materiais necessários. À medida que o projeto se vai desenvolvendo, o plano vai sendo ajustado para melhor responder à intenção inicial e às metas que se procuram atingir;

Foi durante esta fase que passámos para o papel, o nosso projeto (Anexo 4). Neste, pudemos colocar as áreas que queríamos explorar (Área de Formação Pessoal e Social, Área do Conhecimento do Mundo e Área da Expressão e Comunicação), bem como as atividades que pensávamos poder desenvolver nas mesmas e nas formas como poderíamos avaliar as aprendizagens das crianças.

✓ **Ação** – Execução do projeto, que inclui um conjunto complexo e diversificado de atividades e que compreende várias etapas que vão marcando o progressivo desenrolar do processo ao longo do tempo;

Tendo em conta o projeto pensado inicialmente, fomos realizando as atividades propostas e outras que foram surgindo no decorrer da nossa prática para adequar às necessidades das crianças. As aprendizagens das crianças foram verificadas, através da realização de perguntas, no decorrer das nossas intervenções, sobre os vários temas abordados e durante a concretização das atividades.

✓ **Avaliação** – Esta acompanha todo o projeto desde o início, na tomada de decisões, até ao seu termo. Como não se pode avaliar tudo, importa decidir o que se vai querer saber, como recolher e registar essa informação, quem analisa e quando. Ao longo do projeto, a avaliação assenta a sua flexibilidade e a capacidade de ajustar o plano à evolução e, no final, serve como visão global do processo através dos resultados obtidos;

Este grupo foi bastante participativo em todas as atividades e em muitas delas pudemos fazer o registo escrito da avaliação das mesmas, utilizando grelhas de registo. Outras vezes registava-se a opinião das crianças sobre a atividade e se tinham gostado ou não de a realizar, expondo essa mesma informação na sala.

✓ **Comunicação** – O projeto deve estar situado num determinado contexto físico, social e temporal para ter sentido, uma vez que as instituições, os grupos e as pessoas têm diferenças decorrentes do espaço em que se inserem ou por uma história própria, o que se torna necessário compreender para tomar as decisões mais adequadas. É importante a mobilização e a dinamização, na medida em que só existe projeto quando há sentido partilhado e quando este se torna motivador para os seus participantes. Também as várias atividades que fazem parte do projeto ganham sentido em função da capacidade globalizante e integradora do projeto que permite a articulação entre várias linhas de ação ou áreas do saber. O projeto exige ainda uma decisão por parte de todos os participantes de forma autónoma.

Assim, para divulgarmos o nosso projeto, falávamos diariamente com encarregados de educação, ouvíamos os comentários sobre as aprendizagens que as crianças transmitiam

aos pais quando chegavam a casa e os trabalhos desenvolvidos eram sempre expostos para que quem entrasse na sala pudesse compreender o que as crianças andavam a trabalhar. Também surgiu a hipótese de publicarmos algumas das nossas atividades no jornal de parede da instituição, partilhando com todos que por ali passassem. Efetivamente, “os projetos de escola possibilitam um conhecimento partilhado da situação e dos processos mais adequados para aquele estabelecimento escolar, designado por «aprendizagem organizacional». Também os projetos de turma, apoiam a aprendizagem cooperativa entre professores e mobilizam as aprendizagens dos alunos.” (Silva, 2005, p. 49-64).

Como complemento deste projeto, entrei em contacto com a empresa “Zénius”, que se deslocou à instituição, a fim de mostrar através de um globo insuflável, o “Céu de dia e céu de noite”, relacionado com o tema do nosso projeto. Mas uma vez que era um projeto inovador e bastante diferente do que as crianças estavam habituadas, o projeto “Zénius” estendeu-se por todas as salas de Pré-Escolar, com diferentes temas de acordo com os objetivos previamente definidos para cada idade.

Este último tema trabalhado (Universo) foi, sem dúvida, um tema que marcou pela positiva este estágio e que me mostrou que os objetivos a que nos propusemos foram atingidos. Este tema era de grande interesse das crianças e desde logo estas faziam perguntas sobre o mesmo. Quando o trabalhámos, as crianças mostraram-se muito atentas e participativas, fazendo perguntas ou respondendo às perguntas que íamos fazendo e, posteriormente, realizaram algumas tarefas que pedimos para verificar se as crianças tinham compreendido o que tínhamos explicado (**Anexo 5**).

Este projeto foi uma experiência fantástica para o grupo no qual estava inserida, pois as crianças revelaram possuir alguns conhecimentos perante as perguntas que o senhor do “Zénius” fez durante a sessão, uma vez que respondiam corretamente. Para mim esta sessão mostrou-me que os objetivos que propus desenvolver com estas crianças foram alcançados. E como foi um projeto diferente, mas que se articulava com o que estávamos a trabalhar em sala, as crianças ficaram tão motivadas que decidiram construir e ilustrar uma história sobre uma ida à lua (**Anexo 6**).

### **1.3 Contexto de estágio e prática de ensino no 1º CEB (1º Ano)**

#### **1.3.1 Contexto de estágio no 1º ano de escolaridade**

O meio próximo da instituição onde realizei este estágio, era constituído essencialmente por moradias, rodeadas de espaços verdes.

A escola era um edifício pequeno e antigo, pertencente à rede pública.

Relativamente ao espaço físico, este era composto por seis salas de aula e com um ambiente completamente familiar e acolhedor. À volta de todo o edifício existia um pátio de calçada (na frente) e de terra (na parte traseira do edifício), um campo de jogos e um parque, onde as crianças podiam brincar livremente. Existia ainda um pequeno refeitório, onde as crianças faziam as suas refeições. Este apresentava uma decoração cuidada, apesar de considerar que este espaço poderia ter outras condições, nomeadamente no que diz respeito à confeção das refeições para as crianças no local, podendo ter também outras dimensões.

#### **1.3.2 Caracterização da turma**

A turma na qual realizei o meu estágio, apresentava as seguintes características:

<b>Tabela 1 – Características da turma do 1º ano do 1º CEB</b>	
<b>Número de alunos</b>	26 Alunos
<b>Idades</b>	6/7 Anos
<b>Género</b>	11 Rapazes e 15 raparigas
<b>Necessidades Educativas Especiais</b>	2 Alunos
<b>Alunos com língua não materna</b>	2 Alunos
<b>Alunos com dificuldades visuais</b>	3 Alunos
<b>Alunos com dificuldades auditivas</b>	1 Aluno

É de salientar que, a totalidade dos alunos desta turma frequentou o Pré-Escolar, 21 alunos frequentavam as Atividades de Enriquecimento Curricular e apenas 4 beneficiavam de Apoio da Ação Social Escolar. Todos os alunos tinham computador em casa.

No geral, a turma era muito interessada e participativa, com uma boa comunicação oral, com um bom relacionamento entre todos, mas na qual se verificava, por vezes, uma certa dificuldade no cumprimento de regras e períodos de concentração/atenção muito

curtos, bem como ritmos de trabalho diferentes e falta de empenho na execução das tarefas.

### **1.3.3 Projeto Educativo de Agrupamento, Projeto Curricular de Escola e Plano de Turma**

Existem vários tipos de projetos, mas em contextos educativos surgem várias referências: Projeto Educativo de Escola, Projeto Curricular de Escola, Projeto Curricular de Turma, Área de Projeto e Trabalho/ Metodologia de Projeto.

O Projeto Educativo de Escola e o Projeto Curricular de Escola envolvem toda a organização escolar. O primeiro determina as estruturas e interações que garantem um contexto favorável à concretização do Projeto Curricular de Escola e tem um prazo previsto de três anos, embora seja ajustado todos os anos através do plano anual de atividades. Por sua vez, o Projeto Curricular de Escola, centra-se no modo como o currículo é gerido e se articula no interior de determinada organização para que todos os alunos consigam mais e melhores aprendizagens. Atendendo à diversidade das turmas/grupos são também elaborados Projetos Curriculares de Turma, tendo em conta as características específicas dos alunos e professores dessas turmas/grupos.

*“Os projetos de escola possibilitam um conhecimento partilhado da situação e dos processos mais adequados para aquele estabelecimento escolar, designado por «aprendizagem organizacional». Também os projetos de turma, apoiam a aprendizagem cooperativa entre professores e mobilizam as aprendizagens dos alunos.*

*(Silva; 2005; pág.49-64)*

## **1.4 Contexto de estágio e prática do ensino no 1ºCEB (3º ano)**

### **1.4.1 Contexto de estágio no 3º ano de escolaridade**

Esta instituição possuía onze salas de aula, duas Salas de Educação Especial (Unidade de Ensino Estruturado – Sala TEACCH – e Unidade de Apoio Especializado – Sala de Multideficiências), distribuídas por dois blocos, uma Biblioteca integrada na rede de Bibliotecas Escolares, um Polivalente, um Gabinete de Coordenação, uma Sala de

professores e um Refeitório. Possuía ainda um espaço exterior envolvendo todo o edifício, com árvores e um parque infantil.

#### **1.4.2 Caraterização da turma**

Tendo em conta as caraterísticas da turma do 3º ano do 1º CEB, onde realizei o meu estágio, apresento a seguinte tabela:

<b>Número de alunos</b>	20 Alunos
<b>Idades</b>	7/9 Anos
<b>Género</b>	11 Rapazes e 9 raparigas
<b>Necessidades Educativas Especiais</b>	3 Alunos
<b>Alunos com dificuldades visuais</b>	4 Alunos
<b>Alunos com dificuldades auditivas</b>	1 Aluno
<b>Alunos com apoio Educativo</b>	2 Alunos
<b>Alunos com apoio Pedagógico</b>	4 Alunos

No geral, a turma era muito interessada e participativa, com um bom relacionamento entre todos, mas onde se verificava, por vezes, alguma conversa despropositada ou comentários fora do contexto, por parte de algumas crianças. Alguns destes alunos tinham dificuldades no cumprimento de regras, ritmos de trabalho diferentes e falta de atenção na explicação dos exercícios.

#### **1.4.3 Projeto Educativo de Agrupamento, Projeto Curricular de Escola e Plano de Turma**

Enquanto instrumento estruturante e orientador, o Projeto Educativo do Agrupamento referente aos anos 2011/2013, assenta nos seguintes objetivos gerais:

- Reforçar e consolidar uma «cultura de escola/agrupamento», que salvaguardando a especificidade de cada estabelecimento de ensino, assente em lideranças fortes, num corpo docente estável e motivado e ainda em projetos de

escola orientados para os resultados pretendidos em função do desenvolvimento integral de cada aluno;

- Criar um ambiente de formação propício ao sucesso, centrado nas crianças e/ou jovens e de acordo com diferentes situações de aprendizagem;
- Desenvolver, no aluno, capacidades habilitantes tais como, o espírito de iniciativa, a responsabilidade, o trabalho em grupo e a capacidade de adaptação à mudança;
- Valorizar a atividade docente, enquanto prática pedagógica assente numa grande margem de autonomia e iniciativa, que permita também ir ao encontro das necessidades culturais do grupo social existente na totalidade do agrupamento;
- Aplicar e generalizar o uso das novas tecnologias e consolidar uma cultura científica e de ensino assente numa base experimental;
- Criar uma cultura de inovação com o incremento dos níveis de qualidade e produtividade, permitindo à escola oferecer um serviço de excelência;
- Permitir a constante partilha e colaboração de todos os elementos da comunidade escolar, com vista a melhorar a eficácia e eficiência de cada um dos estabelecimentos de ensino;

Tendo em conta estes objetivos planifiquei e dei as aulas de forma a chegar a todos os alunos, explicando-me de forma clara para que todos os alunos compreendessem o que explicava e sempre que estes não compreendiam, encontrava outras formas ou estratégias para explicar o mesmo conteúdo para que todos os alunos compreendessem. Para confirmar se os alunos com dúvidas tinham compreendido as minhas explicações, realizava perguntas ou exercícios para que estes respondessem. Outro aspeto que tive em conta foi a diversidade de alunos com o qual trabalhei respeitando sempre as suas diferenças e os seus diferentes ritmos de trabalho. Utilizei como recurso para algumas aulas o computador e o projetor para tornar aulas mais dinâmicas e produtivas e, noutros casos, utilizei objetos como recurso para explicar aos alunos de uma forma mais simplificada.

## **1.5 Prática de Ensino no 1º CEB**

Nestes dois estágios em 1º Ciclo, tive a oportunidade de trabalhar todas as áreas curriculares, de acordo com os conteúdos e objetivos/ descritores de desempenho dos Programas e Metas Curriculares de Português e de Matemática e Estudo do Meio. Pude ainda explorar com os alunos as áreas das expressões.

### **1.5.1 Planeamento da atividade educativa em 1º CEB (1º e 3º ano)**

Tendo em conta a minha experiência profissional em Creche e em Pré-Escolar, considero que existem muitas diferenças entre estas valências e o 1º Ciclo. Na Creche e no Pré-Escolar, a atenção incide principalmente sobre os cuidados a ter com as crianças, na satisfação das suas necessidades e destina-se a preparar as crianças para a escola. Esta minha constatação é corroborada quando leio Azevedo (2013; pág.21-23), pois o autor defende que

*“ A educação de infância sempre teve uma especificidade que, de certo modo, a diferencia dos outros níveis de ensino e educação, não fosse esta a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual se deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança (...) ”*

Também Moss (2013, pág.4-5) salienta que

*“ (...) As creches e pré-escolas assumem o papel (subordinado) de preparar as crianças para aprenderem bem o ensino básico, assegurando que adquiram os conhecimentos, o saber fazer e o saber ser necessários, por exemplo, para rapidamente aprenderem a ler e a contar e para participarem na vida da classe.”.*

Com efeito, nos estágios realizados, pude aperceber-me de que não nos podemos esquecer, enquanto professores, que, quando os alunos transitam do Pré-Escolar para o 1º CEB, por vezes, a sua adaptação é muito complicada e podem surgir barreiras para as aprendizagens futuras dos alunos. O professor, nesta transição, tem que ter em conta a especificidade de cada aluno, respeitando-o a si e às suas ideias e deve tentar captar a

atenção de todo o grupo desde o início do ano, utilizando estratégias diversificadas para os motivar e tentar fazer sempre a ponte entre a aprendizagem científica e o lúdico. Não é fácil para os alunos adaptarem-se a uma nova realidade tão distinta da que estavam habituados. As crianças têm que se adaptar a uma nova instituição, a novos amigos, a uma nova professora e a novas rotinas e horários.

Segundo Moss, P. (2013, *pág.4-5*)

*“ A escola está centrada nas matérias, o que significa que «na base, todas as atividades estão relacionadas com a aprendizagem do conhecimento específico e se destinam à transferência do conhecimento concreto e mensurável(...) em oposição ao «que se faz tradicionalmente no pré-escolar, centrado na criança, onde o ideal é que, tanto quanto possível, a criança escolha os conteúdos e as formas de expressão».”*

À semelhança da prática do educador, o professor deve saber exatamente o que quer que os alunos aprendam e de que forma, e para isso deve planificar de acordo com as várias áreas de conteúdo e com os conhecimentos prévios adquiridos pelas crianças no Pré-Escolar e no decorrer do seu dia-a-dia.

No estágio em 1º Ciclo, as planificações passaram a ser mais elaboradas do que as do Pré-Escolar (**Anexo 7**), uma vez que o professor passa mais tempo a ensinar os conteúdos que tem que lecionar para cumprir o programa e as metas a que se propõe no início do ano letivo. Ou seja, enquanto no Pré-Escolar realizava uma planificação, de acordo com as OCEPE e utilizando uma única tabela para toda a semana, descrevendo sucintamente as atividades a realizar e os objetivos que eram esperados que os alunos desenvolvessem e alcançassem, bem como os materiais necessários para cada atividade, no 1º Ciclo, já tinha que elaborar uma tabela para cada dia da semana e para cada área a trabalhar segundo o horário escolar da turma. Em cada área, tinha que ter em conta o programa e as metas para planificar, e na planificação tinham que constar os domínios, os subdomínios, os conteúdos, os objetivos, os descritores de desempenho, as estratégias e as atividades, o tempo, os recursos e a avaliação, e tudo tinha que estar interligado.

### **1.5.2 Situações pedagógico-didáticas em 1º CEB**

Com base na análise dos resultados das atividades realizadas e da observação direta e indireta, podemos avaliar. Mas também podemos construir ou adaptar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos, como é o caso das grelhas de observação, dos instrumentos para organizar a informação. Durante este estágio, para poder avaliar os alunos na leitura, construí uma grelha de avaliação, mas deparei-me com um dilema.

Será que a grelha de observação e avaliação que tinha criado me ajudaria a avaliar a leitura de alunos que ainda se encontravam a aprender e a assimilar o alfabeto?

Para Zabalza (2000, p.32) “*Não nascemos a saber avaliar e é suposto que nesta ou noutras competências profissionais, os professores só poderão trabalhar bem, a menos que recebam uma formação específica nesse sentido.*”

Desta forma, optei por tentar avaliar a leitura dos alunos com a grelha que tinha criado (**Anexo 8**), verificando se a mesma se adequava ou não a esta situação concreta. Esta avaliação fez sentido para mim, uma vez que estava a começar a trabalhar com um grupo novo e pretendia saber quais eram as capacidades dos alunos naquele momento, a autonomia destes em relação à leitura, e até onde é que eu poderia ir com eles.

Segundo esta minha primeira avaliação, os alunos apresentaram alguma dificuldade nesta área, devendo a mesma ser mais trabalhada. Mas não posso generalizar, e tendo em conta que ainda estavam a aprender a ler, e não conheciam ainda algumas letras do abecedário, nem tão pouco os casos de leitura, as dificuldades que estes apresentavam eram “normais”. Todavia, considerei que o mais importante para que os alunos ultrapassassem as dificuldades manifestadas, incidia não só na aprendizagem das letras, mas também em transmitir-lhes o gosto pela leitura, levando-os a quererem explorar diferentes textos com os quais, “qualquer um” se depara no dia-a-dia, contribuindo desta forma para que estes alunos sejam, no futuro, leitores autónomos.

De facto, e tal como defende Diniz (1987), a criança que ouve contar histórias e que manipula livros, deseja saber o que está escrito no livro e quer aprender a ler.

Também Riscado, L. (2008), defende que a criança, em contacto com o conto, consegue produzir um discurso organizado, marcado por indicadores temporais e sequenciais.

Acredito que, de uma forma ou de outra, o mais importante é que as crianças tenham desde cedo contacto com a leitura, e, juntamente com este contacto aprendam as letras.

Claro que nestas idades, as imagens, as páginas, as histórias e a imaginação fazem com que o sonho aconteça e queiram conhecer sempre mais e mais.

*“Mergulhá-los nesses banhos de palavras, de imagens e de livros que lhes permitirão ter a capacidade de se compreenderem a si próprios bem como a de aceitarem os outros nas suas diferenças e fragilidades, por outras palavras, de se tornarem verdadeiramente humanos”.*

(Riscado, L. ;2008, p.18-20)

Esta foi uma das situações com a qual me deparei neste contexto, mas durante uma aula de matemática, surgiu outra questão. Para trabalhar a decomposição do número 30, pedi a alguns alunos que viessem representar através de tampas, decompondo em duas, três ou quatro parcelas (pratos), representando posteriormente as mesmas no quadro e no caderno. Este contexto levou-me a refletir se era importante utilizar materiais e diferentes representações para ajudar os alunos a aprenderem com compreensão e com menos memorização. Considero que a utilização de materiais concretos se torna uma mais-valia para as crianças, pois conseguem compreender melhor ao manipularem objetos do que simplesmente a memorizar operações.

Neste caso, durante as minhas explicações, utilizava mais do que um material ou representação para levar os alunos a compreender que existem várias formas de representar um número. Para Gravemeijer, K.P.E (2005), os materiais manipuláveis mais conhecidos são os blocos de Dienes, mais conhecidos por material multibásico, que pretendem representar o sistema decimal, mas este material pode não ser entendido matematicamente pelos alunos.

Para Freudenthal (1973), citado por Gravemeijer (2005), os professores e os manuais escolares devem ajudar os alunos a reinventar a matemática através da matematização. Por sua vez, os professores devem ajudar os criadores de materiais didáticos para ajudar os alunos nessa reinvenção.

Pode considerar-se que, apesar de os alunos terem níveis diferentes de compreensão, estes podem construir um novo conhecimento matemático a partir do que já sabem, ou seja a partir do conhecimento fundamentado nas experiências do dia-a-dia. E cabe ao professor descobrir um equilíbrio entre o “guiar” o aluno e reinventar a matemática.

Ainda na área da matemática deparei-me com outra situação. Para relembrar as figuras e os sólidos geométricos, apresentei uma caixa com vários objetos do dia-a-dia ao qual denominei “caixinha das surpresas” e cujo objetivo era levar as crianças a identificar o sólido geométrico que cada objeto fazia lembrar. Esta atividade deixou os alunos muito curiosos e com vontade de descobrir qual seria o próximo objeto.

Considero que esta atividade foi uma mais-valia, uma vez os alunos compreenderam melhor o que quizemos transmitir ao lhes dar coisas palpáveis, não recorrendo apenas à resolução de exercícios no abstrato. Tal como defende Ponte (2005), reduzir o ensino da Matemática à resolução de exercícios comporta grandes riscos de empobrecimento nos desafios propostos e de desmotivação dos alunos. Os exercícios têm, por isso, um lugar próprio no ensino da Matemática.

Durante este exercício um dos alunos retirou um copo de plástico da caixa e associou como sólido geométrico o cilindro. Perante a dúvida do aluno, tentei explicar desenhando o cimo e o fundo do copo no quadro, de modo a que este compreendesse que não tinham a mesma largura, logo não podiam pertencer ao cilindro. Mas o aluno insistia que o cilindro também era torto. Então optei por pegar no cone e perguntar ao aluno:

-Então o que acontece se eu cortar este cone ao meio e deitar fora a parte do bico? Será que continuo com um bico na minha peça que sobra?

Esta foi a maneira que encontrei para que a criança percebesse o que lhe queria explicar. Mas pensando um pouco neste exemplo, eu utilizei as propriedades das formas para realçar as suas diferenças, mas o aluno não vê dessa forma. Estes apreendem as formas visualmente e de forma percetual e não observam as suas propriedades.

Refletindo um pouco sobre este assunto, encontro respostas na Teoria de Van Hiele, referida por Marguerite Mason. Para esta autora, os alunos e os professores falam muitas vezes linguagens diferentes. Por exemplo, para um professor, o que é um losângulo é um objeto matemático cujo significado deriva de um conjunto de relações numéricas, mas para o aluno, um losângulo pode ser apenas um losângulo ou um quadrado inclinado.

Segundo esta autora, existem cinco níveis sequenciais e hierárquicos de Van Hiele.

**Nível 1** – Visualização – Os alunos reconhecem as figuras pela aparência e associam-nas a objetos;

**Nível 2** – Análise – Os alunos já reconhecem o nome e as propriedades das figuras geométricas;

**Nível 3** – Abstração – Os alunos passam a compreender as relações entre as propriedades e as figuras. Já conseguem criar definições e dar argumentos para justificar o seu raciocínio;

**Nível 4** – Dedução – Os alunos podem construir provas, compreender as definições e saber o significado;

**Nível 5** – Rigor – Os alunos compreendem os aspetos formais da dedução, como a criação e comparação de sistemas matemáticos.

Mas para Clements e Battista (1992), citado por Marguerite Mason, existe ainda um nível inferior, nomeadamente o nível zero, o nível do pré-reconhecimento. Neste nível, acredita-se que os alunos apenas possuem um conjunto de características visuais, mas não conseguem distinguir as figuras.

Para que os alunos consigam alcançar os diversos níveis, é importante que este esteja sempre informado, que tenha uma orientação guiada, que tenha uma explicitação por parte do professor. Posteriormente fazem uma integração do que aprenderam, surgindo novas relações.

Segundo a minha observação, neste exemplo, e com base no que Marguerite Mason defende, os alunos deste ano com o qual estagiei encontram-se no primeiro nível e talvez no segundo nível de Van Hiele. Nestas fases, é importante que o professor se lembre que pode utilizar a mesma palavra que o aluno mas interpretá-la de forma diferente. Deve então avaliar a forma como o aluno interpreta um tema, para comunicar de forma eficaz. Deste modo, a linguagem tem um papel fundamental na aprendizagem, pois o pensamento tem a sua própria linguagem e a sua própria interpretação. Ainda segundo esta autora e a teoria de Van Hiele, os professores devem proporcionar aos seus alunos, experiências adequadas e oportunidades para promover a discussão.

No que diz respeito às áreas curriculares trabalhadas em Estudo do Meio, mais propriamente na aula das experiências das sementes, eu e a minha colega relembámos o

que precisavam as plantas para viver, e mostrámos/colocámos a circular pelas mesas, vários tipos de sementes, para que estes compreendessem que as sementes são todas diferentes. Para a realização das experiências em grande grupo, optámos por utilizar um garrafão e um pacote de leite para servir de vasos, de forma a também incentivar os alunos a reciclar (para ir ao encontro do nosso projeto e ao projeto da instituição).

Utilizámos também uma meia de vidro para fazer um relvinhas. E realizámos ainda as experiências individualmente com os alunos, com o feijão e o grão.

Optámos por realizar também esta experiência num recipiente de modo a podermos ver a evolução das sementes na nossa sala de aula e, assim, poder fazer o registo dessa evolução.

Perante esta situação senti necessidade de compreender a importância do ensino experimental, porque é que é tão importante que os alunos desenvolvam atividades deste género e se utilizasse uma estratégia de outro tipo conseguiria atingir os mesmos resultados?

Considero que é importante, as crianças desenvolverem atividades experimentais para compreenderem melhor o que é suposto elas aprenderem. Se manipularem os materiais ou as variáveis, maior perceção terão do que fizeram e do que aconteceu.

O trabalho prático deve desenvolver competências, ilustrar conceitos, teorias e fenómenos, motivar e despertar interesse e curiosidade para promover atitudes, bem como desafiar e confrontar os alunos para que estes procurem respostas adequadas às questões colocadas. Neste caso, podemos desenvolver o trabalho prático, com a resolução de exercícios, atividades laboratoriais, trabalhos de campo, entrevistas e pesquisas de informação.

A atividade realizada em sala de aula foi bastante produtiva e interessante uma vez que, tanto eu como o meu par de estágio conseguimos ter sempre a atenção dos alunos e verificámos o interesse dos mesmos nos cuidados que tinham que ter com as suas sementes. Muitos deles ficaram preocupados, pois nas atividades extracurriculares que se seguiam a esta aula, iriam ter educação física e poderiam estragar as suas experiências. Com esta atividade surgiu uma outra, que passou por construir um livro com o registo desta atividade e a evolução das sementes ao longo das semanas. Desta forma, as crianças teriam que refletir sobre os materiais utilizados, o que fizeram

durante as plantações e verificar ao longo das semanas a evolução de cada uma, registrando essas evoluções fotograficamente e colocando neste livro ( Anexo 9).

Durante este estágio, eu e o meu par não realizámos nenhum projeto mas participámos no projeto da escola: A reciclagem. Construímos com os alunos, os ecopontos para a sala, ensinámos os mesmos a reciclar, explicando a importância de o fazer, os alunos construíram a mascote da sala com materiais recicláveis e no final do ano letivo ensaiámos os alunos para cantarem uma canção sobre a reciclagem na festa de final do ano.

No que diz respeito ao último estágio realizado, nomeadamente com uma turma de 3º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, tinha algumas expectativas acerca das minhas aprendizagens, colocando-me no papel de professora. Considero que o estágio realizado com a turma de primeiro ano me mostrou que poderia alargar mais conhecimentos neste nível de ensino e perceber um pouco mais sobre o seu funcionamento. Por isso este estágio foi uma mais-valia para a minha prática e para que eu pudesse compreender melhor os diversos papéis do professor. O professor, para além de planificar e dar aulas, tem o papel de gestão da sala de aula e dos alunos, de avaliar e controlar as faltas dos alunos, de realizar reuniões de pais, de promover atividades orientadas e de acordo com outras entidades sociais. Tem também um papel fundamental na construção de práticas democráticas e sociais, na transmissão de valores e na sua própria e constante formação.

Quando pensava em planificar e dar aulas ao 3º ano, sentia-me pouco confiante, pois tinha receio de não conseguir planificar de forma a conseguir explicar-me da melhor forma quando fosse transmitir os conteúdos aos alunos, mas considero que, no geral, estes medos e receios foram superados desde o primeiro dia em que comecei a intervir. Senti que estava um pouco nervosa na primeira intervenção mas com o decorrer das aulas lecionadas senti-me muito mais solta, o que se refletiu na minha prática durante este estágio.

Tendo em conta os objetivos retirados do Projeto de Escola de 2011/2013 e do Plano de Turma, pude verificar uma articulação com os mesmos dentro da sala de aula. As salas de aula estavam devidamente equipadas para proporcionar um ambiente de formação que pudesse levar ao sucesso dos alunos nas diferentes situações de aprendizagem, existindo também uma relação entre todos os elementos da comunidade – foram autores de livros que se deslocaram à escola, os alunos realizaram saídas a espaços do meio

envolvente, tais como a GNR, a Biblioteca municipal e participaram em iniciativas. Neste estágio também tive que desenvolver, com o meu par, um projeto tendo em conta o Projeto Curricular de Agrupamento e os objetivos de aprendizagem, para os alunos, definidos pela professora cooperante. Estávamos um pouco confusas sobre o tema a trabalhar, e assim que recebemos na sala de aula um projeto da Câmara Municipal de Santarém, sobre “Ser bom cidadão”, decidimos que o projeto iria incidir sobre esta temática ( **Anexo 10** ).

Decidimos então escolher como tema para o nosso projeto “Diversidade étnica e solidariedade na escola”.

Começámos a trabalhar com os alunos neste projeto e uma das atividades propostas foi a visualização de um filme sobre o racismo, levando os alunos a construírem um texto coletivo sobre o tema, tendo em conta o vídeo observado. Nesta atividade os alunos foram bastante participativos e interessados e até pediram a repetição do vídeo.

Um dos aspetos que considero que deveria ter feito melhor foi o facto de ter deixado os alunos fugirem ao tema. Era pedido que estes escrevessem um texto coletivo sobre o racismo, mas os alunos começaram a falar de crianças diferentes e especiais, crianças com deficiência. Desta atividade, surgiu outra na aula seguinte. Pegando no texto que os alunos tinham construído na aula anterior, foi-lhes pedido que selecionassem as frases que correspondessem ao racismo e que escolhessem uma delas para escreverem num retângulo de papel, de forma a ilustrarem a mesma, e, depois, construíssemos um cartaz sobre o tema que estávamos a trabalhar.

Nesta atividade saliento de forma positiva o facto de os alunos compreenderem e aceitarem os diferentes ritmos de trabalho dos colegas, a entreaajuda e uma grande evolução no cumprimento das regras de trabalho de grupo. Mas durante este trabalho um dos alunos pensou que o seu desenho estava feio e recusou-se a colar o mesmo no cartaz. Senti necessidade de conversar com o aluno, tentando perceber por que não queria participar no trabalho e depois de lhe explicar que “cada um desenha à sua maneira e que ninguém iria gozar com os desenhos de ninguém” ele concordou em colar o trabalho junto dos colegas.

Num outro dia, os alunos encontravam-se a fazer ficha de avaliação de Português e na parte do texto escrito, pedia-se que os alunos imaginassem que encontravam um menino pobre na rua pela altura do Natal e que descrevessem o que fariam nessa situação.

Pensei que talvez fosse boa ideia pegar nos textos elaborados pelos alunos, sobre este tema ligado ao nosso projeto e, desses textos, construíssemos um livro coletivo. Perguntei a opinião aos alunos sobre esta proposta e eles ficaram desde logo muito entusiasmados. Solicitei, assim, que os alunos me descrevessem um início da história e um fim, bem como uma forma de interligar todos os textos, por eles escritos, nesta mesma história. Nesta última, os alunos tiveram alguma dificuldade em encontrar uma forma de ligar todos os textos. No geral, os alunos demonstraram possuir conhecimentos prévios, nomeadamente na grafia das palavras (os sinais de pontuação, as regras de translineação, parágrafo, uso das minúsculas e maiúsculas, acentos gráficos) nos constituintes da frase, características do texto narrativo e conectores discursivos. No final, com a nossa ajuda, os alunos conseguiram chegar a um consenso. Seguidamente pedimos aos alunos para escolherem um título para o livro e de três que ficaram selecionados, o escolhido foi “*O melhor Natal de sempre*”.

O texto foi passado a computador e, posteriormente, ilustrado pelos alunos. No final, procedeu-se à encadernação e foi entregue na biblioteca da escola, a pedido dos alunos, para que possam levar o mesmo para casa e dar a oportunidade aos outros colegas de conhecerem a história. Este livro foi também digitalizado ( **Anexo 11**) e apresentado à turma.

Numa outra aula, depois de se trabalhar três poemas, pediu-se aos alunos que escrevessem uma poesia com um dos seguintes temas: “Injustiça” ou “Solidão”.

Nesta atividade reforço, positivamente, a criatividade dos alunos, o respeito pelo tema e a evolução na aprendizagem das regras de comportamento na sala de aula. Destaco, ainda, um dos aspetos que considero que deveria ser melhorado e que está relacionado com o facto de os alunos com maiores dificuldades terem apresentado algumas lacunas na construção dos poemas, necessitando de alguma ajuda. Estes poemas foram corrigidos e também foram passados a computador para fazerem parte do livro construído (“*O melhor Natal de sempre*”). Depois de refletir sobre esta atividade, considero que deveria ter lembrado as características do texto poético antes destes iniciarem a atividade pedida. Deste modo, poderia aperceber-me das lacunas existentes e ajudar os alunos com maiores dificuldades, contribuindo para que superassem as mesmas.

Por último, numa outra aula, falámos com os alunos sobre a multiculturalidade e surgiu a ideia de mostrar aos alunos a escrita em inglês, espanhol, francês, utilizando como

recurso as TIC (GOOGLE tradutor). Nesta tarefa, os alunos demonstraram ter grande interesse por conhecer outras línguas e gostaram de perceber como funciona a aplicação do GOOGLE. Considero que o projeto teve uma sequência de atividades que se interligavam umas com as outras e considero que foi bastante positivo para as nossas aprendizagens e dos alunos.

### **1.5.3 Avaliação**

No estágio realizado com a turma do 3º Ano do 1º Ciclo, senti a necessidade de criar novas grelhas de avaliação nomeadamente para a avaliação da leitura (**Anexo 12**), da participação (**Anexo 13**) e do trabalho em grupo (**Anexo 14**), grelhas que não utilizei no estágio realizado com a turma do 1º Ano, pois não considerei essencial para este ano de escolaridade.

A grelha de avaliação criada para o primeiro ano foi alterada significativamente para a turma do 3º ano de forma a avaliar outros aspetos fundamentais na leitura, avaliação essa que seria irrelevante com a primeira grelha criada para esse efeito. Desta forma elaborei uma nova grelha, na qual poderia avaliar a correção, intensidade, ritmo, expressividade e articulação. Esta grelha já se tornou mais eficaz para a avaliação da leitura dos alunos da turma, deixando-me mais esclarecida sobre as lacunas que os mesmos poderiam ter no que diz respeito a este aspeto a avaliar.

No que diz respeito à avaliação da participação dos alunos, e uma vez que sou trabalhadora estudante, criei uma grelha em que poderia fazer essa avaliação com as cores (verde, amarelo e vermelho), nomeadamente nas aulas que lecionasse em cada dia, uma vez que se verificava, por vezes, algumas alterações de comportamento de aula para aula.

## **1.6 Percurso Investigativo**

Durante os estágios realizados, quer em Pré-Escolar, quer em 1º Ciclo, fui observando a relação das crianças com os livros, bem como as suas práticas e hábitos de leitura.

No Pré-Escolar, verificava-se um grande interesse por livros, em contar, elaborar e dramatizar histórias, e até mesmo quando estávamos a abordar determinado tema, no dia

seguinte traziam livros de casa sobre esse tema, para partilharem com os colegas e alargarem os conhecimentos sobre o tema trabalhado.

No 1º Ciclo (1º Ano) já não verifiquei esse interesse nos alunos com os quais trabalhei. Neste ano escolar, e de acordo com o Plano Nacional de Leitura, existiam algumas leituras obrigatórias e a primeira que foi trabalhada foi a história “O Coelho Branco”. Inicialmente a professora pediu o respetivo livro aos encarregados de educação dos alunos, mas uma grande maioria não possuía o livro, o que me levou a digitalizar todo o livro e fazê-lo em formato digital, para que todos os alunos pudessem acompanhar a leitura e participar da mesma. Para além deste aspeto, conseguia observar que aquele grupo não se interessava em trazer livros para a escola. A própria escola não tinha um espaço próprio e destinado à leitura, para que os alunos pudessem ter contacto com outros livros. Apenas possuíam um espaço no primeiro andar com duas estantes com livros e uma mesa com quatro cadeiras.

Apesar de não possuírem uma biblioteca escolar, os alunos desta turma do 1º Ano foram à biblioteca pública ouvir algumas histórias e realizaram um separador para os seus livros. Neste espaço puderam compreender ainda que se deve permanecer em silêncio nas bibliotecas para evitar perturbar as outras pessoas.

Ainda durante este estágio, e como forma de tentar incutir, um pouco, nos alunos, o hábito pela leitura, levei-os a construir um livro sobre matemática: “O país dos números” ( **Anexo 15**) e outro sobre os casos de leitura abordados em aula ( **Anexo 16**). Desta forma, os alunos ilustraram a primeira história que eu escrevi sobre as ordens decimais e os números naturais, pintando os números respetivos de cada parte da história e colando-os nas respetivas folhas, e o livro dos casos de leitura, já foram os alunos a construir as frases que iriam compor a história, tendo em conta os casos de leitura trabalhados em sala de aula e, no final, ilustraram cada página do livro.

Esta turma pôde ainda contar com um projeto desenvolvido pela câmara municipal de Santarém, intitulada “Contador de memórias”. Neste caso, deslocaram-se à escola com um senhor já com uma certa idade, para que este falasse da sua vida e das suas memórias, sendo que este construía e tocava “pífaros” feitos de canas, nos seus tempos livres.

Já na turma do 3º ano, a realidade foi bem diferente. Em sala de aula, a leitura de textos era diversificada e feita inicialmente de forma silenciosa e só depois em voz alta. Sempre que se introduzia e trabalhava um livro, explorava-se inicialmente a capa do mesmo livro, tendo em conta os aspetos mais importantes da mesma (título, autor,

editora, ano de publicação, ilustração) e só depois o interior do livro e o seu conteúdo (texto e ilustração). A escola recebeu também um autor (Pedro Seromenho) que colocou algumas das suas obras à venda para os alunos pudessem adquirir.

Da turma em que estava inserida, 5 alunos compraram um livro do autor.

Os títulos sugeridos pelo autor e escolhidos pelos alunos (que compraram) são os que se observam no seguinte gráfico:



Os alunos desta turma também realizaram várias idas à biblioteca municipal da região, onde ouviram algumas histórias contadas oralmente, dramatizadas ou lidas por uma profissional deste espaço, e participaram num evento denominado “Histórias de Viagem”. Neste evento, as crianças puderam assistir ao conto e dramatização de algumas histórias trazidas de outras regiões do país. Para além disso, a própria escola ajustou com os professores, um horário para que os alunos pudessem ir à biblioteca da escola requisitar livros e participar em atividades propostas pela mesma entidade. Ou seja, a turma em que eu estava inserida deslocava-se todas as sextas-feiras à biblioteca, depois do intervalo, ouviam a história que estava reservada para cada semana, realizavam uma atividade tendo em conta a história ouvida e posteriormente podiam requisitar livros.

Para efetuarem a requisição de livros, os alunos possuíam um passaporte da leitura (**Anexo 17**) onde registavam os livros que requisitavam, e na biblioteca existia a ficha do leitor (requisição domiciliária de livros) para cada aluno, onde fica esse mesmo registo. (**Anexo 18**).

Fiquei curiosa por saber se os alunos aderiam bem à requisição de livros, por isso resolvi registar a quantidade de livros requisitados pelos alunos ao longo das semanas. Os resultados foram os seguintes:

<i>Semana</i>	<i>Nº de livros requisitados pela turma</i>
<i>De 27 a 31 de outubro de 2014</i>	13
<i>De 3 a 7 de novembro de 2014</i>	17
<i>De 10 a 14 de novembro de 2014</i>	20
<i>De 17 a 21 de novembro de 2014</i>	18 *
<i>De 24 a 28 de novembro de 2014</i>	16
<i>De 1 a 5 de dezembro de 2014</i>	**
<i>De 5 a 9 de janeiro de 2015</i>	15
<i>De 12 a 16 de janeiro de 2015</i>	16
<i>De 19 a 23 de janeiro de 2015</i>	19
<i>De 26 a 30 de janeiro de 2015</i>	17

\*Dois alunos não trouxeram o livro de casa, requisitado na semana anterior e não puderam requisitar outro

\*\* Não puderam requisitar livros por entrarem de férias de Natal

Através destes dados posso afirmar que mais de  $\frac{3}{4}$  da turma requisita quase todas as semanas livros.

## **1.7 Percurso Profissional**

Trabalhei como auxiliar de educação durante dez anos, sendo que desses dez anos, nove foram em Creche e um em Pré-Escolar, e desta forma pude ter contacto com vários grupos de crianças, bem como profissionais. Ao longo destes anos pude ter uma maior perceção sobre o contacto das crianças com os livros, bem como as estratégias adotadas pelas várias educadoras, no que diz respeito ao contacto com os livros e a leitura.

Neste momento, profissionalmente encontro-me responsável por uma sala de creche (1Ano) e no ano anterior fui responsável por uma sala de 2 Anos. O modelo pedagógico que seguimos enquanto instituição é o MEM. Para Grave-Resende (2002, p.129) este modelo “parte das necessidades e interesses dos alunos.” Também trabalhamos segundo os princípios da Gabriela Portugal (1998) e o primeiro princípio baseia-se em envolver as crianças em coisas que lhes dizem respeito.

De acordo com este modelo pedagógico e estes princípios que seguimos na instituição, criei uma agenda semanal, tanto no ano letivo passado (**Anexo 19**) como neste ano letivo (**Anexo 20**), que serve, tanto de apoio à minha prática, como à adaptação das crianças às atividades e rotinas da sala, uma vez que nesta agenda estão expostos os vários momentos da ação educativa a desenvolver em cada dia da semana. Esta pode ser alterada de acordo com os interesses das crianças. Nesta agenda semanal, na sala dos 2 anos, dediquei a terça-feira para a “Hora do Conto” e na sala de 1 Ano, temos a segunda-feira dedicada à dramatização e a terça-feira dedicada à expressão e comunicação.

Com o intuito de criar hábitos e o gosto pela leitura, foi acordado com as famílias do grupo de 2 anos, que, às terças-feiras, as crianças eram convidadas a trazerem livros de casa para partilharem com os amigos da sala. Neste sentido, não só as crianças sentiam a necessidade de trazer o livro enquanto objeto, como também demonstravam os seus interesses através dos temas dos livros que traziam para a sala.

Neste sentido, e enquanto educadora deste grupo de crianças, considero que tive um papel fundamental na transmissão do gosto pela leitura, pois era comigo que estas crianças passavam a maior parte do tempo, tempo esse que deveria ser estimulante, de qualidade e produtividade para as crianças com o qual trabalhava e continuo a trabalhar. Para Portugal (1998, p.198), o educador “deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento socioemocional”

No entanto, as crianças deste grupo de 2 anos preocupavam-se em trazer os livros, não só no dia estipulado para isso, mas todos os dias da semana e, se por algum motivo nenhuma criança trouxesse uma história nova, estas pediam-me que contasse uma história que tivesse na sala. Verifiquei assim, que as crianças com quem trabalhei no ano letivo passado, já começavam a revelar gosto por livros, histórias, contos de fadas. Demonstravam prazer e curiosidade em ouvir histórias e, algumas dessas histórias ficaram permanentemente na memória das crianças por terem alguma personagem que os cativasse, como por exemplo as bruxas, as fadas, as princesas, os príncipes, os gigantes ou os anões, o lobo mau...

Sempre que me sentava em frente ao grupo para contar uma história, as crianças permaneciam atentas ao que estava a dizer. Dava ênfase a determinadas situações da história que envolviam uma ação de perigo, imitava sons para chamar a atenção das crianças, cantava canções ligadas a alguma personagem da história...Mas acima de tudo

procurava escolher histórias que contivessem as personagens que despertavam maior curiosidade e interesse naquele grupo.

Com o grupo de 1 ano com o qual trabalho este ano letivo, procuro outras estratégias para os motivar para a leitura, pois todos os grupos são diferentes independentemente da faixa etária. Como defende Zakopoulou, A. (2013, p.28-34) “ para cada idade e para cada criança (...) há um livro que lhe interessa e que ela entende quando o adulto lho lê, e mais tarde (...) quando lê sozinho, com alegria.”

Para Magalhães (2008), o educador deve, ter em conta a escolha do livro ou ser a criança a fazer essa escolha de acordo com os seus interesses, uma vez que “ a leitura de histórias é uma atividade muito rica e completa, pois permite a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica.”

No decorrer deste ano letivo, ainda tento compreender quais são os temas que as crianças de 1 ano têm mais interesse, mas já consegui compreender que capto com mais facilidade a atenção deste grupo com imagens reais (de animais, objetos ou situações), e desta forma, promovo o interesse das crianças no livro enquanto objeto e enquanto “coleccionador” de imagens que a criança goste de observar. Quando conto as histórias, procuro contá-las através dessas mesmas imagens, pois são elas que mostram à criança o conteúdo da história, e ao observar as reações de todo o grupo consigo perceber se o interesse é comum, e a partir daí realizar outras atividades que vão ao encontro desses interesses. Também Sobrino (2000) defende que aproveitar as ilustrações de um livro é outra maneira de contar uma história e ao mesmo tempo avaliar se o conteúdo da mesma foi assimilado pelas crianças. Desta forma, procuro mostrar inicialmente imagens reais para que as crianças compreendam melhor através de objetos, animais e situações que lhes são familiares e, posteriormente, farei com que tenham contacto com a fantasia.

No que diz respeito a atividades, procuro ir sempre ao encontro dos interesses das crianças, pois quando estas são escolhidas pelas mesmas, o interesse e a entrega é mais notório, como defendem Brickman e Taylor (1991, p.13) ao referirem que, quando o educador de creche “dá às crianças margem de escolha, garante o seu interesse”.

As atividades devem ser, ainda, o mais diversificadas possível, em que se “incluam experiências sensoriais, motoras, linguísticas, exploratórias e de realização de tarefas determinadas” (Portugal, 1998, p.208), devendo a criança ter um papel ativo no que toca à leitura ou conto de histórias. O que se revela mais importante nos livros, instrumentos

que servem para alargar e enriquecer o conhecimento do que nos rodeia, é o que eles nos oferecem: sensações, ideias, sentimentos, atitudes, lugares...

No que diz respeito a atividades e projetos desenvolvidos com as crianças a partir da leitura / conto de histórias, foram realizadas algumas muito interessantes tais como: a construção de histórias com a participação das famílias, as construções de projetos, os recontos de histórias e até as dramatizações.

Com o grupo de 2 anos, e com o intuito de comemorar a semana da leitura, que decorreu de 20 a 24 de abril de 2015, construí duas histórias em cartão, em formato A3, que foram trabalhadas, inicialmente em sala e escolhidas posteriormente pelas crianças, tendo como finalidade a participação das famílias na ilustração das mesmas.

Todas as famílias aderiram e cada uma delas ilustrou uma página do livro com o seu educando e, em sala, as crianças que construíram as capas dos dois livros. As histórias foram colocadas em exposição na entrada da instituição para que todos pudessem ver o resultado final. Todas as salas desta creche aderiram a este projeto, com o objetivo de todas as histórias serem expostas, e de todas as famílias participarem com os seus filhos. Posteriormente essas histórias foram partilhadas e vistas por outras crianças.

*“As crianças devem ter oportunidade de manusear os livros e ouvirem e contarem histórias.”*

*(Leandro, 2003, p.12)*

Outra atividade que realizei com este grupo de crianças, baseou-se numa história que despertou grande interesse nas crianças: “A bela adormecida”.

Esta história apareceu vezes sem conta na sala. Conteí a história, dramatizei-a, mostrei o filme, mas como o interesse nesta história se mantinha, resolvi desenvolver um projeto com as crianças: “Era uma vez... Contamos nós desta vez!” (**Anexo 21**). Pude perceber que esta história despertava um grande interesse na maioria das crianças, pois continha personagens como a bruxa, a princesa, o príncipe, as fadas e o dragão. Eram todas elas, personagens mágicas para as crianças.

Com este projeto, pretendi mostrar as opiniões das crianças sobre as ilustrações do livro, registando essas opiniões em papel e expondo num local visível a todos. Ou seja, desta forma, as crianças puderam recontar a história a partir das imagens do livro e eu enquanto educadora pude observar que o grupo tinha compreendido esta história e que o interesse na mesma se mantinha.

Para Pereira (2005), citado por Azevedo (2007), “fazer com que o aluno aprenda a falar dos textos com as suas próprias palavras, procurar que os descubra pela sua própria reescrita, parecem-me condições de possibilidade para conhecer a literatura.”

Este projeto revelou-se uma mais-valia para a minha prática e foi gratificante ouvir as opiniões das famílias que observavam o trabalho desenvolvido, os comentários que faziam sobre o gosto dos seus educandos por livros, a própria preocupação das crianças em preservar os livros e o interesse que mantinham nos mesmos.

Com este grupo também tive a oportunidade de dramatizar com as crianças as histórias: “João e Maria na casinha de chocolate”, “Capuchinho Vermelho”, e “Três Porquinhos”. Nesta última dramatização, as crianças revelaram conhecer bem a história e dramatizaram-na sem dificuldades. Considero que na dramatização, o importante é trabalhar muito bem a história em sala, para que as crianças a interiorizem e só depois passar para a dramatização para que estas possam compreender melhor o que se está a passar à sua volta.

Considero que ainda tenho muito para desenvolver e para partilhar com as crianças para promover o gosto pela leitura, mas fico satisfeita por saber que o grupo que saiu para o Pré-Escolar ficou bastante interessado na leitura e no conto de histórias.

Com o grupo de 1 ano, já desenvolvi algumas atividades. A maioria das vezes, exploro histórias de imagens reais e canto canções conhecidas para levar a criança a associar a imagem à legenda, aos sons, e até mesmo a uma canção. Para Sobrino (2000) “ler imagens é leitura, e ler álbuns ilustrados é, por exemplo, interiorizar que as histórias têm uma certa ordem, que as páginas se leem da esquerda para a direita, que os livros têm um princípio e um fim (...)”.

Também considero muito importante a dramatização de histórias. Já dramatizei algumas histórias para este grupo, com recurso a fantoches ou interpretando as personagens e a atenção com que as crianças ficam é bastante positiva.

Com a chegada do carnaval, juntamente com a restante equipa pedagógica escolhemos uma história para trabalhar com as crianças e levá-las a fazerem a dramatização da mesma, interpretando cada grupo um animal. A história que escolhemos foi “O Cuquedo” de Clara Cunha, um livro referenciado pelo PNL. Conteí inicialmente a história ao grupo com recurso a animais de plástico, depois construímos as máscaras de girafa e por fim, dramatizámos a história com os restantes grupos da creche. Foi uma manhã bem divertida e diferente e que serviu também para perceber que as crianças do meu grupo tinham compreendido o essencial da história, fazendo os sons caraterísticos

trabalhados anteriormente. Com estas atividades desenvolvidas a partir de um livro que despertou o interesse do grupo, criámos o nosso próprio livro do Cuquedo (**Anexo 22**), com a ajuda das famílias. As crianças construíram os vários animais da história pintando as suas mãos e, em casa com as suas famílias, desenharam ou construíram um Cuquedo diferente para juntar à história. Desta forma, para além de poder contar com a participação das famílias na construção do livro, pude observar o interesse e imaginação das mesmas, bem como a partilhar a importância de criar hábitos de leitura, não só na creche como também em casa, pois tal como defende Sobrino (2000), “no momento em que a imagem invade a intimidade da família e substitui a palavra, a atitude adotada pelos pais, professores e outras pessoas que lidam com a criança, determinará, em grande parte se esta se vai tornar, no futuro, um bom leitor ou se, pelo contrário vai ser incapaz de retirar prazer de um bom livro.”

Considero desta forma, que o papel dos pais também é fundamental para criar e desenvolver hábitos de leitura nas crianças e quanto mais cedo o fizerem melhor.

No que diz respeito ao espaço/estruturação de sala, considero que deve haver um espaço propício para levar a criança a “perder-se” no mundo encantado dos livros.

A sala dos 2 anos possuía uma área denominada área da reunião e da leitura, mas a mesma não estava acolhedora para o grupo, ou seja, não estava atrativa para que as crianças pudessem desfrutar ao máximo do espaço. Desta forma, pedi a colaboração das famílias para trazerem para a sala uma almofada para compor esta área e torná-la mais acolhedora. Os livros foram expostos em prateleiras ao nível das crianças e, gradualmente, estas foram ficando mais tempo neste espaço. Considero no entanto, que poderia ter feito mais neste espaço para o tornar ainda mais acolhedor mas os recursos que possuía não me permitiram melhorar mais este espaço.

Este ano letivo, com um grupo de 1 ano, e para promover o gosto e o interesse pelos livros, procurei desde o início tornar a área da reunião e da leitura o mais acolhedora possível. Foi pedido às famílias que trouxessem uma almofada para tornar este espaço mais confortável, e um livro do interesse das crianças ou com imagens reais, uma vez que a sala onde me encontro não possuía um único livro na sala.

Montei o espaço tendo em conta o grupo e as suas necessidades, coloquei os livros num porta livros em tecido construído por mim, e esperei que as crianças pudessem desfrutar deste espaço da melhor forma. Depressa me apercebi que estas crianças não conseguiam retirar nem colocar os livros neste suporte por ser bastante maleável. Tive que pensar noutra solução para colocar os livros ao alcance destas crianças e neste momento penso

construir uma estante, reciclando caixas de fruta, construção essa que terá a participação das crianças. Ao ter poucos recursos, tenho que contornar a situação encontrando outras soluções para resolver estes pequenos problemas, e esta foi a que encontrei para poder colocar os livros ao nível das crianças.

Mesmo assim, ainda não possuindo uma estante para os colocar, tenho deixado os livros em cima de um móvel e é bastante interessante, que mesmo não estando ao nível das crianças, estas procuram tentar chegar aos mesmos, mostrando-me desta forma o seu interesse pelos livros.

## **Parte II – A Importância de criar hábitos de leitura nas crianças desde o Pré-Escolar**

### **2.1 Introdução**

A leitura é o caminho a seguir para a formação de uma sociedade de igualdades e é um impulsor para o desenvolvimento social e cultural de um país, tal como defende Sabino (2008, p.1) referindo que “alguns autores consideram a leitura um alicerce da sociedade de conhecimento dado que ela promove a libertação do pensamento e da prática do exercício de cidadania.”

A incapacidade de ler constitui ainda um fator de exclusão social, uma vez que impossibilita o indivíduo de participar de forma crítica e ativa na sociedade.

De modo a criar uma sociedade mais justa e equilibrada, a leitura de livros, deve ser garantida para todos, e não privilégio apenas de alguns, pois é através da capacidade de ler bem, que saberemos lidar de forma crítica com as informações com as quais somos bombardeados diariamente.

Tomando como ponto de partida que “*o ato de ler implica comunicar, entrar em diálogo com o escrito: concordar, discordar, conseguir informações necessárias para realizar algo, obter distração, prazer, companhia (...)*” (Azevedo, 2006, p.33), facilmente se entende que a leitura é, portanto, um processo que se inicia antes da aprendizagem formal e que se vai desenvolvendo ao longo dos anos. Por isso é importante que as crianças tenham contacto com os livros desde cedo, tal como defende Riscado (2008, p.18-20) “As crianças encontram-se disponíveis e abertas. Elas anseiam

por descobrir o mundo e entender a vida. Não nascem literadas, mas nascem curiosas e é este o melhor mármore para ser moldado pelo escultor ingenioso que é o educador.” (...) “A palavra, primeiro ouvida e depois pronunciada, fazendo cócegas na língua, proporcionando divertimentos e cumplicidades, vai tornar-se um outro brinquedo. A criança, seduzida pelas suas sonoridades encantatórias, aprenderá a servir-se dela nas mais diversas situações, a seu bel-prazer, começando pouco a pouco, a moldá-la, apercebendo-se da magia única que a palavra tem de convocar aquilo e aqueles que ela mais quer.”

Também Azevedo (2007) refere que a leitura da literatura infantil permite à criança interiorizar os códigos culturais que identificam um povo ou sociedade, respeitando desta forma a diversidade e compreendendo novos valores.

## **2.2 Os hábitos de leitura nos primeiros anos da criança**

Se um leitor se forma desde o berço e o ensino da leitura começa no primeiro ano de vida da criança, a família é então o primeiro promotor de leitura da criança, despertando nela o interesse pela leitura. Deste modo, é importante que a criança tenha contacto desde cedo com livros de imagens e com a audição de histórias em voz alta, mesmo que não as compreenda, pois é através destas que a criança irá desenvolver a sua linguagem e o seu vocabulário, através da visão. Para Papalia *et al.* (2001, p.226) “desde muito cedo, a maioria dos bebés gostam que leiam para eles e a frequência com que os pais e outras figuras parentais o fazem, bem como o modo como o fazem pode influenciar a qualidade do seu discurso, e eventualmente, a qualidade da leitura” e verifica-se que “as crianças que aprendem a ler mais cedo são, geralmente as cujos pais liam para elas frequentemente quando eram pequenas.”

Todos sabemos que as crianças não nascem a saber ler, mas nascem curiosas, e esta é a melhor forma de um educador “esculpir a sua obra”: através das histórias, contos, lendas e narrativas, tal como refere Riscado, L. (2008) que, uma vez submetida ao contacto frequente com o conto nas suas várias vertentes, a criança adquire a capacidade de produzir um discurso organizado, marcado por indicadores temporais e sequenciais.

De acordo com este mesmo autor, as rimas infantis, os trava-línguas e as lengalengas têm um espaço privilegiado no jardim de infância, uma vez que as crianças nestas faixas

etárias estão ligadas aos ritmos e são muito sensíveis às sonoridades, contribuem para o seu desenvolvimento fonológico, provocam na criança, um enorme prazer articulatório devido à dificuldade em contrariar, a nível da sua produção, divertem e levam também ao desenvolvimento da memória, possibilitando em alguns casos a aprendizagem de conceitos.

Os pais e professores desempenham assim, um papel de grande importância no processo de criação de hábitos de leitura pois influenciarão, através das suas práticas, de forma positiva ou negativa o processo de leitura da criança que a acompanhará pela vida escolar, profissional e social, pois como refere Azevedo (2007), “só conseguiremos formar crianças leitoras literárias através da leitura de livros de literatura infantil, configuradores de novas realidades, permitindo às crianças dialogar com os textos, ativar os seus conhecimentos intertextuais, possibilitar o desenvolvimento da sua competência literária”.

Desta forma o educador deve desenvolver nas crianças, competências linguísticas, alargando o vocabulário, aumentando as suas estruturas sintáticas, potenciando o seu conhecimento semântico...uma vez que é através do contacto frequente com a leitura de histórias, que a criança adquire a capacidade de produzir um discurso organizado.

## **2.3 Aspetos metodológicos**

### **2.3.1 Contexto de ensino do estudo**

Este estudo é de natureza quantitativa e qualitativa, numa abordagem ao estudo de caso, direcionada ao 1º CEB, de forma a compreender a necessidade de criar hábitos de leitura desde o Pré-Escolar.

### **2.3.2 Opções Metodológicas e participantes**

Para aprofundar mais sobre este tema/problemática, optei por realizar um questionário a alunos e outro a professores de 1º CEB e educadores de infância. Para Pinto (1990), a técnica do questionário é utilizada para se obter informações sobre um dado assunto, mas permite também a determinação de relações entre diversas variáveis.

Realizei um questionário para alunos de 1º Ciclo (**Anexo 23**) e outro para educadores de infância e professores de 1º CEB (**Anexo 24**), baseado no que foi construído para os

alunos, com o objetivo de poder compreender o que pensam os alunos e os educadores/professores da mesma problemática e para poder comparar os dois casos, ou seja, desta forma pude relacionar alguns resultados, nomeadamente os inerentes ao gosto pela leitura e os hábitos de leitura existentes na escola e na família.

Para Quivy & Campenhoudt (1992), ao aplicar dois questionários semelhantes a profissionais e a crianças, permite-me colocar um conjunto de questões relativas à sua situação profissional, às suas atitudes em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou problema, ou ainda sobre qualquer ponto que interesse aos investigadores.

Os questionários realizados, quer aos profissionais, quer às crianças, foi construído com base no Inquérito Sociológico de Freitas, E.d. (1992) e em várias leituras realizadas de vários autores sobre os hábitos de leitura nas crianças.

### 2.3.3 Recolha de dados

Estes questionários foram realizados a trinta e três alunos, vinte do sexo feminino e treze do sexo masculino, entre os seis e os onze anos, matriculados no 2º, 3º e 4º anos, e a dezasseis profissionais de educação, todas do sexo feminino, sendo que dessas dezasseis profissionais, cinco são educadoras de infância e onze são professoras do 1º CEB. Estes mesmos questionários foram realizados a alunos, professores e educadores de infância do distrito de Lisboa.

<b>Número de profissionais</b>	16 Profissionais de educação
<b>Género</b>	16 Mulheres
<b>Educadores de infância</b>	5
<b>Professores de 1ºCEB</b>	11

<b>Número de alunos</b>	33 Alunos
<b>Idades</b>	6/8/9/10 e 11 Anos
<b>Género</b>	13 Rapazes e 20 raparigas
<b>Alunos no 2º ano</b>	2 Alunos
<b>Alunos no 3º ano</b>	30 Alunos
<b>Alunos no 4º ano</b>	1 Aluno



### 2.3.4 Análise dos dados

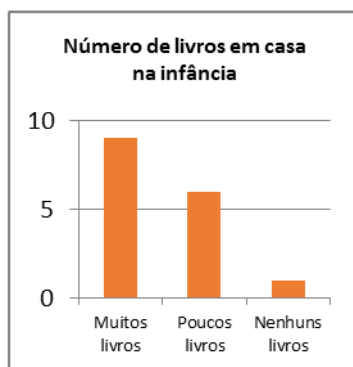
A análise dos dados é feita de forma indutiva, tendo em conta os dados recolhidos nos questionários realizados a alunos e profissionais de educação.

Desta forma, e para melhor compreender se os hábitos de leitura a transmitir às crianças, podem estar relacionados com os hábitos de leitura na infância das profissionais de educação, questionei as mesmas se, durante as suas infâncias se recordavam de alguns hábitos de leitura, tais como a leitura por parte das famílias, a existência de livros ou a oferta dos mesmos, se tinham frequentado algum jardim de infância e se neste ouviam e gostavam de ouvir histórias, bem como a razão ou razões que as levavam a gostar de ler. Desta forma, estas questões podem estar relacionadas com o gosto em transmitir esses mesmos hábitos de leitura às crianças com o qual trabalham diariamente. Posteriormente existem questões idênticas nos dois questionários para fazer uma comparação entre o que os alunos pensam e o que as educadoras e professoras pensam sobre a mesma questão.

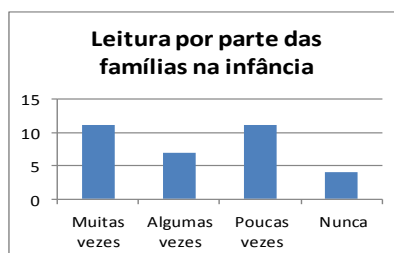
## 2.4 Resultados

Depois de recolher os resultados obtidos dos questionários, quis perceber se as profissionais inquiridas tinham algum contacto com a leitura ou livros nas suas infâncias para compreender se, de alguma forma, esse aspeto foi relevante para continuarem a gostar de ler. Segundo as dezasseis profissionais inquiridas, apenas uma, não possuía nenhum livro em casa na infância, não lhe eram oferecidos livros, nem os seus pais ou familiares tinham o hábito de ler, apesar de referir que mesmo assim gostava de ler.

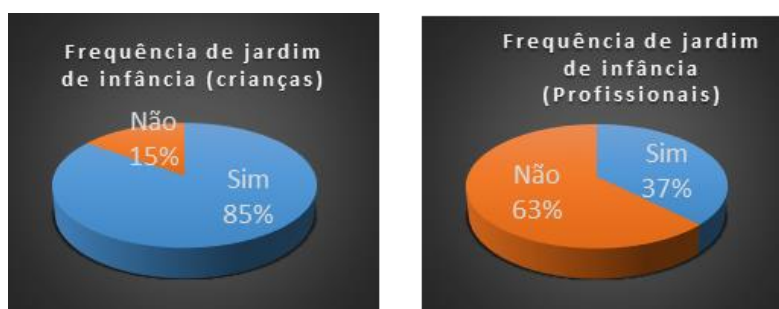
Das restantes inquiridas, apesar de não terem contacto diariamente com os livros e com a leitura, este não era totalmente afastado, como se pode verificar nos gráficos em baixo.



Quando verificamos os dados dos questionários das crianças, verifica-se que, na maioria, existe a leitura em casa por parte das famílias, mas só apenas onze crianças responderam que o mesmo acontece muitas vezes e em quatro casos esta prática nunca acontece.



No que diz respeito à frequência de um jardim de infância e o conto de histórias nos mesmos, apenas seis das dezasseis profissionais, que equivale 37%, frequentaram um jardim de infância e responderam que no mesmo ouviam histórias, e das trinta e três crianças inquiridas, apenas cinco, ou seja 15%, não frequentaram um jardim de infância. As vinte e oito crianças, que representam 85%, e que frequentaram um jardim de infância ouviam histórias nos mesmos.



Tendo em conta os gráficos anteriores, pode concluir-se que atualmente há uma maior frequência de jardim de infância em relação ao tempo em que os próprios profissionais eram crianças.

No que diz respeito ao gosto pela leitura, apesar de as profissionais inquiridas responderem na sua totalidade que gostavam de ler na infância, atualmente, apenas uma não costuma ler, devido à falta de tempo e à falta de vontade/cansaço. As restantes inquiridas costumam ler atualmente e a razão principal para o fazerem é o gosto por ler. Já os motivos que as levavam a ler na infância e atualmente parecem ter sofrido algumas alterações. Vejamos agora os motivos que levavam na infância e levam atualmente, estes profissionais a ler sendo que poderiam escolher até três opções.

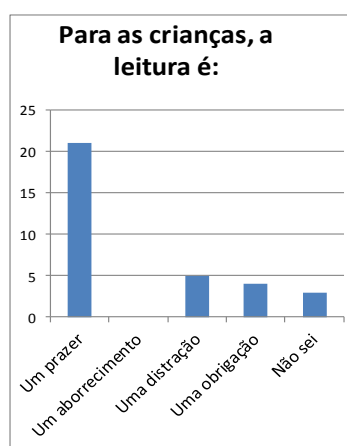
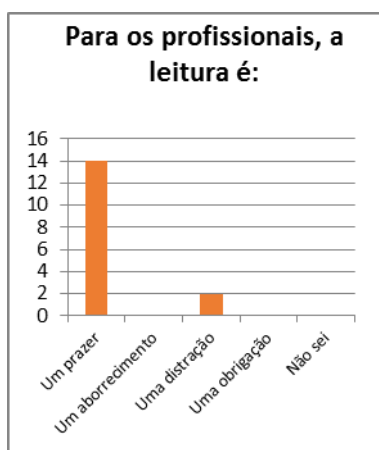
**(Anexo 25)**

Os motivos apontados para o gosto em ler na infância assentam principalmente no fascínio que as histórias produzem nas crianças. Atualmente o fator que mais predomina é o gosto pela leitura. É de salientar que nenhuma das crianças apontou as condições económicas como motivo para ler atualmente.

Em relação ao gosto pela leitura nas crianças, apenas uma não gosta de ler, porque considera ser um aborrecimento. Os restantes trinta e dois alunos gostam de ler principalmente porque têm vontade de aprender (31%), porque é divertido (26%) e até porque as próprias famílias os incentivam a ler (15%). Também se destacam outros motivos tais como, o fascínio que as histórias provocam nas crianças (13%), a curiosidade dos mesmos por livros (8%) e também porque consideram que o facto de ler, estimula a própria imaginação (7%). É também importante referir que de todos os inquiridos, nenhum considerou a leitura um passatempo.



Quando se pergunta em ambos os questionários, qual o significado que cada um atribui à leitura, a resposta é bem notória. Das opções que eram dadas, tanto os profissionais como as crianças, responderam na grande maioria que a leitura é um prazer. Ainda existem sete inquiridos que consideram que a leitura é também uma distração, e ainda há cinco inquiridos que consideram que é uma obrigação. Três não sabem o que responder.



Para tentar saber que suportes de leitura possuem em casa, a questão que coloquei indicava que cada inquirido selecionasse todas as opções a que se aplicava (livros, fotocópias, manuais escolares, jornais, revistas, computador, internet e outros). Estes foram os resultados recolhidos entre as crianças e os profissionais.

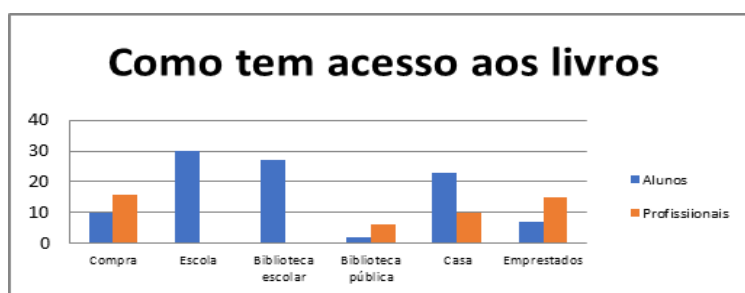


Segundo este gráfico, os suportes de leitura existentes em maior número, em casa das crianças e dos profissionais são os livros, a internet e o computador. Ainda houve três inquiridos que responderam terem tablet e outro ainda que possuía filmes em inglês.

Quando questionados sobre a quantidade de livros não escolares que possuem em casa, todas as profissionais responderam que possuem mais de vinte livros não escolares em casa. Já nas respostas das crianças isso não se verifica uma vez que a grande maioria destas possui até vinte livros não escolares. E só apenas nove alunos possuem mais de vinte livros não escolares.



No que toca à forma como os inquiridos têm acesso aos livros que leem, podendo estes escolher até três opções das que se aplicavam (compras, escola, biblioteca escolar, biblioteca pública, casa ou emprestados), a maioria dos profissionais compram, pedem emprestado a amigos ou familiares ou têm em casa e, no caso das crianças, estas têm acesso aos livros na escola, na biblioteca escolar e em casa.



Já a preferência pelos géneros de livros é bastante diversificada, mas os géneros que mais predominam são as aventuras, os livros infantis e a banda desenhada. Os menos escolhidos são as enciclopédias e os manuais escolares. Quando inquiridas sobre as preferências dos alunos, as profissionais têm uma ideia semelhante, o que me indica que estão em sintonia com as preferências dos alunos.



Para aprofundar um pouco mais, questionei os profissionais sobre os critérios utilizados na seleção dos livros que leem e, a preferência pessoal ou a curiosidade pelo tema, foram as respostas mais dadas. Vejamos agora as outras opções.



Questionando se no momento do questionário estariam a ler algum livro, doze das dezasseis profissionais responderam afirmativamente. Segundo as mesmas, encontram-se a ler livros de vários tipos, mas as preferências recaem sobre romances de autores estrangeiros.

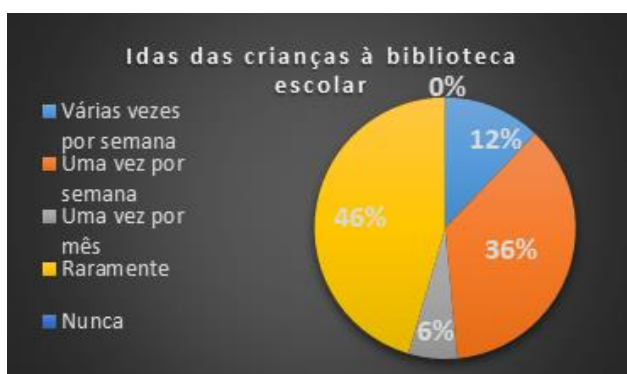


As quatro profissionais que responderam que não estavam a ler nenhum livro no momento do questionário, afirmam que não o fazem no máximo há um ano. Uma profissional não lê há um mês ou menos, duas não leem entre dois a três meses e outra não lê há cerca de um ano.

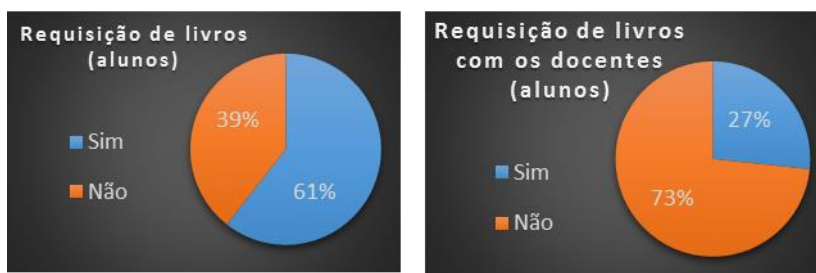
Quando questionados sobre a existência de biblioteca escolar onde trabalham ou estudam, apenas uma profissional respondeu negativamente. As trinta e três crianças e as quinze restantes profissionais possuem uma biblioteca escolar na sua escola. No que diz respeito à quantidade de livros existentes nas mesmas, os inquiridos (crianças e profissionais) consideram que existem muitos livros para tempos livres e muitos livros para estudar.



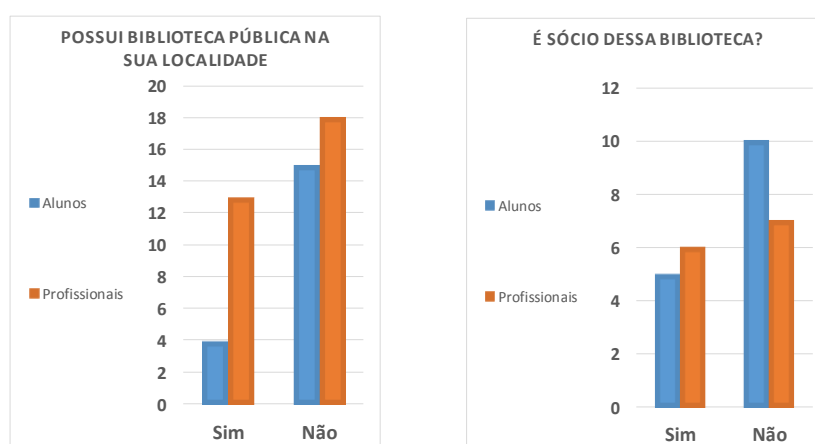
No que diz respeito à frequência com que os profissionais se deslocam à biblioteca escolar com os seus alunos, existem duas profissionais que referem nunca ir com os seus alunos à biblioteca escolar, quatro referem que raramente vão à biblioteca escolar e cinco vão pelo menos uma vez por mês. Só apenas quatro profissionais indicam que vão uma vez por semana à biblioteca escolar com os seus alunos. Quando essa mesma questão foi colocada aos alunos, todos responderam que se deslocam à biblioteca escolar, apesar de o fazerem com pouca frequência.



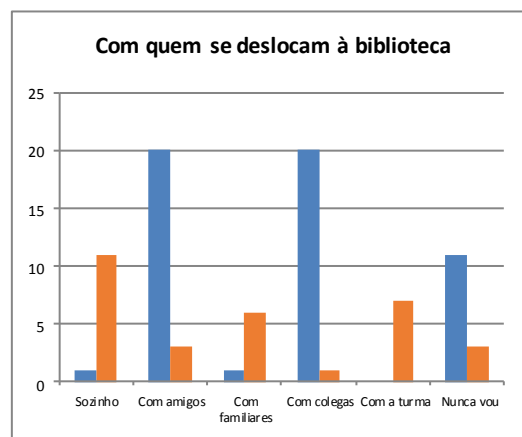
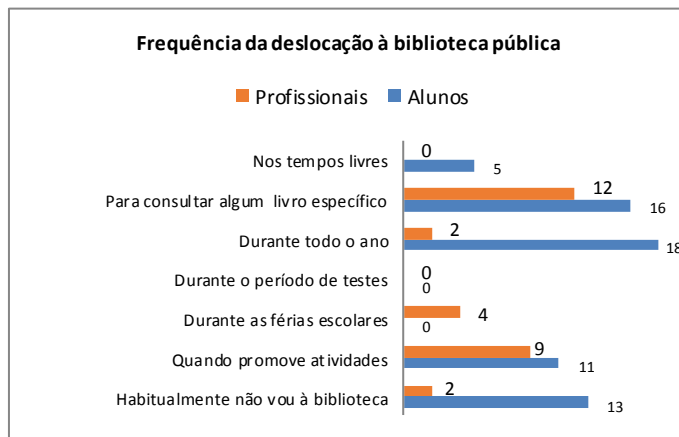
Uma vez que todos os alunos inquiridos frequentam a biblioteca escolar, foram questionados se requisitavam livros sempre que lá iam, e vinte (61%), dos trinta e três alunos referem que requisitam livros quando vão à biblioteca escolar. Quando se colocou a questão aos profissionais, as respostas foram bem diferentes, uma vez que apenas quatro (27%), referiram que os seus alunos requisitam livros quando estas se deslocam com as suas turmas à biblioteca. As restantes inquiridas, referem que os seus alunos não têm o hábito de requisitar livros.



Quis tentar perceber se, para além da biblioteca escolar, os inquiridos, crianças e profissionais, possuíam uma biblioteca pública na sua localidade. Mais de metade das crianças, ou seja, dezoito das trinta e três crianças inquiridas, referem que não possuem biblioteca pública nas suas localidades. E das quinze crianças que possuem biblioteca pública na sua localidade, apenas cinco são sócias. Já as profissionais, apenas três não possuem biblioteca pública, e das treze que possuem, apenas seis são sócias da mesma.



Também quis tentar compreender a frequência com que os profissionais e as crianças se deslocam à biblioteca pública e com quem costumam ir acompanhados. Estes foram os dados recolhidos:



Pode concluir-se que a maioria das crianças deslocam-se à biblioteca escolar ao longo do ano, ou quando têm que consultar algum livro específico, enquanto os profissionais se deslocam com mais frequência a este espaço para consultar algum livro específico ou quando a biblioteca promove atividades. Em relação à companhia que escolhem para se deslocarem à biblioteca, as crianças preferem ir com colegas e amigos, enquanto os profissionais preferem ir sozinhos.

Para compreender melhor as atividades que as crianças realizam com maior frequência, foi-lhes pedido que assinalassem todas as atividades e a frequência com que realizavam cada uma delas. Na tabela seguinte, pode verificar-se a frequência com que as crianças realizam as atividades descritas. (**Anexo 25**)

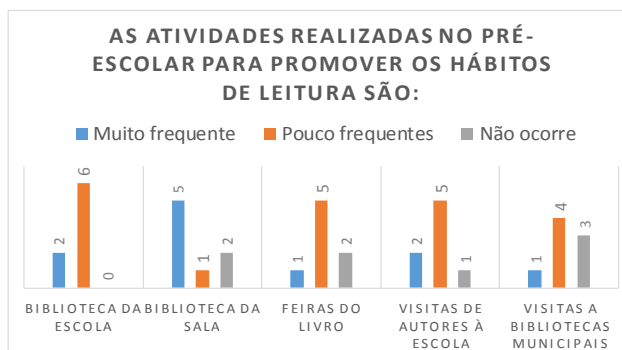
Com base nos dados desta tabela, pode concluir-se que todas as crianças vêem televisão diariamente, a maioria delas conversa diariamente com amigos e familiares e mais de metade das crianças leem diariamente um livro não escolar. Também é relevante indicar, que mais de metade destas crianças nunca leem um jornal ou que raramente veem revistas ou vão ao cinema.

Posteriormente foram colocadas algumas questões somente para as profissionais, para tentar compreender o que pensam sobre as atividades destinadas a promover a leitura no jardim de infância e na escola, no que diz respeito à sua frequência e à sua utilidade.

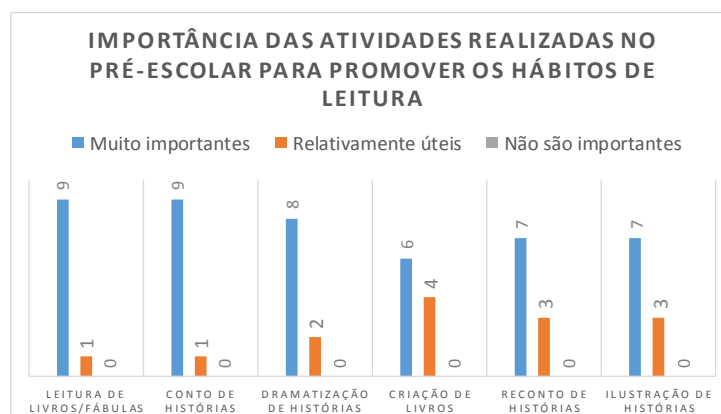
No que diz respeito às atividades realizadas na escola e destinadas a promover os hábitos de leitura, foi pedido às profissionais que respondessem a todas as questões, independentemente da sua profissionalização, sobre a realização e frequência dessas mesmas atividades na escola.

Quando questionadas sobre o Pré-Escolar, oito profissionais não responderam, e as restantes consideram que é pouco frequente existir biblioteca da escola, sendo mais

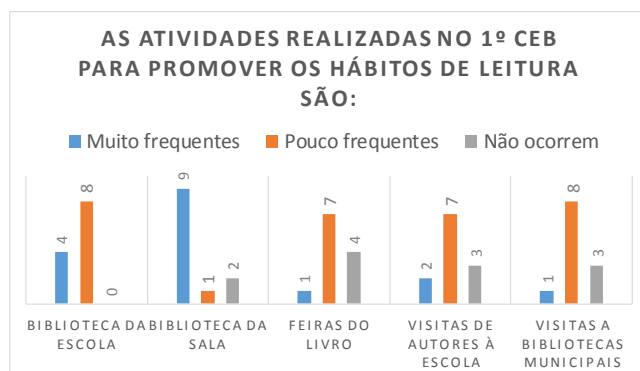
frequente existir biblioteca na sala e, referem também, que é pouco frequente ocorrerem feiras do livro ou vindas de autores ao jardim de infância, e que as visitas a bibliotecas municipais, são pouco existentes ou não ocorrem.



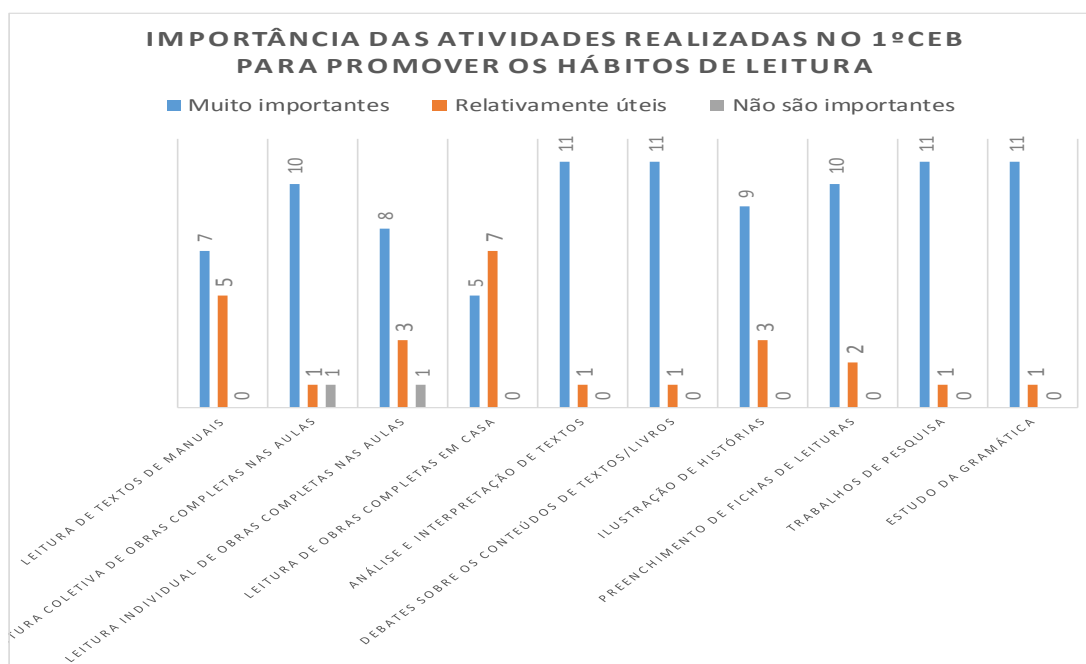
Mas quando se fala da importância de determinadas atividades para a aquisição de hábitos de leitura, as dez profissionais que responderam ao questionário, referem que todas as atividades referidas (Leitura de livros infantis/fábulas, conto de histórias, dramatização de histórias, criação de livros, reconto de histórias, e ilustração de histórias) são muito importantes.



Já no 1º Ciclo, relativamente à frequência de atividades para promover os hábitos de leitura, apenas quatro profissionais não responderam, e as restantes consideram que na biblioteca da escola é pouco frequente existirem atividades de promoção da leitura, mas que essa prática é mais frequente nas bibliotecas de sala. Estas profissionais também consideram que as feiras do livro, as vindas de autores à escola ou até as visitas a bibliotecas municipais, são pouco frequentes ou não ocorrem.

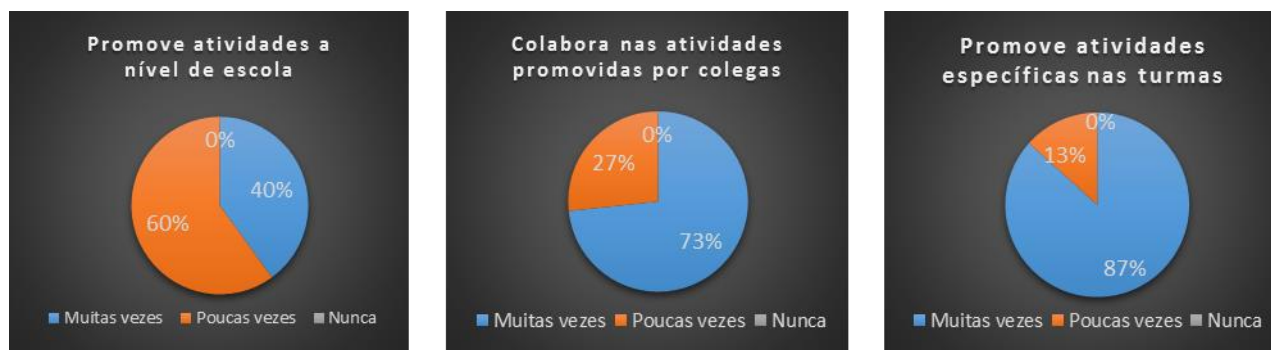


No que diz respeito à importância das atividades desenvolvidas na escola, quatro profissionais não responderam e as restantes consideram que a leitura de textos de manuais, são relativamente úteis ou muito importantes, que a leitura coletiva e individual de obras completas nas aulas, a análise e interpretação de textos, os debates sobre os conteúdos de textos/livros, a ilustração de histórias, o preenchimento de fichas de leitura os trabalhos de pesquisa e o estudo da gramática são muito importantes, mas ao mesmo tempo consideram que a leitura de obras completas em casa é apenas relativamente útil.



Tentei ainda compreender, se as profissionais inquiridas promoviam o gosto pela leitura com as suas turmas. Nesta questão, apenas uma das profissionais não respondeu. As restantes consideram que apesar de promoverem poucas atividades a nível de escola,

promovem muitas vezes atividades específicas com as suas turmas e colaboram muitas vezes nas atividades propostas pelos colegas.



## **2.5 Conclusão do estudo**

Através destes dois questionários realizados aos alunos e profissionais de educação (educadoras de infância e professoras de 1º CEB), pude cruzar os dados recolhidos em ambos os casos e observar a existência ou não de hábitos de leitura nas crianças e também nos adultos, bem como perceber se os próprios adultos demonstram e desenvolvem nos seus alunos, o gosto pela leitura. Neste estudo com a recolha e tratamento de dados, pude ainda compreender que os inquiridos possuem alguns hábitos de leitura, provenientes da infância e da frequência de jardins de infância, e que consideram que ler é um prazer. Os próprios profissionais demonstram que estão recetivos e sensíveis a esta problemática e que, ao mesmo tempo, tentam transmitir e inculcar hábitos de leitura nos seus alunos. Mas para que esses hábitos sejam visíveis no dia-a-dia das crianças, os professores não podem atuar sozinhos. Também a família e os amigos, o Pré-Escolar e a escola, as bibliotecas escolares e públicas, os autores e ilustradores, e também a própria sociedade são fundamentais para transmitir hábitos de leitura, e desta forma, poderá ver-se o número de leitores e o crescimento pessoal dos mesmos a aumentar e consequentemente ajudar a tornar as crianças e jovens de hoje, em cidadãos mais sensíveis, conscientes, críticos, interventivos e responsáveis no futuro.

### **2.5.1 Os hábitos de leitura das famílias**

Ler é um momento essencialmente de partilha e de conversa entre as crianças e as suas famílias. Para tal, as famílias deveriam proporcionar aos seus filhos, o contacto com

livros desde cedo, oferecendo-lhes livros de materiais mais resistentes (feitos de plástico, cartão grosso ou até de tecido), com ou sem efeitos sonoros, com imagens reais ou ilustrações simples e apelativas, com palavras isoladas referentes a determinado objeto ou ação, ou com frases curtas. A criança até pode não compreender o que se está a dizer quando se conta uma história ou se faz a leitura das imagens de um livro, mas o mais importante que se deve reter é o facto de que o simples ato de ler está a divertir a criança. Tudo o que a criança ouve e as imagens que observa provocam emoções que pode partilhar com a família. A narrativa permite ao bebé desenvolver as suas crenças e convicções e ao mesmo tempo vai estruturando a sua personalidade. Muitas das vezes as próprias histórias acabam por responder a alguns medos que a criança pode ter, mas que não consegue expressar. No primeiro contacto que a criança tem com o livro, pode tocar-lhe e levá-lo à boca, formas estas encontradas pela criança para se apropriar do livro, mas esta observa-o como um mero objeto. Quando o adulto começa a contar a história que está dentro do livro, a criança começa a compreender que dentro daquele simples objeto estão coisas muito interessantes.

*“No começo, porém, é o contar que tem exclusividade; o começo, mesmo, é a fala. Falar com a criança, dizer-lhe mil coisinhas pueris entremeadas de beijos, é o que a família faz, instintivamente e por amor. Com o decorrer do tempo, a atenção da criança manifesta-se com nitidez, e o seu interesse exigente nunca mais permite, ao educador familiar ou profissional, falhar à tarefa de desenvolver o seu espírito”.* (Gomes, 1979: 14)

Para que a criança comece a sentir a necessidade de ouvir histórias, as próprias famílias podem criar um momento ideal para contar uma história, como por exemplo à noite antes de deitar. A criança irá adorar este momento, uma vez que ao mesmo tempo que ouve a história, partilha esse momento com quem lhe lê.

*“A leitura começa antes da leitura. A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de ler um livro. O mundo é um livro aberto. Lê o sorriso da mãe que se debruça no berço, lê a natureza, lê a cor e a forma dos objetos que lhe são familiares”.* (Traça; 1998; p.75)

Assim, a criança vai assimilando as imagens e as palavras, podendo mesmo pedir que lhe leiam a mesma história várias noites seguidas. Tal como refere Traça (1998), é

fundamental que a criança comece a aperceber-se que o que aparece nos livros uma vez não desaparece de seguida, mas pode aparecer sempre que desejarmos.

Desta forma, a repetição das palavras tranquilizam e acalmam a criança, mas ao mesmo tempo, ao ouvir essa repetição vai ter a capacidade de recontar a história e partilhar sentimentos.

No que diz respeito aos livros para crianças, estes devem conter sempre os interesses das crianças, ou seja, uma menina pode gostar de uma história com monstros e um menino pode gostar de uma história de princesas só porque contém, por exemplo, um dragão. Pode também utilizar-se histórias que descrevam uma atividade que a criança está habituada a fazer no seu dia-a-dia, para que consiga “ver-se” na personagem. Também é importante fazer com que a criança comece, desde cedo, a observar hábitos de leitura na sua família. Observar o pai a ler o jornal, a mãe a ler uma revista, o irmão a ler um livro juvenil, a prima a efetuar uma pesquisa numa enciclopédia, etc, vão fazer com que a criança observe comportamentos de leitura que quererá de certeza imitar. Para dar continuidade a estes hábitos, seria relevante que as famílias se deslocassem com os seus filhos a bibliotecas públicas, incentivar os seus filhos a serem sócios dessa biblioteca e a requisitar livros, a oferecerem ou deixarem os filhos escolherem os livros que gostariam de comprar e até levarem a criança a oferecer livros a um outro amigo ou familiar.

### **2.5.2 Os hábitos de leitura nos jardins de infância e escolas**

Tendo em conta a análise dos resultados obtidos deste estudo de caso, posso afirmar que a frequência de jardins de infância antes da entrada na escola é fundamental para que as crianças adquiram o gosto pela leitura e não o façam apenas por obrigação quando chegam à escola.

Ao contar histórias, no jardim de infância, a criança poderá adquirir competências, e ao mesmo tempo tirar prazer do ato de ler uma história, ou apenas folhear um livro e “perder-se “ nas imagens do mesmo. Segundo Ramalho (2003), citado por Azevedo (2007), as crianças que menos leem por prazer, têm menos possibilidades de desenvolver competências literárias e portanto menos oportunidades para compreender o que se passa na escola e sobretudo nas aulas.

É importante que a criança tenha contacto com a realidade mas também com a fantasia, e acima de tudo, o ato de ler deve despertar na criança o desejo de sonhar, de imaginar, de querer saber e ouvir mais. Deve ficar sempre com o desejo de conhecer um novo livro e descobrir os encantos de outra história, de descobrir novas personagens, novos códigos culturais que identificam os povos, novos lugares e emoções e, ao mesmo tempo, respeitar a diversidade, e a tomar consciência do outro e não só de si próprio. Como refere Sobrino (2000), o ato de ler deve envolver inteligência, vontade, fantasia, sentimentos, passado e presente, e influencia o processo de maturação, através da autonomia intelectual, sendo ao mesmo tempo libertador do interior da pessoa que lê.

Ao compreender melhor o que está à sua volta, e ao ler por prazer, a criança irá adquirir maiores competências literárias quer na leitura quer na escrita, aumentando consequentemente o seu vocabulário e o seu conhecimento, como refere Guthrie (2003), citado por Azevedo (2007), a leitura da literatura, feita por prazer, tem sido associada ao aumento das competências literárias em leitura e escrita, ao aumento da aquisição do vocabulário e ao aumento geral de conhecimento.

Sabemos que a escola tem um papel fundamental na transmissão de hábitos de leitura e para Azevedo (2007) a escola assume um papel capital na divulgação do livro de literatura infantil e na promoção de uma educação literária, visto que para muitas crianças inseridas em contextos de baixos níveis de literacia familiar, o contacto com o texto literário é feito unicamente no jardim de infância ou no 1ºCEB. Segundo Piza, citado pelo autor referido anteriormente, as crianças de famílias mais desfavorecidas economicamente leem menos, divertem-se menos com a leitura e recebem menos estímulos para ler, da parte dos seus pais.

Também segundo o estudo de National Research Council (2008), as crianças que correm maior risco de vir a ter dificuldades de leitura nos primeiros anos de escolaridade são aqueles que começaram a sua instrução com menor número de capacidades verbais, com menor consciência fonológica, com menor conhecimento sobre as letras e menor familiaridade com os objetivos e mecanismos básicos de leitura. Desta forma considero fundamental que as crianças frequentem o ensino Pré-Escolar antes de entrarem para a escola, com o intuito de terem um maior contacto com os livros e com a fantasia que os envolve.

### **2.5.3 Os hábitos de leitura nas bibliotecas escolares e bibliotecas públicas**

A promoção da leitura na biblioteca escolar é bastante importante e pertinente. Uma das principais funções da biblioteca escolar incide na motivação e criação de hábitos para a leitura, promovendo, atividades diversificadas, mas articuladas e consistentes, uma vez que a leitura desempenha no desenvolvimento pessoal, social e escolar dos nossos alunos um papel bastante importante. Deveremos refletir sobre a importância da leitura na formação pessoal, social e escolar do aluno, pois considera-se que a leitura é determinante para a formação e desenvolvimento pessoal, social e escolar dos nossos alunos, ajudando-os a tornarem-se cidadãos mais conscientes, críticos, e responsáveis.

A biblioteca escolar é então um privilégio no contexto educativo, uma vez que se revelam extremamente importantes na formação e no processo de ensino/aprendizagem. As escolas e as bibliotecas escolares devem no entanto, partilhar experiências no âmbito da animação e promoção da leitura em diferentes níveis de ensino. A biblioteca escolar deve integrar logo o Pré-Escolar, e estender-se por toda a escolaridade e ao longo da vida.

Infelizmente, em muitas famílias, o contacto com o livro ainda não acontece. Desta forma, a ação da escola e da biblioteca escolar neste processo torna-se ainda mais significativa e determinante, devendo promover e dinamizar o contacto com o livro em vários suportes, através de projetos de promoção da leitura desde o Pré-Escolar, estendendo-se por toda a escolaridade, para que o hábito de leitura se prolongue ao longo da vida. O livro é então um dos meios de proporcionar informação, conhecimento, prazer e distração. Deste modo é fundamental que a biblioteca escolar crie condições e promova projetos de animação/promoção de leitura diversificados, que fomentem hábitos de leitura e o gosto por ler, tornando o aluno num leitor ativo e reflexivo. Deveremos no entanto estar predispostos aos desafios que se cruzam no nosso caminho enquanto leitores, uma vez que o próprio mundo está em constante mudança. Através de ações, devemos mostrar às crianças os vários caminhos que as podem levar a descobrir autonomamente a leitura, o prazer que se obtém quando se lê e que a leitura tem um papel fundamental no seu crescimento enquanto leitores e cidadãos.

## **Reflexão final**

Depois da análise e tratamento de dados, posso concluir que devemos promover atividades com as crianças para lhes inculcar o gosto pela leitura. Tal como defende Azevedo (2007), para criar hábitos de leitura devemos proporcionar diferentes atividades de leitura nos espaços disciplinares e não disciplinares em sala de aula, as crianças devem ter acesso a obras de diversos géneros textuais, clássicos e contemporâneos, a escola deve realizar atividades que promovam o contacto com a leitura, como por exemplo, feiras de livros, encontros com escritores, concursos, etc, deve ser criada uma cultura de escola onde todas as crianças e jovens sejam encorajados a ser leitores entusiastas e tornar as práticas de leitura num hábito consistente, os pais devem ser apoiados a encorajar a leitura dos seus filhos em casa, devem criar-se atividades lúdicas baseadas na leitura de forma a estimular a criatividade das crianças através de atividades artísticas, musicais e físicas, os programas de leitura devem ser organizados em parceria com instituições de apoio social e outras organizações educativas locais, e deve-se proporcionar exemplos adequados de leitura, pelos adultos mediadores, como por exemplo o professor. Estas são algumas ideias deste autor para promover os hábitos de leitura nas crianças. E tendo em conta este aspeto, durante o questionário realizado aos professores e educadores, pedi que me referissem motivos que pudessem levar a criança a adquirir hábitos de leitura e motivos que pudessem afastar a criança de adquirir esses mesmos hábitos.

Observando o que os profissionais me responderam, estes consideram que, para levar a criança a adquirir hábitos de leitura, esta deve realizar a leitura por prazer, deve estar aberta a novas experiências, deve ter estímulo e incentivo precoce por parte das famílias e da escola, deve-se promover a leitura coletiva em sala de aula, deve valorizar-se a importância da utilização dos livros em sala de aula, os livros devem ser adequados à faixa etária, contendo imagens e conteúdos do interesse das crianças, na escola e em casa devem existir vários suportes de leitura, as famílias devem ser leitoras para levar a criança a observar o adulto a ler e poder imitá-lo, mas também devem ler para os seus filhos, as crianças devem ouvir histórias desde muito cedo e mostrar esse interesse por histórias seja em casa ou na creche/jardim de infância, devem também estar em contacto frequente com os livros e compreenderem o que lá está escrito ou nas imagens que o livro contenha, ler livros em sala de aula e projetá-los na parede em Power Point, realizar fichas e guiões de leitura, levar a criança a assistir a peças de teatro e a ver

filmes no cinema, mas acima de tudo, estes profissionais consideram que a criança deve ter experiências positivas com os livros. Os motivos que os profissionais referem que podem levar a criança a afastar-se de adquirir hábitos de leitura, assentam na falta de livros ou outros suportes de leitura em casa, na falta de contacto com os mesmos ou até da falta de incentivo e demonstração de atos de leitura por parte das famílias, na falta de motivação e estimulação para a leitura em casa e na escola bem como o incentivo para ler de forma espontânea, na falta de interesse ou de tempo nas dificuldades de leitura ou na frustração durante o início do mecanismo de leitura, na linguagem desadequada dos livros e temas pouco interessantes e até mesmo o desinteresse por histórias. Estes são alguns dos motivos que estes profissionais consideram que podem levar as crianças a afastarem-se dos hábitos de leitura.

## Referências Bibliográficas

- ✓ Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.
- ✓ Azevedo, F. (2007). *Formar leitores - Das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel
- ✓ Brickman, N.A e Taylor, L.S. (1991). *Aprendizagem activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- ✓ Catita, E. (2007). *Estratégias Metodológicas para o ensino do Meio Físico e Social do Pré- escolar ao 1º Ciclo*. Lisboa: Areal Editores.
- ✓ Council, N. R. (2008). *Começar com o pé direito: um guia para promover o sucesso na leitura*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Diniz, M. A. (1987). *Antes de aprender a ler, aprender a ver, a escutar, a falar... Cadernos de educação de infância nº1*, 16-17.
- ✓ Freitas, E.d. (1992). *Hábitos de leitura em Portugal: Inquérito sociológico*. Lisboa: Publicações Dom Quixote
- ✓ Gomes, Alice (1979). *A literatura para a infância*. Lisboa: Torres & Abreu.
- ✓ Grave-Resende, Lúcia e Soares, Júlia (2002): *Diferenciação pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta
- ✓ Gravemeijer, K. P. (2005). *O que torna a matemática tão difícil e o que podemos fazer para alterar*. Holanda: universidade de Utreque.
- ✓ Leandro, Elisa (2003): *Cadernos de Apoio à prática Pedagógica*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Apoio à prática Pedagógica
- ✓ Magalhães, V. (2008). *A promoção da leitura literária na infância: O mundo de verdura a não perder*. In Sousa, O.& Cardoso, A. (eds.). *Desenvolver Competências em Língua Portuguesa*. Lisboa: Centro interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola de Educação de Lisboa: pp.55-73
- ✓ Mason, M. (s.d.). *The Van Hiele levels of geometric understanding*. Charlottesville, Virginia: University of Virginia.
- ✓ Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para o pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação;
- ✓ Ministério da Educação (2004). *Organização curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação;

- ✓ Moss, P. (2013). Qual a relação entre a educação pré-escolar e o ensino obrigatório? Ligações de subordinação? Parceria igualitária? *Cadernos de educação de infância* nº 100, 4-5.
- ✓ Niza, Sérgio (1998): “O Modelo Curricular da Escola Moderna Portuguesa”. In Júlia Oliveira Formosinho (org). *Modelos Curriculares para a educação de Infância*, 2ª edição, Porto: Porto editora: 139-150
- ✓ Papalia, D. olds, S. & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. Amadora: Editora McGraw-Hill
- ✓ Pinto, A. C. (1990). *Metodologia da Investigação Psicológica*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- ✓ Ponte, J. (2005). Gestão curricular em matemática. Em *O professor e o desenvolvimento curricular* (pp. 11-34). Lisboa: APM: GTI.
- ✓ Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora
- ✓ Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- ✓ Riscado, L. (2008). Letras pequenas para grandes leitores. *Cadernos de Educação de Infância* nº83, 18-20.
- ✓ Sabino, M.M. (25 de março de 2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. 1681 – 5653 Consultado de HYPERLINK <http://www.rieoei.org/jano/2398Sabino.pdf>
- ✓ Santos, E.M. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra: Quarteto Editora
- ✓ Silva, M. I. (2005). Atas do 2ª Encontro de Educadores de Infância e Professores de 1º Ciclo. Porto: Areal editores, pp.49-64.
- ✓ Sobrino, J. G. (2000). *A criança e o livro – A aventura de ler*. Porto editora
- ✓ Traça, M. E. (1998). *O fio da memória – Coleção Mundo de saberes*. Porto:Porto Editora.
- ✓ Zabalza, M. (2000). Avaliação em educação de infância. *Perspetivar educação*.
- ✓ Zakopoulou, A. (2013). A pedagogia do amor pelo livro. *Cadernos de educação de infância* nº 100, 28-34.

# Anexos

# Anexo 1 – Exemplo de Planificação para pré-escolar



5 a 8 de novembro							
Dias da semana	Áreas de Conteúdo	Domínios/ Subdomínios	Objetivos/ Competências	Atividades/Estratégias	Recursos		Avaliação
					Humanos	Materiais	
2ªfeira	Formação pessoal e social	-Consciência de diferentes valores; -Discursos orais e interação verbal;	- Consciencializar para a diferença; - Compreender a informação que se pretende transmitir;	- Conversa de grupo sobre as pessoas diferentes que podem surgir no dia-a-dia das crianças; - Desenho sobre a diferença que mais lhes desperta curiosidade;	- Crianças -Educadora - Auxiliar	- Material de desenho;	
3ªfeira	Formação Pessoal e Social  Linguagem Oral e Abordagem à Escrita  Expressões	- Consciência de diferentes valores; - Novas tecnologias; - Discursos Orais, Interação Verbal e comunicação não-verbal - Musical	- Estimular a concentração e memorização; - Consciencializar para a existência das deficiências auditivas; - Compreender a informação que se pretende transmitir; - Expressar e comunicar através de gestos ou mímica; - Capacidade em trabalhar em grupo;	- Utilizar os meios audiovisuais como transmissão do saber (visionamento do DVD da história “O som das cores”; - Explorar a linguagem gestual como forma de comunicação (ensinar as cores e uma canção em linguagem gestual); - Explorar a comunicação não-verbal através do jogo da mímica;	- Crianças -Educadora - Auxiliar - Par de estágio	- DVD da história “O som das cores”  - Cartões com imagens	-Observação direta e indireta
4ªfeira	- Linguagem oral e abordagem à escrita  - Matemática  - Expressões	- Discursos orais e interação verbal; - Figuras geométricas; - Consciência de diferentes valores;	- Estimular a concentração e o sentido de orientação; - Consciencializar para a existência das deficiências visuais; - Utilizar os outros sentidos perante a falta de visão ( tato, paladar, olfato);	Leitura do livro “ O som das cores” - Gincana (percorrer um percurso de olhos vendados até chegar à zona onde irá explorar os outros sentidos- tato, paladar, olfato); - Pintura de olhos vendados	- Crianças -Educadora - Auxiliar - Par de estágio	- Livro “ O som das cores” -Recipientes com materiais diversos; - Vendas; - Folhas com figuras geométricas delimitadas com cordas; - Copos com texturas - Tintas;	-Conversas individuais e em grupo
5ªFeira	- Formação pessoal e social;  - Linguagem oral e abordagem à escrita	- Vivência de valores democráticos;  - Discursos orais e interação verbal;	- Consciencializar para a existência das deficiências motoras; - Vivenciar a experiência de andar numa cadeira de rodas (para observarem as dificuldades); - Sensibilizar para a adaptação dos espaços para a inclusão das pessoas portadoras de deficiência motora; - Estimular a linguagem; - Trabalhar em grupo;	- Leitura do livro “Tu consegues” - Conduzir uma cadeira de rodas (observar as dificuldades e barreiras); - Jogo de associação (onde pode e não pode circular uma cadeira de rodas); - Conversa de grupo - Registo das opiniões das crianças sobre as condições da sala (está adaptada para receber uma criança em cadeira de rodas)	- Crianças  -Educadora  - Auxiliar  - Par de estágio	- Livro: “Tu consegues” - Cadeira de rodas;  - Jogo com os cartões;	-Registo escrito
6ª Feira	- Linguagem oral e abordagem à escrita; - Formação pessoal e social; - Expressões	-Discursos orais e interação verbal; - Vivência de valores democráticos; - Consciência de diferentes valores - Plástica;	- Consciencializar para existência de outros tipos de deficiência; -Trabalho de grupo; - Compreender a informação que se pretende transmitir;	- Leitura da história: “ Maria, a alegria na diferença”; - Explorar o livro dos direitos da criança; - Preparação da tinta mágica; - Pintura com a tinta mágica; - Construção do livro dos direitos da criança; - Reflexão/registo sobre a semana;	- Crianças -Educadora - Auxiliar - Par de estágio	- Livro “ Maria, a alegria na diferença” - Livro dos direitos da criança - Materiais para tinta mágica - Folhas de papel cavalinho A3	

## Anexo 2 – Registo das experiências

### O que já sabemos sobre o nosso planeta: A Terra?

- É Redondo, azul e verde;
- Tem terra e água;
- Tem plantas, árvores, animais;
- Tem pessoas;
- Temos montanhas, vales, praias, campos, florestas, rios, riachos...;
- Tem coelhos e estradas;
- Tem casas, escolas e parques;
- Temos os continentes que são 5;
- Tem uma "barreira" (equador);
- Tem países e cidades;
- Tem oxigénio para respirar;
- Temos foguetes, aviões...;
- Temos vulcões e no topo dos vulcões temos a cratera;



9/1/2019

### Experiência do movimento do magma

#### O que pensamos?

- os grãos de café vão partir;
- os grãos de café vão derreter;



#### O que aconteceu?

- Está a aquecer;
- os grãos de café separaram-se;
- com o calor da vela, o óleo aqueceu e os grãos de café afastaram-se;

Percebemos que a terra move-se por causa do calor do interior da terra;

### Experiência do vulcão

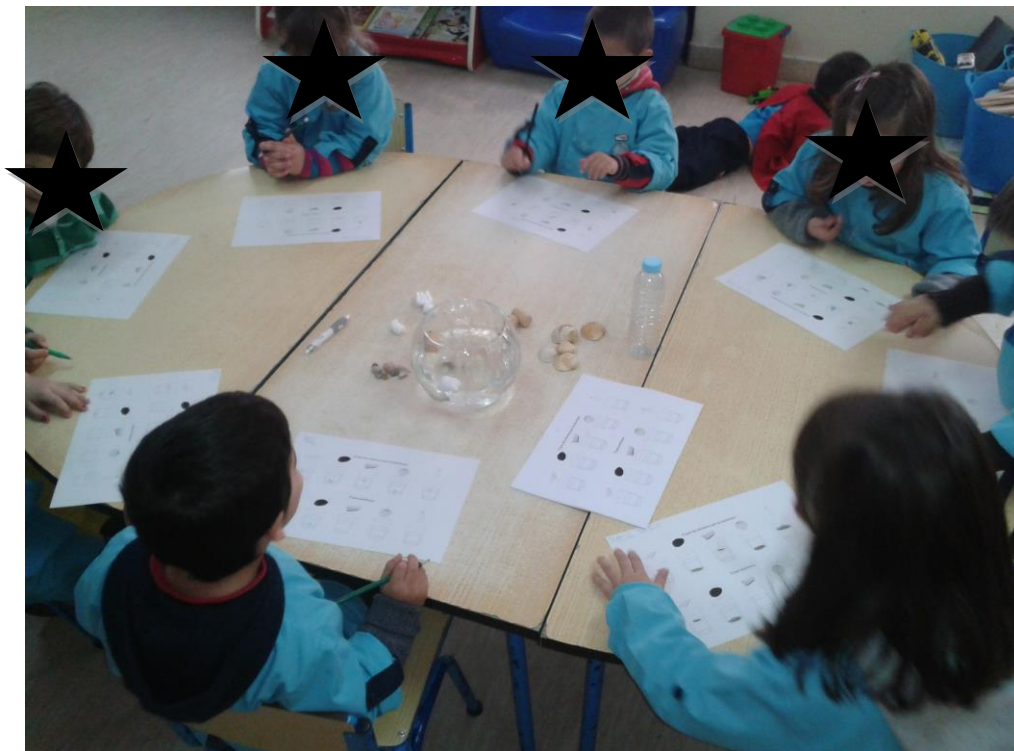
Durante esta experiência, todas mostrámos um fascínio e um encanto sobre o tema. Como foi uma experiência muito rápida, eis as nossas questões e observações:

- Oh... explodiu!
- É lava que está a sair do vulcão;
- É lava mesmo a sério?



9/1/2019

### Anexo 3 – Ficha de registo de experiência



## Anexo 4 – Projeto “Nós cá...Imaginem lá”

### PROJETO: NÓS CÁ...IMAGINEM LÁ!



Diferenças em Portugal

VIVA A DIFERENÇA!



NEE

O Sistema Solar



Os 5 continentes



### Área da formação pessoal e social

- Respeito pelas diferenças ( explorar as diferentes raças, os costumes, as NEE...)
- Solidariedade (ex: São Martinho – ao explorar a história do São Martinho incentivar as crianças a partilhar)



### Área do conhecimento do mundo

- Explorar as Necessidades educativas especiais;
- Exploração de Portugal (regionalismos, comidas típicas; canções, hino e bandeira);
- Explorar os países (tradições de natal de cada país, vestes típicas e as bandeiras);
- Explorar o planeta terra e a divisão dos continentes;
  - Explorar o sistema solar;

## ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO



### Domínio das expressões

- Motora
  - Círcana
  - Dança
  - Movimentos corporais
  - Explorar os sentidos
- Dramática
  - Fantoches
  - Dramatizar histórias
- Plástica
  - Digitinta/técnicas de pintura
  - Recorte e colagem
  - Criação de instrumentos musicais
- Musical
  - Músicas e instrumentos característicos das zonas do nosso país e dos outros países abordados (explorar)



### Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita

- Criação de diálogos
- Criação de histórias
- Contar e recontar histórias
- Legendar continentes/países



### Domínio da Matemática

- Pictogramas
- Sentido de número (maior, menor, por ex: através dos tamanhos dos países/nomes dos mesmos)
- Gráficos de barras (explorar os países que as crianças já conhecem ou ouvirem falar)

## COMO AVALIAR?

- Grelhas
- Registos escritos
- Registos fotográficos
- Reflexões de grupo
  - sobre determinada atividade;
  - semanais;
- Observação

Nome	Objetivos	Objetivos
Alma C.	... de ... de ...	... de ... de ...
Bruno B.	... de ... de ...	... de ... de ...
Carla S.	... de ... de ...	... de ... de ...
Diana C.	... de ... de ...	... de ... de ...
Diana L.	... de ... de ...	... de ... de ...
Fátima	... de ... de ...	... de ... de ...
Franco	... de ... de ...	... de ... de ...
Inês	... de ... de ...	... de ... de ...
Luana	... de ... de ...	... de ... de ...

Registo de avaliação da aprendizagem

Atividade: ...

Objetivos:

- 1. ...
- 2. ...
- 3. ...

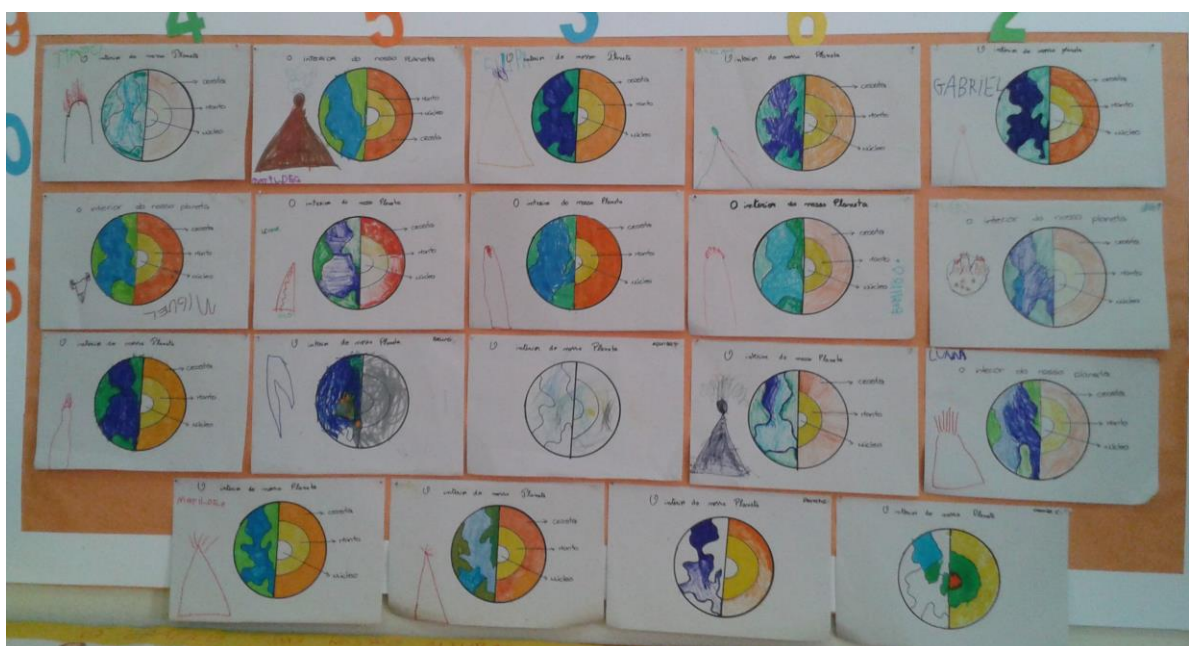
Observação:

Quais os pontos que se destacaram?

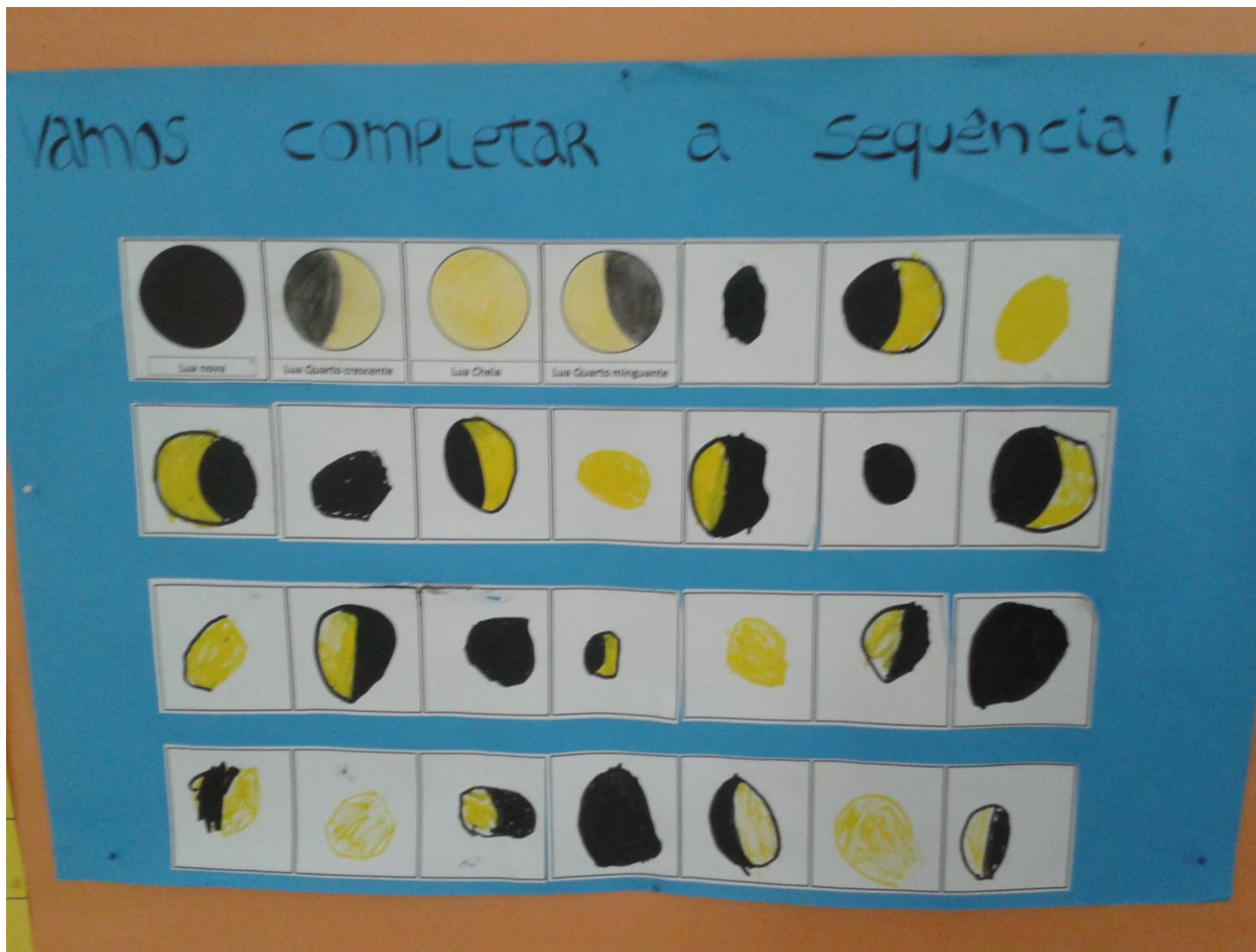
Quais os pontos que se destacaram?

## Anexo 5 – Trabalhos realizado após explicação de objetivos propostos

### Trabalho realizado sobre a composição do interior do nosso planeta



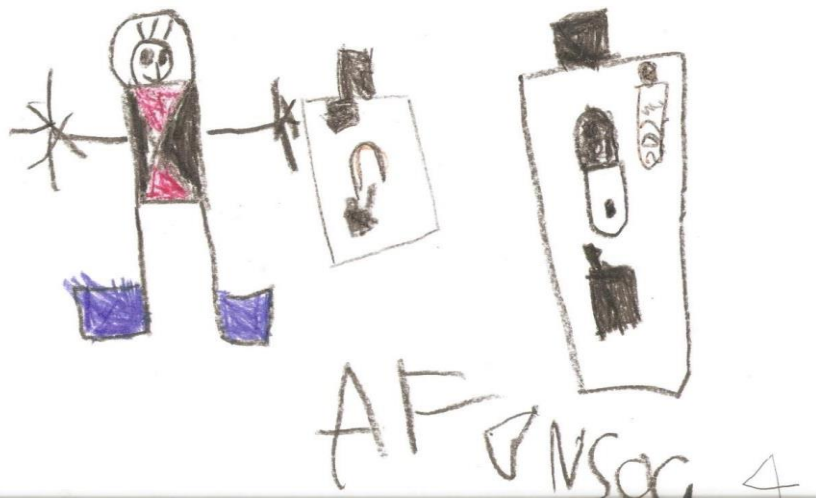
Anexo 5 - Trabalho realizado sobre as fases da lua (trabalhando a matemática)



## Anexo 6 – História construída e ilustrada pelas crianças do pré-escolar



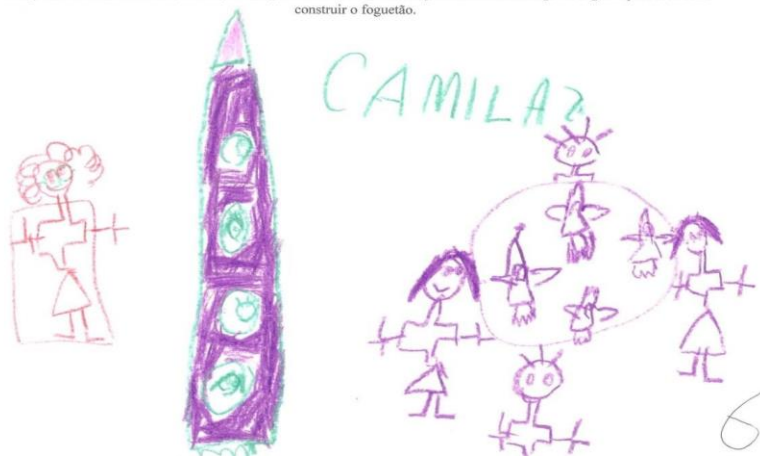
Quando acabou a escola, todos os meninos foram para casa preparar as malas para irem para o espaço. Nas malas puseram comida, água, escovas de cabelo, roupa e máquinas fotográficas.



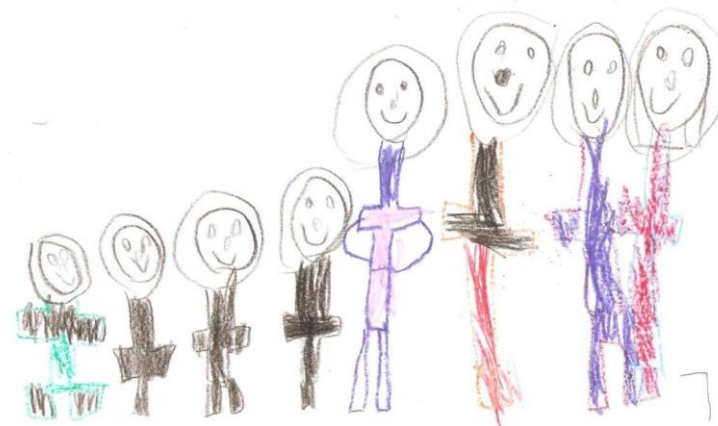
Os meninos estavam muito entusiasmados porque nunca tinham ido ao espaço e depois de terem as malas feitas foram descansar para terem energia para o dia seguinte.



Chegaram à escola bem cedo, foram para o tapete ver se estavam todos presentes e foram logo de seguida para as mesas construir o foguetão.



Depois de terem construído o foguetão, colocaram as mochilas lá dentro e pediram ajuda à Ana, à Vera, à Inês e à Lili para vestirem os fatos de astronauta.



Já estávamos todos prontos para a nossa viagem! A Lili pôs o foguetão a trabalhar e partimos para uma bela aventura.



GABRIEL

Fomos para a janela e acenámos aos meninos da sala da Márcia e da Vanda, que ficaram tristes por não poderem vir connosco nesta aventura. Mas como não havia mais espaço no nosso foguetão, prometemos trazer um vídeo e muitas fotografias para lhes mostrar e a promessa de na próxima viagem eles irem também.



LUANA

O foguetão chegou ao espaço e nós conseguimos ver as estrelas, a lua, o sol, o planeta terra e os outros planetas, meteoritos,...os meninos tiraram muitas fotografias e viram que ao pé do sol estava mesmo muito calor.



IVÊZ

Depois desta aventura, chegou a hora de regressarmos todos para a escola. Mostrámos logo as fotografias e o filme aos meninos da sala da Márcia e da Vanda.



Depois arrumámos o foguetão para a Márcia e a Vanda poderem ir com os meninos noutra dia ao espaço.



DUARTE

As mães e os pais chegaram depressa e tinham muitas saudades nossas. Fomos todos para casa contar a nossa grande aventura.

Nunca vamos esquecer a nossa viagem ao espaço.



#### Mercúrio

É o planeta mais próximo do Sol e o mais pequeno do sistema solar. Tem uma superfície coberta por rochas e cheia de crateras. Não tem atmosfera o que impede a existência de vida. A temperatura à superfície varia entre -183 °C, nos polos, e 427 °C, na face voltada para o Sol. Não tem luas.

#### Vénus

É o segundo planeta mais próximo do Sol. É conhecido como a «irmã» da Terra devido à proximidade entre os seus tamanhos. A sua superfície está coberta por rochas e a existência de vulcões faz com que ela seja renovada periodicamente. Tem uma atmosfera muito densa, constituída, principalmente, por dióxido de carbono e nuvens de ácido sulfúrico. O enorme efeito de estufa provocado pela sua atmosfera é responsável por uma temperatura média à superfície de 460 °C, o que não é favorável à vida. Não tem luas.



#### Terra

É o terceiro planeta do sistema solar. Na sua superfície existem continentes e oceanos e a temperatura média à superfície é de -14 °C. A sua atmosfera é constituída, principalmente, por azoto e oxigénio. A distância a que se encontra do Sol permite que exista água em estado líquido, substância fundamental ao aparecimento de vida como a conhecemos. Tem uma lua.

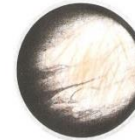
#### Marte

É o quarto planeta do sistema solar. É denominado planeta vermelho por causa da cor avermelhada da sua superfície, que contém ferro. Existem crateras, vulcões e vales. Tem uma atmosfera muito tênue e a sua temperatura média à superfície é de -52 °C. Tem duas luas. Os cientistas acreditam que possam existir micro-organismos neste planeta e, por isso, ele é tão explorado pelas agências espaciais.



#### Júpiter

É o quinto planeta a contar do Sol e o maior do sistema solar. É um planeta gasoso constituído principalmente por hidrogénio e hélio, o que não permite o aparecimento de vida. Não é observável uma única vez, várias vezes maior do que a Terra, que resulta de uma atmosfera gigante. Tem 64 luas conhecidas.



#### Saturno

É o sexto planeta a contar do Sol. É um gigante planeta gasoso constituído por hidrogénio e hélio e rodeado por nuvens tóxicas para os seres humanos. O seu sistema de anéis torna-o no planeta mais fácil de identificar do sistema solar. Tem 62 luas conhecidas.

#### Urano

É o sétimo planeta do sistema solar e o planeta gasoso mais pequeno. É constituído principalmente por hidrogénio e metano, o que não é favorável à existência de vida. O seu eixo de rotação está «deitado» em relação ao plano da órbita, característica única entre os planetas do sistema solar. Tem 27 luas conhecidas.



#### Neptuno

É o oitavo planeta do sistema solar. É um planeta gasoso, com cor azul, que resulta de a sua atmosfera ser praticamente constituída por metano, altamente tóxica para os seres humanos. A mancha escura visível na sua atmosfera é consequência de enormes tempestades, à semelhança do que acontece com Júpiter. Tem 13 luas conhecidas.

## Anexo 7 – Exemplo de planificação para o 1º CEB – 3º ano

**Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado - Escola E.B.1 dos Leões**  
**Mestrado em pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico - Prática do Ensino Supervisionado do 1.º ciclo do Ensino Básico**  
**Ano Letivo: 2014/ 2015**

**Professora Supervisora: Marisa Correia**  
**Professora Cooperante: Célia Antunes**

**Par de Estágio:** Liliana Lopes Moreira (elemento A) **(Interveniente)**  
 Ana Catarina Melim (elemento B)

Turma: 3º Ano A

**Semana: 12 a 16 de janeiro de 2015**

Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivo / Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
Português	Escrita	Escrever para aprender	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo;</li> <li>- Identificar, justificando, as personagens principais;</li> <li>- Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;</li> <li>- Escrever para aprender: Elaborar cartazes;</li> </ul>	<p>Dá-se início à aula, distribuindo os cadernos diários, para que os alunos escrevam a data, o nome e os abecedários. De seguida, pede-se que os alunos abram o livro no trabalho de casa (pág.29 do livro de fichas) para se proceder à sua correção. A correção do será feita oralmente e escrita no quadro pelos alunos.</p> <p>Após a correção do trabalho de casa, os alunos serão divididos em 5 grupos de 4 <b>(Anexo)</b>. Pede-se que cada grupo elabore um balão para o cartaz tendo em conta o projeto que desenvolveram na aula anterior nos cadernos diários. Será atribuído a cada grupo um balão e pede-se que estes debatam sobre a forma como o querem elaborar. Pede-se também aos alunos que coloquem em cima da mesa os recortes de jornais e revistas que trouxeram de casa para ajudar na construção do mesmo.</p> <p>Enquanto os alunos debatem, será colocado em cima de uma mesa, várias cartolinas e tesouras de recorte, para que os alunos possam escolher em grupo, os materiais que querem utilizar na construção do seu balão para cartaz.</p> <p>Depois de todos os grupos terminarem os seus balões, irão dispor os mesmos sobre a cartolina para montar o cartaz andes de colarem. No fim de colarem todos os balões, o cartaz será mostrado a toda a turma e exposto na sala de aula. Caso sobre tempo, os alunos irão ilustrar a história construída na última semana de Natal: “ O melhor Natal de sempre”. Será distribuído a cada aluno a sua parte do texto para ilustrarem de acordo com o que escreveram. <b>(Anexo)</b></p> <p><b>Para TPC livro de gramática ficha nº 7.</b></p>	1h30  (das 9h às 10h30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caderno diário;</li> <li>- Livro de fichas;</li> <li>- Material de escrita;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Cartolinas;</li> <li>- Recortes de jornais e revistas;</li> <li>- Tesouras e colas;</li> </ul>	<p><u>Observação direta</u></p> <p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber se os alunos compreenderam o trabalho de casa;</li> </ul> <p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Cooperação;</li> <li>•Participação;</li> <li>•Empenho;</li> <li>•Interesse;</li> </ul> <p><i>(Registo na grelha de observação do trabalho em grupo)</i></p> <p><b>(Anexo)</b></p> <p><i>(Registo na grelha de observação da participação)</i></p> <p><b>(Anexo)</b></p>

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Segunda-feira</b>	<b>Matemática</b>	<b>Números e operações</b>	Multiplicação de números naturais	Multiplicação por 10, 100 e 1000;	<p>Nesta aula irá ser trabalhado a multiplicação de números naturais por 10, 100 e 1000. Inicia-se a aula mostrando a aula interativa da plataforma escola virtual, para explicar aos alunos como é que se processa estas multiplicações. Nesta aula interativa, para além de vídeos explicativos, também constam alguns exercícios para realizar com os alunos para compreender se estes estão a assimilar o que está a ser explicado.</p> <p>Depois de explorar a aula interativa, pede-se que os alunos abram o manual na pág. 70 e que efetuem a leitura em voz alta do texto que lá se encontra. Após a leitura e explicação dos conteúdos, pede-se aos alunos, que realizem os exercícios da página seguinte, individualmente. Estes exercícios serão corrigidos posteriormente no quadro pelos alunos.</p>	1h30 (das 11h às 12h30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Manual escolar;</li> <li>- Material de escrita;</li> </ul>	<p><u>Observação direta</u></p> <p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber se os alunos compreenderam a multiplicação de números naturais por 10,100 e 1000 através da aula interativa;</li> <li>- Realização de perguntas no decorrer da aula e na correção dos exercícios;</li> </ul> <p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Cooperação;</li> <li>•Participação;</li> <li>•Empenho;</li> <li>•Interesse;</li> </ul> <p>(Registo na grelha de observação da participação) <b>(Anexo )</b></p>

	Área	Bloco / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Segunda-feira</b>	Estudo do Meio						

- **Esta aula fica a cargo da professora cooperante.**

**Sumário:**

**Correção do trabalho de casa. Elaboração de um projeto e construção de um cartaz.  
Multiplicação de números naturais por 10, 100 e 1000.**

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Terça-feira</b>	Matemática	<b>Números e operações</b>	Multiplicação de números naturais	Multiplicação por 10, 100 e 1000;	Esta aula terá início com a distribuição dos cadernos diários para que os alunos registem a data, nome e abecedários. Posteriormente, continuaremos a trabalhar a multiplicação de números naturais por 10, 100 e 1000.	1h30 (das 9h às 10h30)	- Computador; - Projetor; - Livro de fichas; - Material de escrita;	<u>Observação direta</u>
					Inicialmente questionarei os alunos sobre algumas multiplicações trabalhadas na aula anterior, escrevendo algumas operações no quadro e pedindo aos alunos para responderem. Posteriormente, distribuí-se os livros de fichas pelos alunos e pede-se que estes os abram na pág. 33, a fim de realizarem a ficha nº16. Esta ficha será realizada individualmente, e corrigida oralmente e no quadro pelos alunos.			<u>Regulação das aprendizagens:</u> - Perceber se os alunos compreenderam a multiplicação de números naturais por 10,100 e 1000 através de perguntas no início da aula; - Realização de perguntas no decorrer da aula e na correção dos exercícios;

Regulação do comportamento  
:  
•Cooperação;  
•Participação;  
•Empenho;  
•Interesse;  
(Registo na grelha de observação da participação)  
(Anexo )

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivo /Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
Terça-feira	Português	Educação literária  Leitura e Gramática	<p><b>- Leitura</b></p> <p><b>- Compreensão do texto;</b></p> <p><b>- Organizar os conhecimentos do texto;</b></p>	<p><b>(Metas 21 . 1,2,3)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e ouvir ler textos literários;</li> </ul> <p>- Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância;</p> <p>- Praticar a leitura silenciosa;</p> <p>- Ler em voz alta, após preparação da leitura;</p>	<p>Começa-se a aula distribuindo os manuais e pedindo aos alunos para abrirem os mesmos na pág.82.</p> <p>Começo por perguntar se os alunos gostam de receber visitas, se já receberam visitas que não desejavam e como reagiram, e analisando a imagem do texto, pergunta-se aos alunos o que é que estes acham que são os visitantes indesejáveis que são referidos no texto.</p> <p>De seguida, pede-se aos alunos que efetuem a leitura silenciosa do texto cinco vezes e depois em voz alta. Depois da leitura, pergunta-se qual foi a parte do texto que acharam mais difícil ou engraçada e pede-se que os alunos respondam às questões de interpretação do texto e sobre as frases afirmativas e negativas, até à questão nº 6.</p> <p>Estes exercícios serão corrigidos depois no quadro em grande grupo.</p>	1h30 (das 11h às 12h30)	<p>- Computador</p> <p>;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Manual escolar;</p> <p>- Material de escrita;</p>	<p><u>Observação direta</u></p> <p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <p>- Avaliação da leitura através da grelha de observação e registo <b>(anexo)</b></p> <p>- Realização de perguntas no decorrer da aula;</p> <p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Cooperação;</li> <li>•Participação;</li> <li>•Empenho;</li> <li>•Interesse;</li> </ul> <p><i>(Registo na grelha de observação da participação)</i></p> <p><b>(Anexo)</b></p>
				<p><b>(Metas 22: 2, 3, 9)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</li> </ul> <p><b>(Metas 8.4)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>organizar os conhecimentos do texto;</li> </ul> <p>- Referir, em poucas palavras, o essencial do texto;</p> <p><b>(Metas 28.2)</b></p> <p>- Distinguir frase afirmativa de negativa;</p>				

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Terça-feira</b>	Apoio ao estudo - matemática							

- **Esta aula fica a cargo da professora cooperante.**

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tem po	Recursos	Avaliação
<b>Terça-feira</b>	<b>Expressões</b>							

- **Esta aula fica a cargo da professora cooperante.**

**Sumário:**

Multiplicação por 10, 100 e 1000 (Continuação).

Leitura e interpretação do texto: “Os visitantes indesejáveis”. Frase afirmativa e negativa.

	Área	Domínio	Subdomínios / Conteúdos	Objetivo / Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Quarta-feira</b>	<b>Português</b>	<b>Leitura e escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Compreensão do texto;</b></li> <li>- <b>Organizar os conhecimentos do texto;</b></li> </ul>	<p>(Metas 22: 2, 3, 9)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</li> </ul>	<p>Esta aula terá início com a distribuição dos cadernos diários para que os alunos registem a data, nome e abecedários.</p> <p>Como seguimento da aula anterior, e pegando no texto trabalhado: “Os visitantes indesejáveis”, serão distribuídos os livros de fichas pelos alunos para que estes realizem a ficha nº 23 da pág.31.</p>	1h30 (das 9h às 10h30)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Livro de fichas;</li> <li>- Material de escrita;</li> </ul>	<p><u>Observação direta</u></p> <p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de perguntas no decorrer da aula;</li> </ul>
		<b>Gramática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Analisar e estruturar unidades sintáticas;</b></li> </ul>	<p>(Metas 8.4)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• organizar os conhecimentos do texto;</li> </ul> <p>- Referir, em poucas palavras, o essencial do texto;</p>	<p>Antes de pedir aos alunos que respondam às questões da ficha, peço aos mesmos que me refiram o essencial do texto lido na aula anterior. Depois solicita-se que os alunos respondam à ficha.</p> <p>Nesta ficha será trabalhada a interpretação do texto e os tipos de frase.</p> <p>Os alunos realizarão as questões individualmente e procederão à sua correção no quadro.</p> <p>Estas questões referem-se à compreensão do texto e aos tipos de frase.</p>			<p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Cooperação;</li> <li>•Participação;</li> <li>•Empenho;</li> <li>•Interesse;</li> </ul> <p><i>(Registo na grelha de observação da participação)</i></p> <p><u>(Anexo)</u></p>

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Quarta-feira</b>	<b>Matemática</b>	<b>Números e operações</b>	Multiplicação de números naturais	Multiplicação por 20, 30, 40,...,90;	<p>Nesta aula irá ser trabalhada a multiplicação de números naturais por 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 90. Para trabalhar este objetivo, irei apresentar um esquema no quadro (<b>anexo 5</b>) para explicar aos alunos como se processa a multiplicação com estes fatores. Durante o preenchimento do esquema, serão feitas perguntas aos alunos para verificar se estes sabem responder e estão a compreender. Inicialmente serão mostrados números mais pequenos, aumentando a dificuldade.</p> <p>De seguida, pede-se aos alunos que abram os manuais na pág.72 a fim de realizarem os exercícios utilizando estratégias de cálculo mental. Estes exercícios serão realizados individualmente e posteriormente corrigidos no quadro pelos alunos.</p>	1h00 (das 11h às 12h00)	<p>- Computador ;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Manual escolar;</p> <p>- Material de escrita;</p>	<p><u>Observação direta</u></p> <p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <p>- Realização de perguntas no decorrer da aula e na correção da ficha;</p> <p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Cooperação;</li> <li>•Participação;</li> <li>•Empenho;</li> <li>•Interesse;</li> </ul> <p>(Registo na grelha de observação da participação) (<b>Anexo</b>)</p>
				<p>(Metas 7.4)</p> <p>- Efetuar mentalmente multiplicações de um algarismo por um múltiplos de dez inferiores a cem, tirando partido das tabuadas;</p>				<p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <p>- Realização de perguntas no decorrer da aula e na correção da ficha;</p> <p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Cooperação;</li> <li>•Participação;</li> <li>•Empenho;</li> <li>•Interesse;</li> </ul> <p>(Registo na grelha de observação da participação) (<b>Anexo</b>)</p>

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Quarta-feira</b>	Apoio ao estudo - matemática	<b>Números e operações</b>	Multiplicação de números naturais	<p>Multiplicação por 20, 30, 40,...,90;</p> <p><b>(Metas 7.4)</b></p> <p>- Efetuar mentalmente multiplicações de um algarismo por um múltiplos de dez inferiores a cem, tirando partido das tabuadas;</p>	Esta hora de apoio servirá para concluir a correção da ficha de matemática, e esclarecer eventuais dúvidas dos alunos sobre os conteúdos dados.	30 min (das 12h00 às 12h30)	<p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Manual escolar;</p> <p>- Material de escrita;</p>	<p><u>Observação direta</u></p> <p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <p>- Realização de perguntas no decorrer da aula e na correção da ficha;</p> <p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Cooperação;</li> <li>•Participação;</li> <li>•Empenho;</li> <li>•Interesse;</li> </ul> <p><i>(Registo na grelha de observação da participação)</i></p> <p><b>(Anexo)</b></p>

	Área	Bloco / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Quarta-feira</b>	Estudo do Meio						

- **Esta aula fica a cargo da professora cooperante.**

### **Sumário:**

Ficha de trabalho sobre o texto trabalhado: “Os visitantes indesejáveis”.  
 Multiplicação de números naturais por 20,30,40,...90. Resolução de exercícios.

	Área	Domínio	Subdomínios / Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Quinta-feira</b>	<b>Matemática</b>	<b>Números e operações</b>	Multiplicação de números naturais	<p>- Resolver problemas;</p> <p><b>(Metas 8.1)</b></p> <p>- Resolver problemas de até três passos envolvendo situações multiplicativas nos sentidos aditivo e combinatório;</p>	<p>Esta aula terá início com a distribuição dos cadernos diários para que os alunos registem a data, nome e abecedários. Posteriormente distribuem-se os manuais pelos alunos e pede-se que estes abram na pág. 73. Solicita-se então a um aluno que inicie a leitura do problema. Enquanto o aluno lê, eu irei explicando o que se pretende com o problema. Depois pede-se que virem a página e enquanto outro aluno lê o problema eu irei explicar. Posteriormente, pede-se que os alunos tentem resolver as quatro multiplicações que se encontram no final da página, seguindo o exemplo. Depois de todos os alunos concluírem, virão ao quadro realizar as operações, de forma a corrigi-las. Quando as operações estiverem corrigidas, pede-se aos alunos que passem a informação que se encontra a amarelo na página 72, para o caderno diário e para o caderno de estudo.</p>	1h30 (das 9h às 10h30)	<p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Manual escolar;</p> <p>- Material de escrita;</p>	<p><u>Observação direta</u></p> <p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <p>- Realização de perguntas no decorrer da aula e na correção da ficha;</p> <p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Cooperação;</li> <li>•Participação;</li> <li>•Empenho;</li> <li>•Interesse;</li> </ul> <p><i>(Registo na grelha de observação da participação)</i></p> <p><b>(Anexo)</b></p>

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivo/ Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
Quinta-feira	Português	Leitura e escrita	<p>- Escrever textos narrativos;</p> <p>- Rever textos escritos;</p> <p>- Ler textos diversos;</p>	<p><b>(Metas 16.1)</b></p> <p>- Escrever pequenas narrativas, incluindo os seus elementos constituintes: quem, quando, onde, o quê e como;</p>	<p>Nesta aula, pede-se aos alunos que recontem o último texto lido: “Os visitantes indesejados”.</p> <p>Tendo em conta este texto que foi trabalhado, pede-se que os alunos abram os cadernos diários e continuem o texto, contando uma ida do personagem da história ao médico e tudo o que este terá feito, para voltar a ficar com saúde.</p> <p>Enquanto os alunos redigem os seus textos, irei circular pela sala para os apoiar.</p> <p>Depois de todos redigirem os seus textos, darei a informação de que terão que reler os textos escritos, para verificar se encontram erros de ortografia ou para verificar a adequação do vocabulário usado.</p> <p>Depois de fazerem as correções, todos os alunos farão a leitura dos seus textos para a restante turma, para que estes possam ouvir o texto produzido mas também, para verificar se existem erros de construção frásica. Os alunos darão o seu parecer sobre a alteração de alguma coisa ou não, dando a possibilidade do texto ser corrigido.</p>	1h00 (das 11h às 12h00)	<p>- Computador;</p> <p>- Projetor;</p> <p>- Caderno diário;</p> <p>- Material de escrita;</p>	<p><u>Observação direta</u></p> <p><u>Regulação das aprendizagens:</u></p> <p>- Avaliação da leitura através da grelha de observação e registo <b>(anexo)</b></p> <p>- Realização de perguntas no decorrer da aula;</p>
				<p><b>(Metas 2:2,3)</b></p> <p>- Verificar a adequação do vocabulário usado;</p> <p>- Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha;</p> <p><b>(Metas 6.1)</b></p> <p>- Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, notícias, cartas, convites e banda desenhada;</p>				<p><u>Regulação do comportamento:</u></p> <p>•Cooperação;</p> <p>•Participação;</p> <p>•Empenho;</p> <p>•Interesse;</p> <p><i>(Registo na grelha de observação da participação)</i></p> <p><b>(Anexo)</b></p>

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Quinta-feira</b>	Apoio ao estudo	Leitura escrita	Ler textos diversos;	(Metas 6.1) - Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, notícias, cartas, convites e banda desenhada;	Esta aula de apoio servirá para a conclusão da leitura dos textos produzidos na aula anterior pelos alunos.	30 min (das 12h00 às 12h30)	- Computador ; - Projetor; - Caderno diário; - Material de escrita;	Observação <u>direta</u>
								<u>Regulação das aprendizagens:</u> - Avaliação da leitura através da grelha de observação e registo ( <b>anexo</b> )  <u>Regulação do comportamento:</u> •Cooperação; •Participação; •Empenho; •Interesse;  <i>(Registo na grelha de observação da participação)</i> <b>(Anexo)</b>

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Quinta-feira</b>	<b>Educação para a cidadania</b>							

- **Esta aula fica a cargo da professora cooperante.**

<b>Quinta-feira</b>	<b>Área</b>	<b>Domínio</b>	<b>Subdomínios/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
	<b>Expressão</b>							

- **Esta aula fica a cargo da professora cooperante.**

**Sumário:**

Resolução de problemas com multiplicação.

Redação de um texto narrativo a partir de uma história trabalhada: “os visitantes indesejáveis”.

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivo /Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Sexta-feira</b>	<b>Português</b>	<b>Conhecimento explícito da língua</b>	<b>- Plano morfológico – DT B2</b>	<b>- Flexão nominal, em número e em género;</b>	Esta aula terá início com a distribuição dos cadernos diários para que os alunos registem a data, nome e abecedários.	1h30 (das 9h às 10h30)	- Computador;  - Projetor;  - Manual escolar;  - Material de escrita;	<u>Observação direta</u>
					De seguida irei explorar com os alunos a escola virtual, no que diz respeito à classe dos nomes, nomeadamente, o género (masculino e feminino) e o número (singular e plural). Esta aula interativa encontra-se na página do livro interativo na página que iremos trabalhar.			<u>Regulação das aprendizagens:</u> - Realização de perguntas no decorrer da aula e da correção da ficha;
				Posteriormente distribuem-se os manuais escolares e pede-se que os alunos abram o mesmo na página 84 a fim de realizarem a ficha do laboratório gramatical. Nesta ficha, os alunos irão trabalhar os conteúdos trabalhados anteriormente com a escola virtual. Pede-se que os alunos realizem as atividades propostas na ficha, e que depois de o fazerem, respondam às mesmas no quadro, para poder verificar se os conteúdos foram assimilados.			<u>Regulação do comportamento:</u> •Cooperação; •Participação; •Empenho; •Interesse;  <i>(Registo na grelha de observação da participação)</i>  <b>(Anexo)</b>	

	Área	Domínio	Subdomínios/ Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Sexta-feira</b>	<b>Matemática</b>	<b>Números e operações</b>	Multiplicação de números naturais	Resolução de problemas e exercícios com a multiplicação;	Esta aula terá início com uma ida à biblioteca, para que os alunos possam requisitar livros e desenvolver uma atividade proposta para os mesmos. Depois de virem da biblioteca, distribuí-se os manuais escolares e pede-se que os alunos os abram na página 75, a fim de realizarem exercícios com multiplicação, compreendendo o que é denominado de produto e de fator. Estes exercícios serão realizados pelos alunos individualmente e posteriormente corrigidos oralmente e por escrito no quadro pelos mesmos.	1h30 (das 11h às 12h30)	- Computador ; - Projetor; - Manual escolar; - Material de escrita;	<u>Observação direta</u>
					<u>Regulação das aprendizagens:</u> - Realização de perguntas no decorrer da aula e na correção da ficha; <u>Regulação do comportamento:</u> •Cooperação; •Participação; •Empenho; •Interesse;  (Registo na grelha de observação da participação) <u>(Anexo)</u>			

	Área	Bloco / Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<b>Sexta-feira</b>	Estudo do Meio						

- **Esta aula fica a cargo da professora cooperante.**

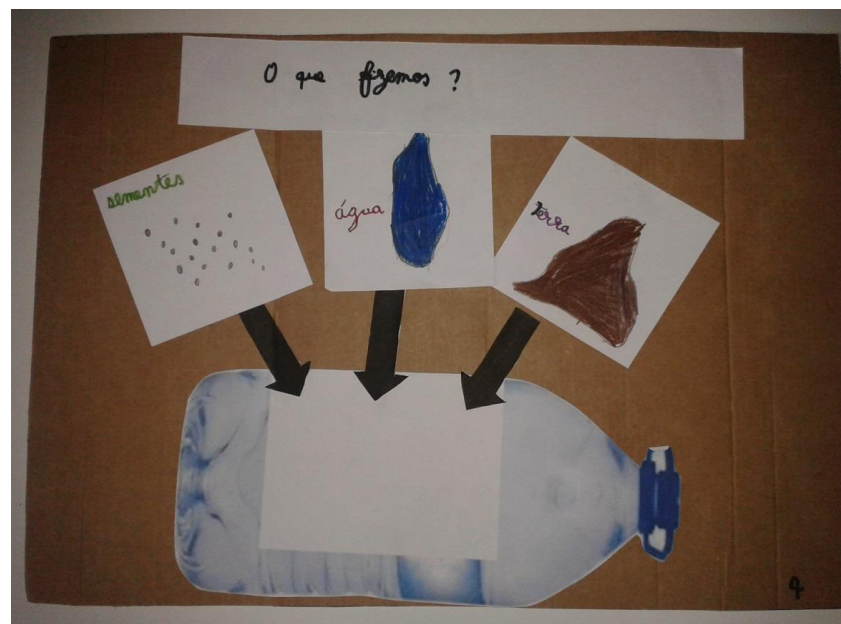
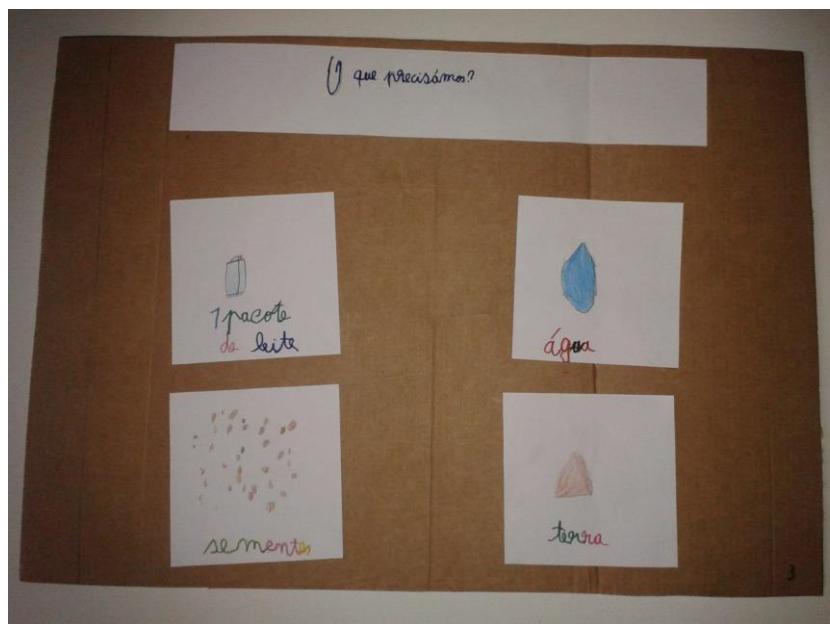
**Sumário:**

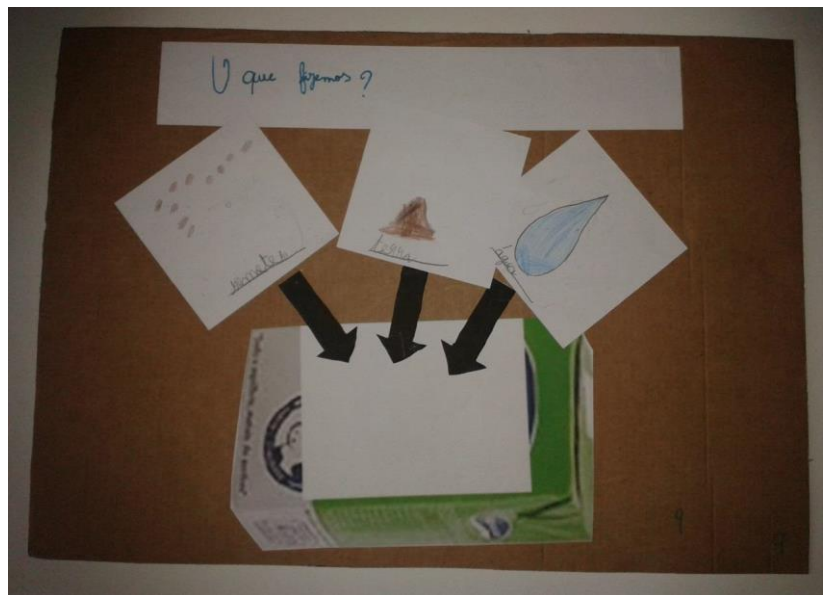
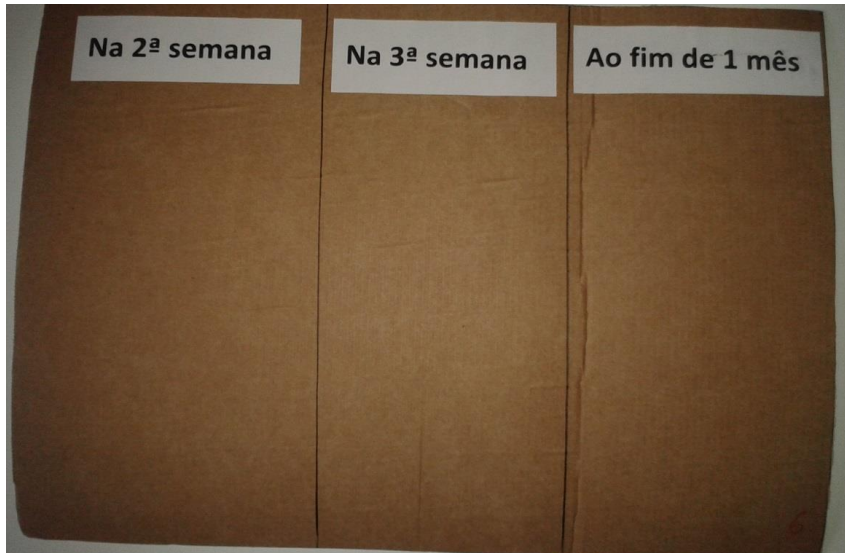
Conhecimento explícito da língua. Flexão nominal em número e em género.  
Realização de exercícios com a multiplicação.

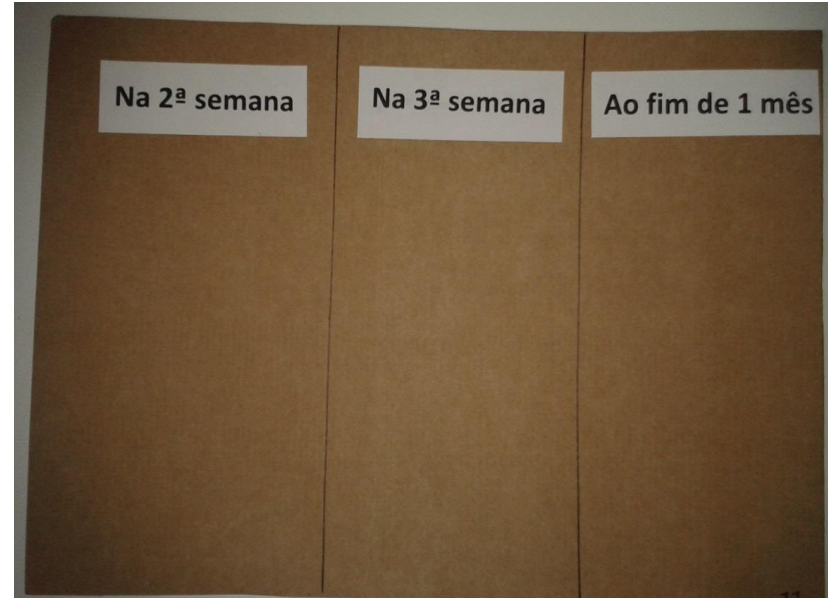
## Anexo 8 – Grelha de avaliação da leitura- 1º ano

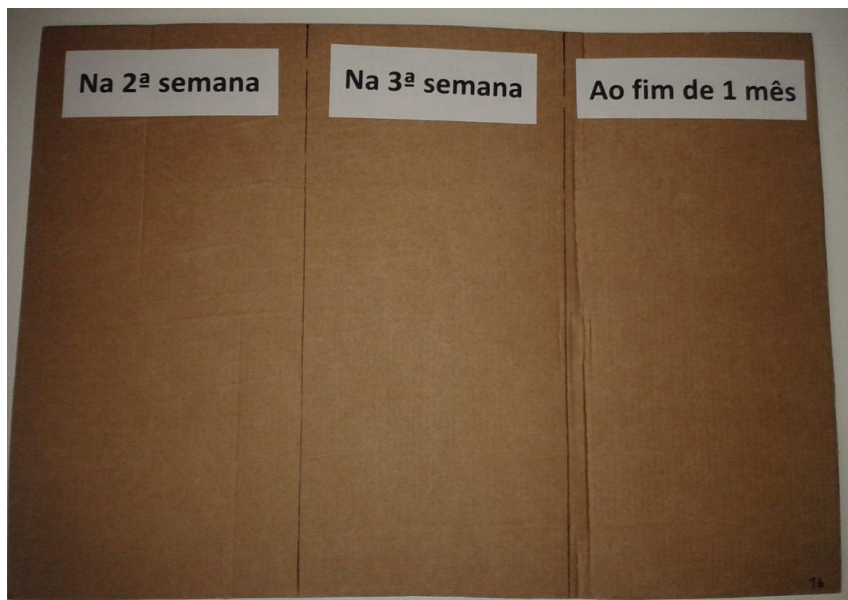
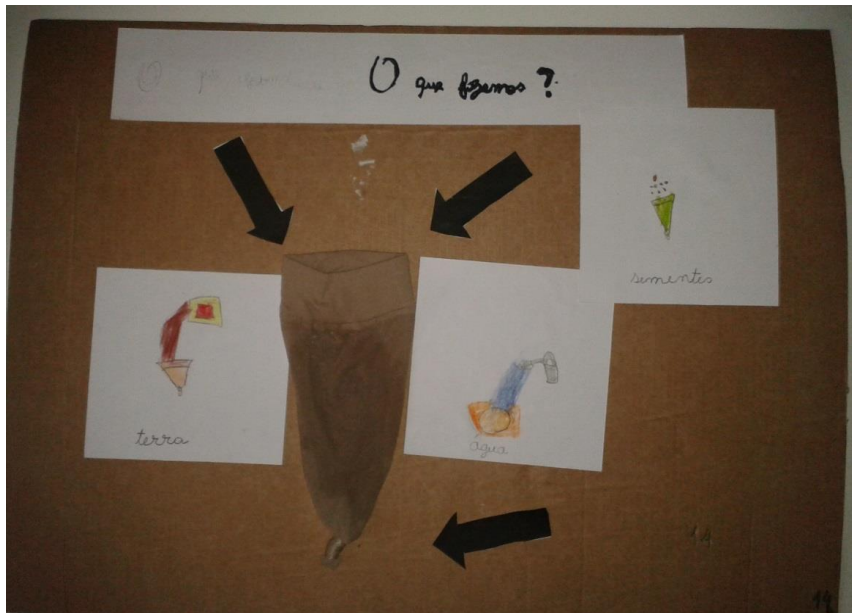
Nome do aluno	Não conseguiu ler	Leu com dificuldade	Conseguiu ler
Alexandra		●	
Cléopatra			●
Francisco Braz		●	
Francisco Maria		●	
Francisco Conceição		●	
Gabriel	●		
Guilherme		●	
Joana			●
Luana		●	
Luz Maria		●	
Maria Clara			●
Maria Leonor			●
Mariana Martins			●
Mariana Trindade		●	
Martim			●
Matilde			●
Miguel			●
Patrícia	●		
Rodrigo Basílio		●	
Rodrigo Regueira		●	
Salomé		●	
Simão		●	
Sofia Carvalho		●	
Sofia Álvares			●
Teresa			●
Tomás			●

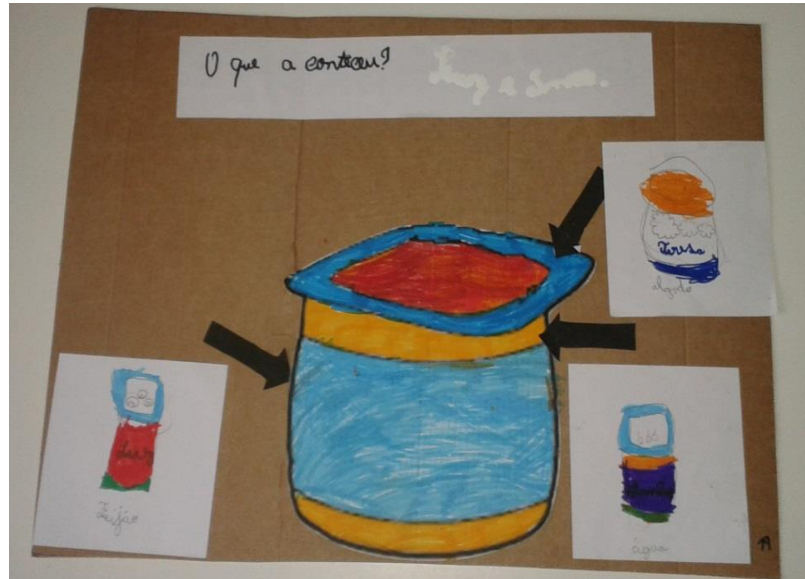
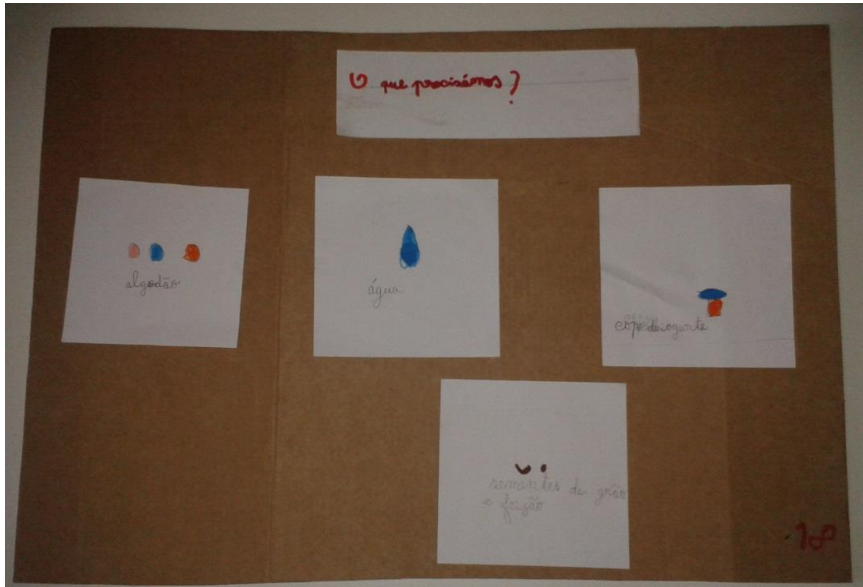
# Anexo 9 – Livro construído sobre a germinação das plantas em sala de aula





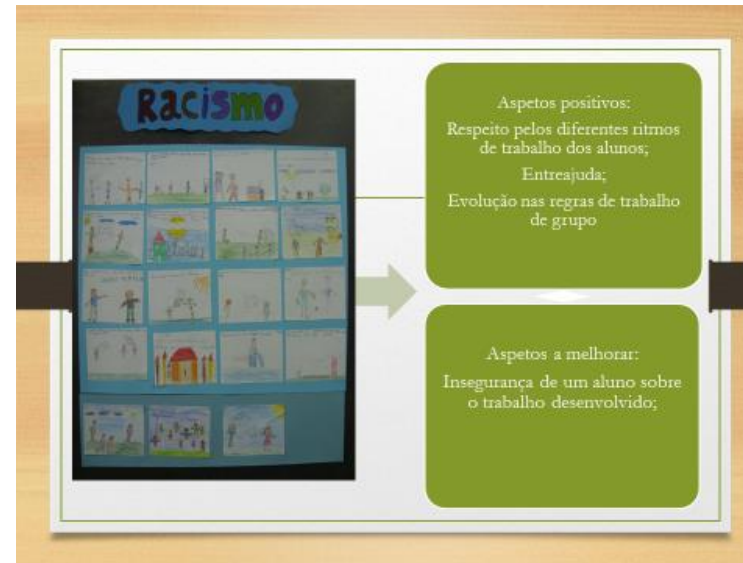








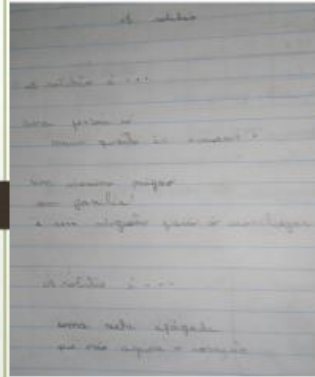
Área	Domínio	Subdomínios/Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
Quinta-feira	Apoio ao estudo	- Retirar informação de um vídeo; - Debate de ideias; - Construção de um cartaz sobre o "Racismo".	(Metas: 1.1,3)	Nesta aula de apoio ao estudo, e caso seguimento da aula anterior (de português), pede-se aos alunos para construírem um cartaz em grupo, relativo ao tema trabalhado: o RACISMO, e tendo em conta o texto coletivo por eles construído. Para tal, cada aluno terá que escrever uma frase sobre esta tema para colar numa cartolina, que será depois exposta na parede da sala.	30 min (das 12h00 às 12h30)	- Cartolina; - Tiras de papel branco; - Material de escrita; - Cola;	Observação direta Avaliação de comportamento - Cooperação; - Participação; - Empenho; - Interesse; (Registo na grelha de observação do comportamento) (Anexo 2)
			(Metas: 15.1) - Redige corretamente;	As frases serão ditas pelos alunos e escritas no quadro, para que todos os alunos participem neste trabalho, escrevendo cada um deles, uma frase sobre o tema. Se existirem dificuldades em encontrar frases para todos, pede-se que alguns dos alunos desenhem algo relativo a este tema. Posso também pedir aos alunos que tragam no dia seguinte, recortes de revistas ou jornais que retratem este tema.			



Área	Domínio	Subdomínios/Conteúdos	Objetivo	Descritores de Desempenho	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
Sexta-feira	Português	- Retirar informação de imagens; - Construção de um cartaz sobre o "Racismo".	(Metas: 1.2,3)	- Identificar informação essencial; - Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as; - Usar vocabulário adequado;	Nesta aula, os alunos terão oportunidade de concluírem o cartaz começado na quinta-feira. Pergunto então se existem algumas imagens que possam colar no cartaz relativo ao tema, e começa-se a montar o cartaz com as imagens e as frases. Só depois de ter tudo expalhado sobre a cartolina é que os alunos procedem à redação das mesmas. Depois de tudo colado, o cartaz será mostrado a toda a turma e exposto. Após concluírem o cartaz, e caso sobre tempo, explica-se aos alunos que vai pagar nos textos produzidos pelos mesmos na ficha de avaliação de português para elaborar com eles, um livro coletivo. Estes textos escritos pelos alunos, depois de serem corrigidos, serão passados a computador e impressos, para que os alunos discutam com os seus desenhos. Mas para existir uma ligação entre todos os textos, peço aos alunos para me indicarem uma forma de começar a história, de interligar os textos, e de finalizar a história, escrevendo a mesma no computador. Depois de o fazer, peço aos alunos para escolherem um título para o nosso livro. Caso os alunos não cheguem a um consenso, os títulos serão escritos no quadro, e proceder-se-á à votação. A ilustração deste livro será feita na semana seguinte em que estiver à inteira.	1h30 (das 9h às 10h30)	- Cartaz sobre o racismo; - Cola; - Computador; - Projétor;	Observação direta Avaliação de comportamento - Cooperação; - Participação; - Empenho; - Interesse; (Registo na grelha de observação do comportamento)
			(Metas: 16.1,2) - Escrever textos narrativos;	- Escrever pequenas narrativas, incluindo os seus elementos constituintes: quem, quando, onde, o quê, como; - Introduzir diálogos em textos narrativos;				



Área	Domínio	Subdomínio ou/ Competência	Objetivo	Indicadores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
Desaparecidos Português	Oralidade;	Língua;	- Escutar para aprender e construir conhecimentos (ii);	- Prestar atenção ao que ouve de modo a tomar posse;	A sala terá início com questões orais aos alunos sobre o trabalho de grupo que elaboraram sobre o racismo, antes das férias. Estas questões têm como objetivo levá-los a lembrar-se dos valores aprendidos como respeito, solidariedade, aceitação e reflexão sobre os seus direitos e deveres. Posteriormente pedirei a cada um que escreva a sua opinião sobre a situação.	1h30 (das 11h às 12h30)	Quadro interativo; - Projetor; - Livro.	<b>Regulação das aprendizagens:</b> - Verificar através de uma lista de verificação a capacidade de comunicação e argumentação dos alunos (ver anexo 7). <b>Regulação do comportamento:</b> - Participação; - Empenho; - Interesse.
			- Participar em situações de interação oral;	- Respeitar as convenções que regem a interação: • ouvir os outros; • esperar a sua vez; • respeitar o tema; • acrescentar informação pertinentemente; - Ler para aprender.	- Fazer uma leitura que possibilite: • obter informação relevante; • relacionar a informação lida com conhecimentos anteriores se isto responder a questões.			
	Leitura.	Informação relevante.						




**Aspetos positivos:**

- Criatividade dos alunos;
- Respeito pelo tema;
- Evolução nas regras de sala de aula;

**Aspetos a melhorar:**

- Certos alunos tiveram alguma dificuldade no início do poema ou na sua elaboração.

Área	Domínio	Subdomínio/ Competência	Objetivo de Aprendizagem	Indicadores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
Quem é a letra Estudo do Meio/Estratégia para Cidadãos	Bloco 2 – A descoberta das letras e das instruções	Outras culturas da sua comunidade;	- Conhecer aspetos da sua comunidade, eventualmente habitada na localidade ou bairro (costumes, língua, gastronomia, história...);	- Conhecer aspetos da cultura dos países que os alunos relacionam com o racismo, de modo a abordar o tema da diversidade (linguística e cultural) numa perspectiva de respeito e aceitação. De seguida pedirei que abram o manual na página 52 e selecionem alguns alunos para apresentarem a leitura do texto, que será necessário para a resolução das questões de livro de fichas, que serão resolvidas individualmente. Tomarei de seguida as questões ao quadro interativo. Posteriormente pedirei a atenção dos alunos para as palavras que se encontram escritas no quadro, noutras línguas diferentes da língua portuguesa materna.	A sala terá início com questões orais aos alunos sobre os trabalhos de grupo que elaboraram sobre o racismo, antes das férias. Estas questões têm como objetivo levá-los a lembrar-se dos valores aprendidos como respeito, solidariedade, aceitação e reflexão sobre os seus direitos e deveres. Posteriormente pedirei a cada um que escreva a sua opinião sobre a situação.	1h e 30 min (das 13h45 às 15h15)	Quadro interativo; - Projetor; - Manual escrito; - Livro de fichas; - Caderno	<b>Regulação das aprendizagens:</b> - Verificar através de uma lista de verificação se os alunos perceberam a importância de respeitar as diferentes línguas e culturas. <b>Regulação do comportamento:</b> - Participação; - Empenho; - Interesse.
			- Perceber que, devido à interação, existem diferentes línguas/culturas na sua comunidade;	- Aprender palavras em outras línguas, através da utilização das TIC.	- Realizar frases em línguas, através de desenhos animados ou de vídeos (YouTube), de modo a perceberem a importância de respeitar a pessoa falante de outra língua, com quem também podem aprender. De seguida irei propor um desafio que consiste na elaboração de frases com as palavras selecionadas, em grupo, na língua que depois será escolhida pelos alunos, utilizando também a aplicação referida. Terminada a frase os alunos lerão-a, de modo a se familiarizarem com a língua. Posteriormente escolheremos uma canção de Natal (em inglês) cantada em duas línguas diferentes, nomeadamente na língua espanhola e inglesa. Seguiremos pedirei que escolham um dos países correspondente a uma das línguas abordadas para explorar na aula de sexta-feira.			



**Aspetos a melhorar:**

- Necessidade de aprofundar este tema com os alunos pois foi do interesse dos alunos;

**Aspetos positivos:**

- Interesse por línguas diferentes;
- Utilização da aplicação GOOGLE tradutor;

## Anexo 11 – História construída e ilustrada pelos alunos do 3º ano

### O melhor Natal de sempre

História elaborada e ilustrada pelos alunos do 3ºA e pela estagiária Liliana Moreira – 2014/2015



ESTAVA A APROXIMAR-SE UMA DATA MUITO ESPECIAL, O NATAL, E COM ELA REFORÇAVA-SE OS VALORES DE PAZ, AMIZADE E AMOR. NUMA ESCOLA EM SANTARÉM, A TURMA DO 3ºA CONVERSAVA SOBRE O NATAL E SOBRE OS SENTIMENTOS SENTIDOS NESTA ÉPOCA. FALAVA-SE SOBRE SER-SE BOM CIDADÃO, SOBRE ATOS DE RACISMO E ATÉ SOBRE PESSOAS POBRES.

Era véspera de Natal e as pessoas começaram a organizar os preparativos para a festa.

As ruas cheias de brilho, todas enfeitadas com decorações de Natal (bolas, luzes, fitas, estrelas, etc...) encontravam-se cheias de pessoas atarefadas a comprar os presentes de Natal.

Os vendedores enfeitaram as suas lojas para que estas ficassem mais bonitas.

As pessoas começaram a comprar os ingredientes para preparar a ceia de Natal. Compravam coelho, bacalhau, couves, batatas, peru e até compravam alguns doces, tais como os coscorões, bolo-rei, bolo-rainha, broas, rabanadas, sonhos, lampreia de ovos, tronco de Natal...

Estavam todos tão atarefados que nem se lembravam da verdadeira importância do Natal. No Natal, o mais importante é o espírito natalício, a amizade, a união, a harmonia, o amor, a fé em Deus e a família reunida.

Mas nem todas as crianças têm oportunidade de festejar o Natal e algumas delas nem têm família.

Os alunos da turma do 3º A, que nesta altura já se encontravam de férias da escola, andavam pelas ruas da cidade com as suas famílias.



NUMA DAS RUAS MAIS MOVIMENTADAS DA CIDADE, ENCONTRAVA-SE UM SENHOR POBRE DEITADO NO CHÃO, COM UM CÃO, CHEIO DE FRIO E FOME A PEDIR ESMOLA. AS PESSOAS PASSAVAM E FAZIAM DE CONTA QUE NÃO O VIAM. MAS OS ALUNOS DESTA TURMA, CONFORME PASSAVAM POR ELE, DECIDIRAM AJUDAR COMO PODIAM. O SENHOR AGRADECEU MUITO A AJUDA PRESTADA POR CADA UM DELES E DESEJOU AOS MENINOS UM FELIZ NATAL.



Seguiu a Adriana com a sua família, quando encontraram uma menina muito pobre que se chamava Ana Luísa. Ela não tinha família, e apesar de saber o que era o natal, nunca o tinha festejado. A Adriana e a sua família, deslocaram-se à polícia para tentarem encontrar a família da pobre menina, mas nem a polícia sabia onde os encontrar. Então a Adriana pediu à sua mãe para a levarem para casa. Deram-lhe roupa, brinquedos e uma cama para dormir.



Também a Ana Carolina passava pelas ruas, quando encontrou um menino muito pobre e sem família chamado Bernardo. Assim que chegou perto do menino, a Ana Carolina perguntou-lhe o que é que ele tinha para estar tão triste. O menino respondeu que estava triste porque não tinha família nem nunca tinha festejado o Natal. A Ana Carolina correu para a sua família e contou o que se estava a passar, pedindo para que o menino passasse a noite de Natal com eles. A família da Ana Carolina ficou muito sensibilizada com este ato e convidaram o menino para ir com eles.



A Ana Margarida estava a passear na rua quando também ela encontrou um menino sem família chamado Miguel. Também este menino nunca tinha festejado o Natal. A Ana Margarida com o seu grande coração, pegou no menino pela mão e levou-o para sua casa. Pediu à sua mãe para comprar um presente, mas quando ela lhe perguntou o que é que ele queria, o menino não soube dizer. Então levaram-no ao supermercado, para que ele pudesse escolher um presente ao seu gosto. Ele gostou tanto do presente que nem foi preciso embrulhar.



A família do António também andava às compras e como ele já estava um pouco cansado ficou à porta da loja onde o seu pai comprava as prendas de última hora. Estava o António à porta, quando passou por ele um menino muito triste. O António foi ter com ele e perguntou-lhe o nome e porque é que ele estava tão triste. O menino respondeu que se chamava Martim e que estava triste porque não tinha família e não sabia o que era o Natal porque era muito pobre. Então o António decidiu levar o menino para sua casa e explicar-lhe o que para ele era o Natal.



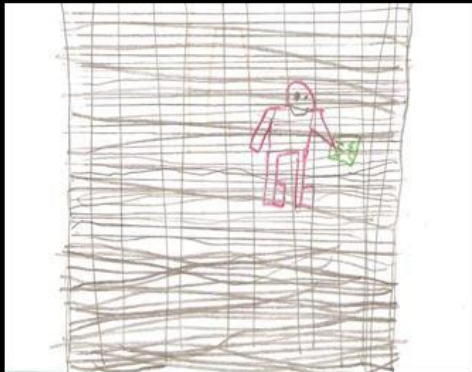
A Beatriz, estava à porta da pastelaria à espera que a sua avó comprasse os docinhos de Natal, quando encontrou o Tomás. Tomás era um menino pobre que se encontrava ali perto a pedir esmola. Pediu uma moeda à Beatriz porque estava cheio de fome e ela depois de lhe dar perguntou-lhe se ele não tinha casa, ao qual o menino respondeu que não abanando a cabeça. E como a Beatriz era muito curiosa quis saber a idade do menino mas ele não soube responder. Apenas agradeceu a moeda e entrou na pastelaria para comprar um pão para comer.



Noutra rua paralela, encontrava-se a Carlota que não parava de olhar para uma menina sentada no passeio. Ela foi ter com a menina e perguntou-lhe o seu nome e o que é que ela fazia ali sozinha. A menina disse-lhe que se chamava Beatriz e que estava ali sozinha porque não tinha família. Então a Carlota convidou a menina para ir com ela para sua casa. A Carlota e a Beatriz sentaram-se perto da lareira e colocaram os últimos enfeites na árvore de Natal.



Por sua vez, o João, já se encontrava a caminho de casa, quando encontrou um menino na rua. Ele chamava-se Diogo e não sabia o que era o Natal. O João levou-o então para sua casa e explicou-lhe o que era o Natal.



Também o Edu passeava com a sua mãe e irmã numa rua estreita. A sua mãe tinha acabado de afirmar que estava uma bela noite de Natal, quando se depararam com um menino muito pobre chamado Salvador. Ele tinha uma manta e neste dia fazia muito frio, tal como costuma estar em todos os Natais. O Edu depressa pediu à sua mãe para dar 50€ àquele menino. A sua mãe deu o dinheiro e o menino agradeceu.



Bem no centro da cidade, também estava o José. Ele viu do outro lado da rua onde se encontrava, um menino encostado a uma montra, cheio de frio, a admirar todos os enfeites e bonecos de Natal, com um brilho no olhar. O José ficou tão impressionado com a atitude do menino que atravessou a rua para o outro lado e dirigiu-se até ele. Soube que este menino se chamava António e que nunca tinha festejado um Natal, pois não tinha família. Aquele menino estava tão centrado naqueles enfeites que o José decidiu levá-lo consigo para a sua casa.



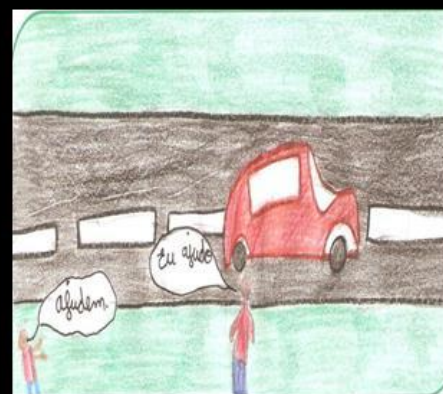
A Maria Beatriz já estava em casa a fazer os últimos preparativos para a noite de Natal junto com os restantes familiares, mas a avó ainda não tinha chegado. Decidiram então ir buscar a avó a casa dela. No caminho encontraram um menino chamado Francisco e a mãe da Maria Beatriz decidiu para o carro para ver se aquele menino precisava de ajuda. Perguntou-lhe se ele queria passar o Natal com eles, mas o menino não sabia o que era o natal. A Maria Beatriz quis logo dizer ao menino que o Natal é quando os familiares estão juntos e recebem presentes. A mãe da Maria Beatriz insistiu para que o menino fosse com eles e ele entrou dentro do carro. Quando chegaram a casa da avó, ela perguntou quem era aquele menino. Explicaram que era um menino pobre e sem família e que o levavam para que ele pudesse comemorar o Natal. Seguiram todos juntos para casa da Maria Beatriz.



A Mariana estava a caminho de casa com os pais quando viu um menino numa das ruas da grande cidade. Esse menino chamava-se Miguel e tinha olhos verdes e cabelo loiro encaracolado. Este menino tinha com ele um pequeno saco com um pão, roupas sujas e estava a chorar. A Mariana ficou com pena do menino e deu-lhe um presente, pão, fruta e água. Deu-lhe também uma manta e um gorro para o aquecer e decidiu levá-lo para casa.



O Martim passeava pelas ruas em busca de um presente em falta, quando reparou num menino pobre e sem família chamado Luís. O Martim simpatizou logo com o menino e convidou-o para passar o Natal com ele e com a sua família.



Também o Miguel encontrou um menino na rua. Este menino, chamado Frederico, era pobre e nunca tinha ido a uma festa. O Miguel convidou-o para passar o Natal na sua casa mas o menino, com a sua voz rouca, respondeu que não era preciso. O Miguel insistiu, dizendo-lhe que acendia a lareira para o aquecer e que lhe preparava um chá quente com gotas de limão e mel, para que ele melhorasse da sua garganta.



Já o Nuno, que já tinha tudo pronto para o Natal, decidiu ir jogar à bola para a rua com os seus amigos e o seu cão. Estavam muito entretidos a jogar à bola, quando apareceu um menino muito pobre e sozinho, sem casa, pais e amigos. O Nuno, os seus amigos e os seus familiares decidiram ajudá-lo porque era Natal. Todos juntos explicaram ao menino que davam e recebiam presentes e que faziam a árvore de natal e o presépio.



Entretanto começou a nevar. Andava o Pedro na rua quando se cruzou com um menino que estava cheio de fome. O Pedro falou com o menino mas não percebia o que ele dizia porque esse menino era estrangeiro. Mas através de gestos, o menino explicou ao Pedro que o que queria era comida. Como o Pedro não tinha consigo nenhum dinheiro, disse-lhe que ia a casa buscar mas quando voltou, o menino já não estava lá. O Pedro ficou muito preocupado e decidiu procurá-lo. Procurou, procurou até que o encontrou dentro de uma tenda. Deu-lhe 50€ e o menino agradeceu.



O Rodrigo estava a admirar a queda da neve quando reparou num menino chamado João que se enroscava numa porta para tentar aquecer. O Rodrigo decidiu levar o menino para sua casa para ele poder ter uma noite de natal.



A Sofia encontrou uma menina chamada Margarida. Como ela era muito pobre, a Sofia quis ajudá-la. Levou-a consigo para casa, passeou com ela e levou-a para todo o lado. Já em casa brincou com ela.



Por último, a Teresa tinha ido à rua comprar um ingrediente que faltava para a ceia de natal quando encontrou um menino pobre chamado João. Ele estava muito triste e disse à Teresa que só queria festejar o Natal. Como a Teresa era muito simpática, pediu aos seus pais para o menino passar o natal com eles. Os pais disseram que sim e lá foi o João passar o natal com a família da Teresa.

COMEÇOU ENTÃO A ESCURECER E JÁ TODAS AS FAMÍLIAS ESTAVAM EM SUAS CASAS PRONTAS PARA CELEBRAR O NATAL. AS MESAS ENCONTRAVAM-SE CHEIAS DAS MAIS BELAS IGUARIAS DESTA ÉPOCA. TODOS SE ENCONTRAVAM SENTADOS À MESA E EM FAMÍLIA. E O QUE ACONTECEU A TODOS OS MENINOS DESTA HISTÓRIA? VEJAMOS O QUE ACONTECEU...





Na noite de Natal, a Adriana ofereceu à Ana Luísa, um espelho da Violeta e a sua mãe ofereceu um peluche a dizer Feliz Natal. Ficaram todos juntos em família ao pé da árvore de Natal.



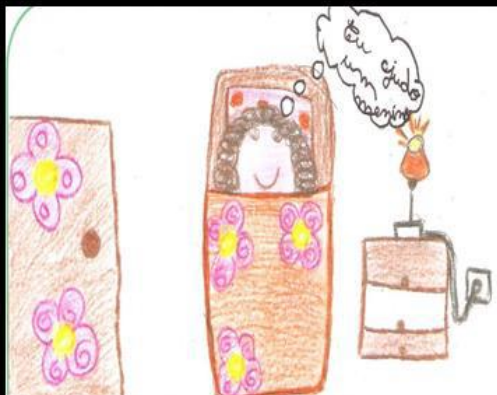
Já a Ana carolina e a sua família, deram uma grande prenda ao Bernardo. Quando ele abriu o presente, ficou muito comovido, pois aquela família tinha-lhe oferecido um casaco, umas calças, uma camisola, umas meias e uns sapatos bem quentinhos. Também os presentes que a Ana Carolina recebeu serviram para brincar com o Bernardo e passaram uma noite muito feliz.



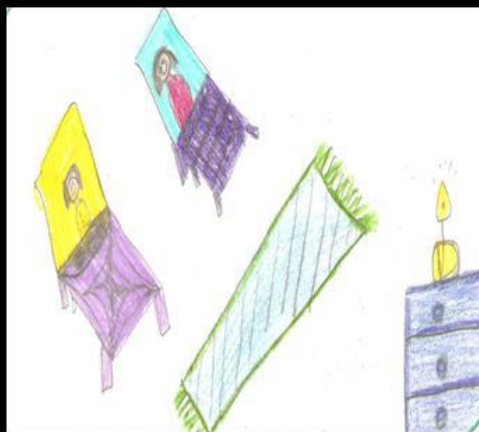
A Ana Margarida, passou a noite de natal a brincar com o Miguel, e com todos os presentes.



O António, explicou ao Martim tudo o que sabia sobre o Natal. Disse-lhe que adorava esta época festiva porque fazia a árvore de Natal, o presépio, uma lista para o Pai Natal mas que o mais importante era ter a família reunida, com a sua avó, a sua tia, e os seus pais. Disse-lhe também que todos os anos vê o Pai Natal e que ele às vezes lhe toca à campainha. Mas mesmo fazendo um esforço para ficar acordado para o ver, sempre que ele espera, o Pai natal desaparece. Passaram o resto da noite à espera do Pai Natal, que mais uma vez deixou os presentes sem ser visto.



A Beatriz ficou o resto da noite a pensar naquele menino que encontrara naquela manhã sentindo-se muito feliz por tê-lo ajudado, pois nunca tinha ajudado ninguém daquela maneira muito menos nesta época festiva.



Na casa da Carlota, já estava quase tudo pronto para a noite de Natal. Faltavam apenas cinco minutos para a chegada do Pai Natal, quando a mãe da Carlota chamou as duas meninas para irem lavar as mãos e de seguida irem jantar. Também o pai da Carlota concordou com o que a mãe tinha acabado de dizer. Sentaram-se à mesa e depois do jantar foram as duas brincar. Como estava a ficar tarde e o Pai Natal devia estar atrasado na entrega dos presentes, a Carlota e a Beatriz foram deitar-se numa cama bem quentinha. Mas eis que chegou o Pai Natal que deixou muitas prendinhas para todos, que foram abertas no dia seguinte pela manhã.



Na casa do João, o Diogo estava muito contente porque estava a ter um Natal maravilhoso e muito divertido na companhia de um menino de enorme coração, chamado João.



O Edu sentiu que tinha dado uma grande ajuda ao menino que encontrara na rua e sentiu que teve a noite de Natal mais feliz de todas.



O José tinha ficado tão impressionado com o António que lhe deu um presente e uma manta bem quentinha para que ele não tivesse frio. Ficaram grandes amigos e brincaram juntos sempre que podem.



Já na casa da Maria Beatriz, esta mostrou ao menino o que para ela era o Natal. Mostrou-lhe o presépio, a árvore de Natal e os presentes. Também explicou ao menino que tudo aquilo era importante, mas que o mais importante era estarem todos juntos em família.



A Mariana levou o Miguel para lhe mostrar como era um Natal em família e o menino ficou muito agradecido e com o coração cheio de amor.



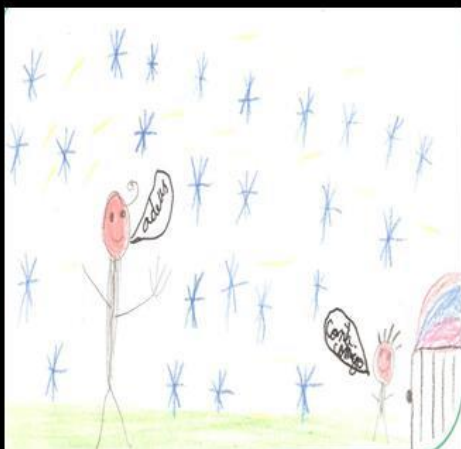
O Martim pediu ao Luís para o ajudar a montar a árvore de Natal e a colocar os enfeites, e ofereceu-lhe 100€ para que ele pudesse comprar comida no supermercado. Assim, o Natal não acabou e o Luís ficou muito contente.



O Miguel fez o que tinha prometido ao menino. Acendeu a lareira para o menino aquecer e preparou-lhe um chá. Depois celebraram todos juntos a noite de Natal, o menino melhorou, e ficou muito agradecido pela ajuda do Miguel.



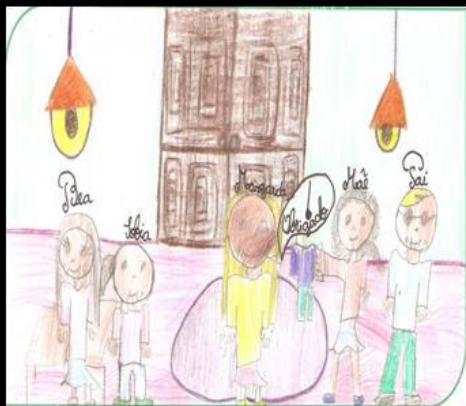
O Nuno ficou muito contente por ajudar a concretizar o sonho do menino que era saber o que era o Natal.



Já o Pedro não podia esquecer-se das palavras do menino antes de ele regressar a casa. Como o Pedro ajudou aquele menino, ele disse-lhe que podia contar sempre com ele.



Em casa do Rodrigo, o João recebeu roupa nova e quentinha, uns sapatos e também comida. Ficaram todos muito contentes por ajudarem o João e ele ficou muito agradecido.



Na casa da Sofia, reinava a alegria contagiante da Margarida que estava pela primeira vez a festejar o Natal. Ofereceram-lhe roupas novas e deixaram-na dormir no quarto com a Sofia. No dia seguinte ainda puderam jogar à bola todos juntos.



Na casa da Teresa, o João ficou a perceber o que era o Natal pois a Teresa disse-lhe tudo o que sabia.

Graças a estes alunos, as crianças sem Natal, puderam ter uma noite diferente e perceber o significado do Natal em família.

No dia seguinte, todos tiveram a mesma ideia. Levar as crianças pobres para um lar, onde pudessem ter roupa, comida, uma casa e muito amor.

Foi sem dúvida o MELHOR NATAL DE SEMPRE!!!

Mas esta história não termina por aqui!



Terminaram as férias do Natal e já de regresso à escola todos se atropelavam para contar as novidades às professoras. As professoras tentaram acalmar os alunos e pedir que estes falassem ordenadamente. Assim fizeram. E depois de explicarem o que tinham feito, as professoras decidiram pedir-lhes que escrevessem uma poesia sobre a "solidão" e sobre a "injustiça", palavras pronunciadas por aqueles alunos mas que ficaram presentes nas suas memórias.

# POEMAS CONSTRUÍDOS PELOS ALUNOS

## “A solidão”

A solidão é...

Estar só sem amigos

E brincar sozinho.

Ele é de raça negra

E a cultura dele é diferente.

Ele não é respeitado pelos colegas,

E sente-se sozinho e rejeitado.

(Adriana, 3º Ano A)



A solidão é...

Estar sozinho sem amigos.

Estar num quarto escuro

Sem ouvir o piar dos passarinhos

Nem as risas das crianças.

Não importa a cultura, religião ou raça.

O que importa é ter amigos

E respeitar as suas diferenças.

(Marta Beatriz, 3º Ano A)



A solidão é...

Uma pessoa só.

Num quarto às escuras.

Um menino negro

Sem família

E sem ninguém para aconchegar.

A solidão é...

Uma vela apagada,

Que não aquece o coração.

(Beatriz, 3º Ano A)



A solidão

Vem de só.

É estar completamente sozinho.

Não importa a raça, cultura ou religião.

Não devemos julgar as pessoas.

Se elas estão completamente sozinhas

Temos de apoiá-las

E dizer: "Não desistes!"

Pois encontraste um amigo.

(Edu, 3º Ano A)



A solidão é...

Estar sozinho.

Estar só.

Estar sem amigos.

É ter uma raça diferente,

Cultura diferente,

E ser gozado pelos outros.

(Niquel, 3º Ano A)



A solidão é...

Estar só

Sem ninguém para brincar.

Sem amigos

E sem família.

É ser discriminado

Gozado por ser diferente

E deixado de lado.

(Mariana, 3º Ano A)



A solidão

É quando uma pessoa

Não quer estar com a família

Porque quer estar sozinho

E não quer estar com os amigos.

Como não aceita os outros,

Está sozinho.



(Rodrigo, 3º Ano A)

A solidão é

Uma pessoa

Que não tem amigos nem família

E é discriminado.

A solidão é triste

Não é contente.

Não brinca com os outros,

Nem respeitá-los.



(Martim, 3º Ano A)

## POEMAS CONSTRUÍDOS PELOS ALUNOS

### “A injustiça”

A injustiça é...

Como se uma equipa de futebol

Tivesse onze jogadores

E outra equipa

Tivesse apenas dez jogadores.

Como se um menino chinês

Tivesse direito a comer

E um menino africano não.

A injustiça não deve prevalecer



(Sofia, 3º Ano A)

A injustiça é algo que acontece.

Em muitos países

Europeus, Asiáticos e Africanos,

E em diferentes culturas.

A injustiça é algo mau

Que enerva as pessoas,

Provoca a guerra e muito mais.



(João, 3º Ano A)

A injustiça

É como fazer uma moldura

Com diferentes culturas e religiões.

É como fazer um quadro

Enfeitado com limões.

É como fazer

Um quadro com raças

E um brinde sem passos.



(António, 3º Ano A)

A injustiça é uma cultura

Quando um jogo contra o outro.

Não é permitido fazer injustiças.

Não se deve gozar com pessoas diferentes.



(José, 3º Ano A)

A injustiça  
É não fazer coisas justas.  
A injustiça não se deve fazer,  
Porque algumas palavras  
Não são adequadas.  
Devemos ter atitudes justas com todos.

(Pedro F., 3º Ano A)



Eu sei que...  
Todos deviam ter,  
As mesmas coisas.  
Injustiça...  
Não devíamos ter.

(Nuno, 3º Ano A)



As pessoas têm direito a ir à escola.  
A terem comida, família e amigos.  
Porque todas as pessoas têm direitos.  
Algumas pessoas  
São de diferentes raças  
De religiões diferentes,  
Mas têm direito a serem sempre respeitadas,  
Por todas as pessoas.  
São e estariam a ser injustas.

(Ana Carolina, 3º Ano A)



As pessoas de raça branca  
Têm escola comida e família.  
Se as pessoas chinesas não tiverem nada disso,  
É injusto,  
Porque toda a gente tem direitos.

(Carlota, 3º Ano A)



A injustiça  
É quando uma pessoa é má.  
Quando uma pessoa quer brincar  
Ou fazer alguma coisa que outra faz  
E outra pessoa não o deixar fazer.  
Algumas pessoas têm diferentes raças,  
E por vezes,  
As pessoas não deixam de fazer maldades,  
As pessoas diferentes,  
Tornando-se injustas.

(Ana Margarida, 3º Ano A)



A injustiça  
É quando uma pessoa  
Quer brincar com outra  
Mas ela não quer  
Que brinque com ela  
Porque é espanhola.

(Teresa, 3º Ano A)



## Anexo 12 – Grelha de avaliação da leitura do 3º ano

Nome	Correção			Intensidade		Ritmo			Expressividade		Articulação		
	Troca muitas letras/ Salta palavras	Hesita em algumas palavras	Não tem falhas	Lê muito alto ou muito baixo	Lê num tom adequado	Lê muito rápido	Lê lentamente	Lê num ritmo adequado	É expressivo	Não é expressivo	Não é claro	É pouco claro	É claro
Adriana													
Ana Carolina													
Ana Margarida													
António													
Beatriz													
Carlota													
Edu													
Francisco													
João													
José													
Maria Beatriz													
Mariana													
Martim													
Miguel													
Nuno													
Pedro F.													
Pedro P.													
Rodrigo													
Sofia													
Teresa													

## Anexo 13 – Grelha de avaliação da participação

<i>Participação</i>					
<b>Alunos</b>	<b>Português</b>	<b>Matemática</b>	<b>Estudo do meio</b>	<b>Ap. Estudo</b>	<b>Expressões</b>
<b>Adriana</b>					
<b>Ana Carolina</b>					
<b>Ana Margarida</b>					
<b>António</b>					
<b>Beatriz</b>					
<b>Carlota</b>					
<b>Edu</b>					
<b>Francisco</b>					
<b>João</b>					
<b>José</b>					
<b>Maria Beatriz</b>					
<b>Mariana</b>					
<b>Martim</b>					
<b>Miguel</b>					
<b>Nuno</b>					
<b>Pedro F.</b>					
<b>Pedro P.</b>					
<b>Rodrigo</b>					
<b>Sofia</b>					
<b>Teresa</b>					

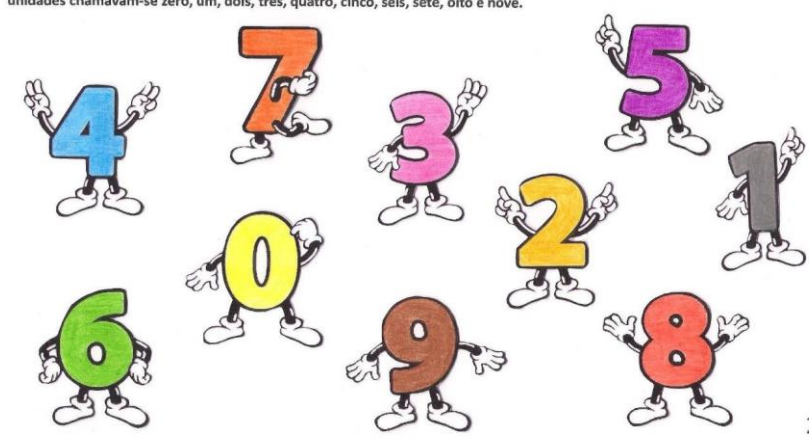
## Anexo 14 – Grelha de avaliação do trabalho de grupo

<b>Trabalho em grupo – Construção do cartaz</b>					
<b>Grupos</b>	<b>Alunos</b>	<b>Trabalha individualmente</b>	<b>Sabe trabalhar com os outros</b>	<b>Não respeita a opinião dos outros</b>	<b>Respeita a opinião dos outros</b>
<b>Grupo 1</b>	<b>Adriana</b>				
	<b>Ana Carolina</b>				
	<b>Ana Margarida</b>				
	<b>António</b>				
<b>Grupo 2</b>	<b>Beatriz</b>				
	<b>Rodrigo</b>				
	<b>João</b>				
	<b>Francisco</b>				
<b>Grupo 3</b>	<b>Edu</b>				
	<b>José</b>				
	<b>Maria Beatriz</b>				
	<b>Mariana</b>				
<b>Grupo 4</b>	<b>Martim</b>				
	<b>Miguel</b>				
	<b>Teresa</b>				
	<b>Pedro P.</b>				
<b>Grupo 5</b>	<b>Pedro F.</b>				
	<b>Carlota</b>				
	<b>Sofia</b>				
	<b>Nuno</b>				

## Anexo 15 – História ilustrada pelos alunos do 1º ano (Matemática)

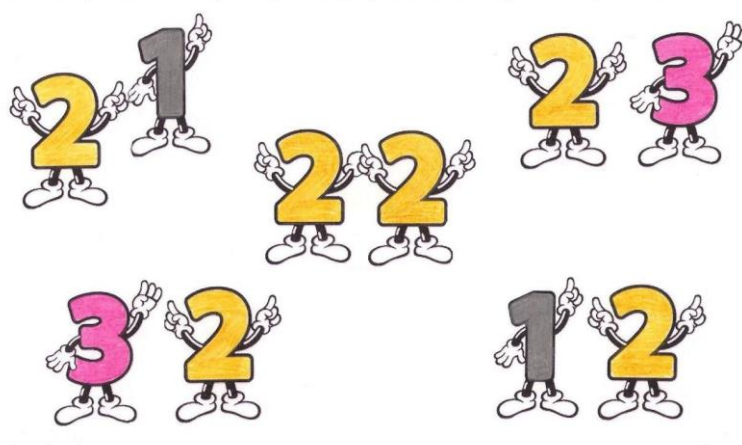
Era uma vez o país dos números...

Todos os números eram diferentes, tinham nomes diferentes. Mas todos tinham em comum serem unidades. Essas unidades chamavam-se zero, um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito e nove.



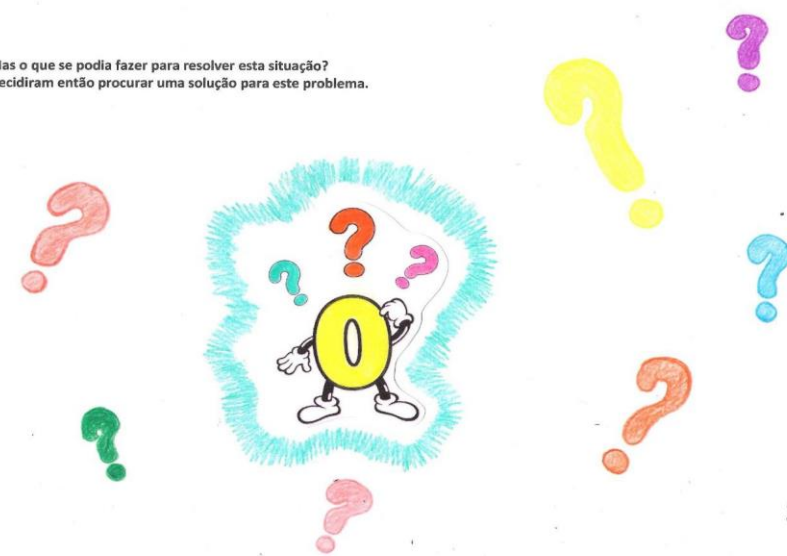
1

Todos eram amigos e gostavam muito de andar em pares e de trocarem de posição, o que por vezes se tornava uma grande confusão. O dois gostava de andar com o um, o outro dois gostava de andar com o dois, outro gostava de andar com o três...mas por vezes o número que acompanhava o dois queria ficar do lado esquerdo...Mas que confusão!



2

Mas o que se podia fazer para resolver esta situação?  
Decidiram então procurar uma solução para este problema.



3

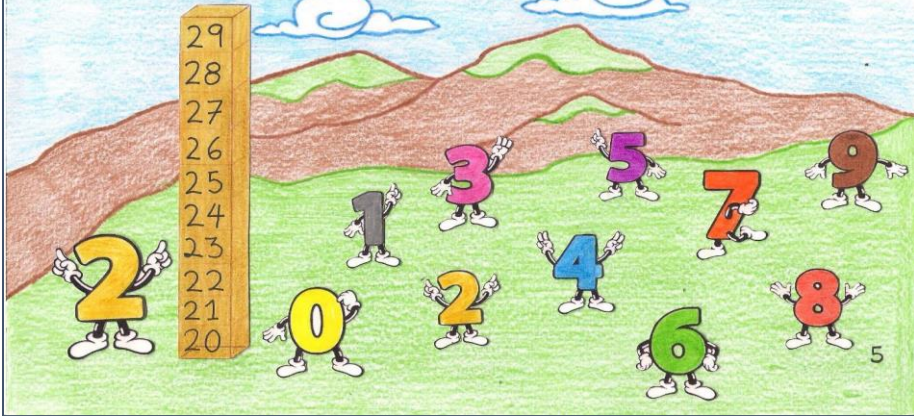
Criaram então uma vila que decidiram chamar "Vila das Dezenas". Começaram a aparecer prédios para que os números se pudessem agrupar e morar em pares.



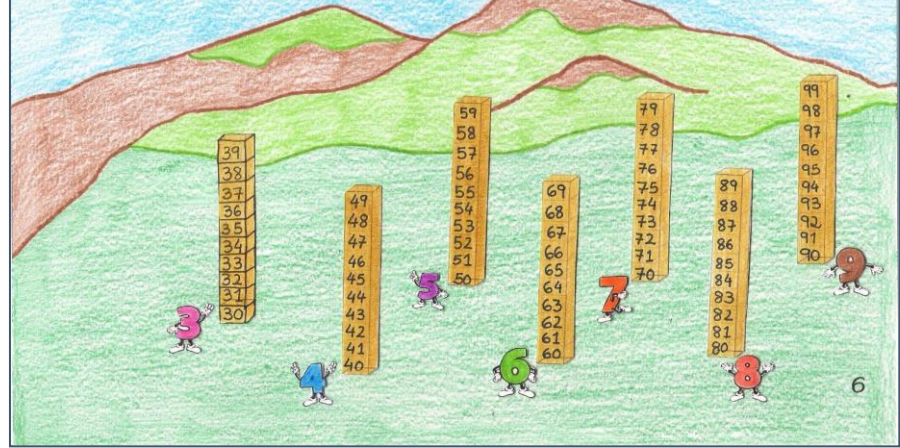
VILA DAS DEZENAS

4

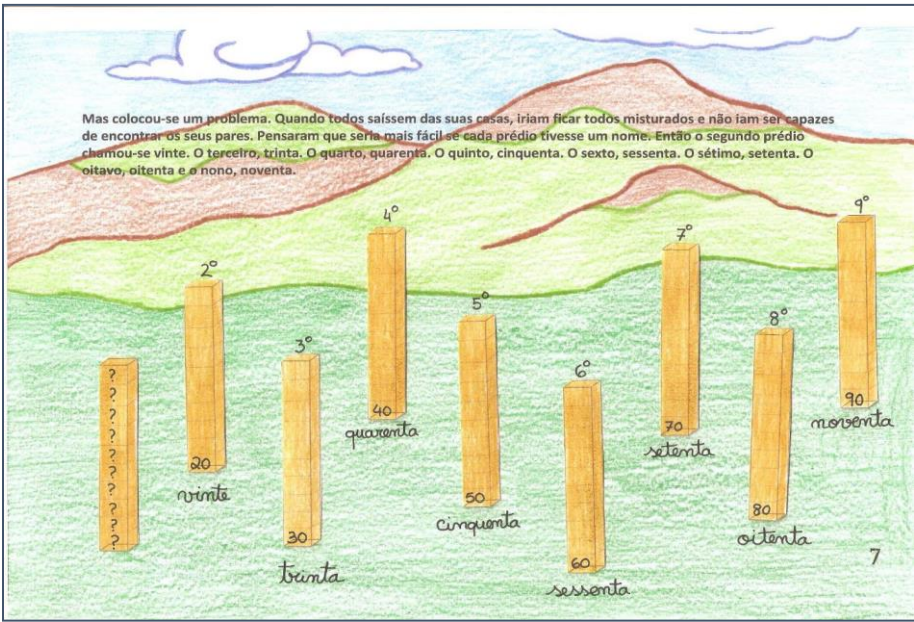
Começaram então a aparecer os primeiros habitantes da vila. Primeiro chegaram os números dois acompanhados com os seus pares. No rés-do-chão ficou o dois e o zero, no primeiro andar, o dois e o um, no segundo andar o dois e o dois, no terceiro andar o dois e o três, no quarto andar, o dois e o quatro...assim foram distribuídos até chegarem ao nono andar onde ficaram o dois e o nove.



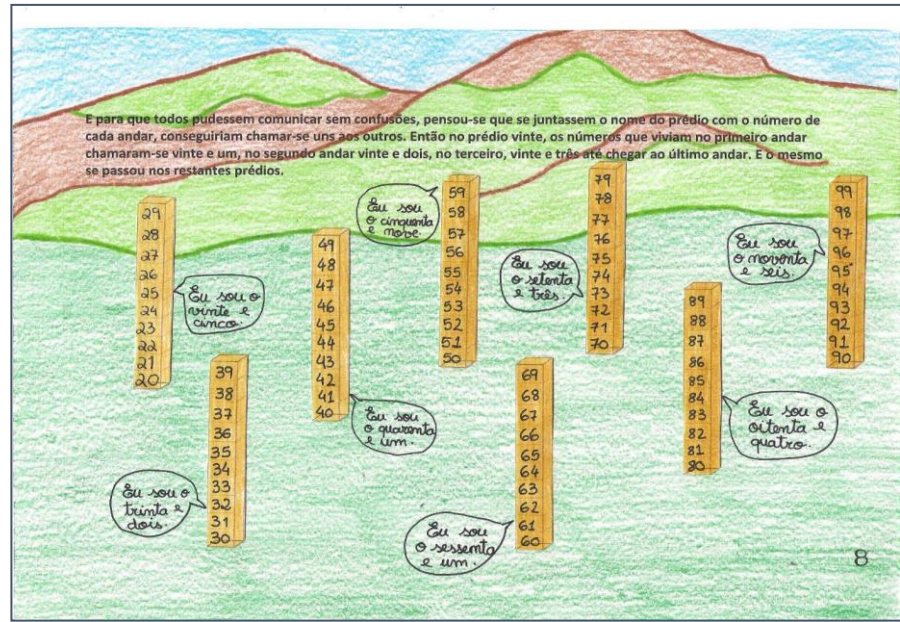
No prédio seguinte habitaram os três e os seus pares, no quarto prédio os quatro e os seus pares, no quinto prédio os cinco e os seus pares...até completarem o nono prédio onde habitaram os nove com os seus pares.



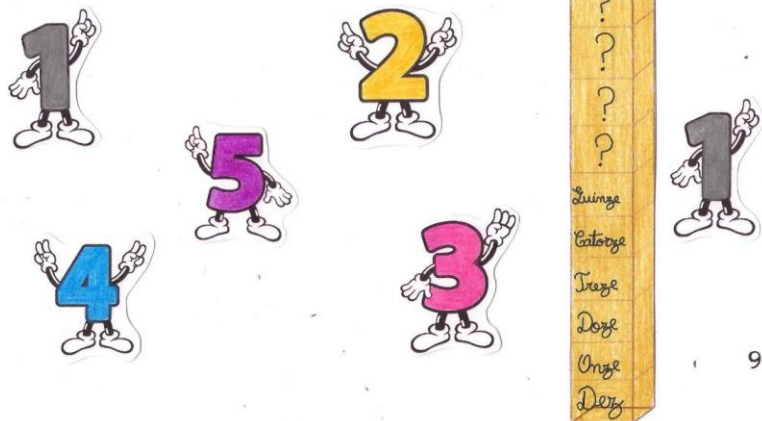
Mas colocou-se um problema. Quando todos saíssem das suas casas, iriam ficar todos misturados e não iam ser capazes de encontrar os seus pares. Pensaram que seria mais fácil se cada prédio tivesse um nome. Então o segundo prédio chamou-se vinte. O terceiro, trinta. O quarto, quarenta. O quinto, cinquenta. O sexto, sessenta. O sétimo, setenta. O oitavo, oitenta e o nono, noventa.



E para que todos pudessem comunicar sem confusões, pensou-se que se juntassem o nome do prédio com o número de cada andar, conseguiriam chamar-se uns aos outros. Então no prédio vinte, os números que viviam no primeiro andar chamaram-se vinte e um, no segundo andar vinte e dois, no terceiro, vinte e três até chegar ao último andar. E o mesmo se passou nos restantes prédios.

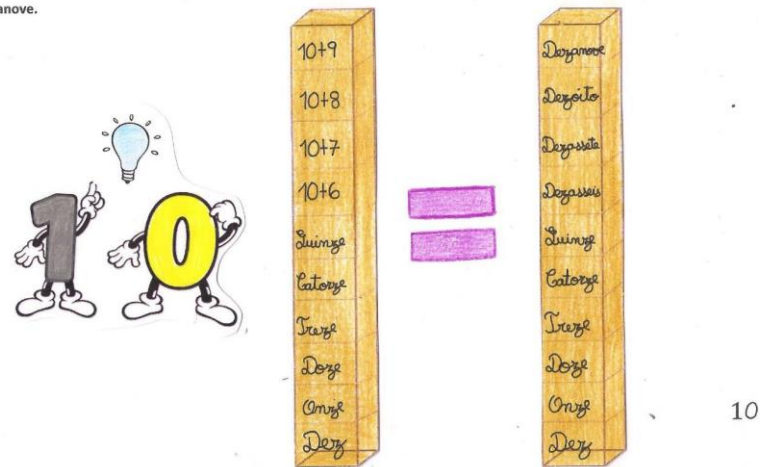


Mas havia um prédio que era diferente de todos os outros. Cada um queria ter um nome que fosse só dele. Este era o prédio do um com os seus pares. No rés-do-chão vivia o um e o zero e quiseram chamar-se dez. no primeiro andar viviam os dois números um, que quiseram chamar-se onze. No segundo andar, o um e o dois que quiseram chamar-se doze. No terceiro andar, o um e o três que quiseram chamar-se treze. No quarto andar, o um e o quatro que quiseram chamar-se catorze. No quinto andar, o um e o cinco que quiseram chamar-se quinze.



9

Até que o dez teve uma ideia. Em vez de terem todos nomes diferentes, podiam juntar o nome do prédio com o número dos restantes andares. Assim sendo, no sexto andar, o um e o seis chamaram-se dezasseis. No sétimo, o um e o sete chamaram-se dezassete. No oitavo, o um e o oito chamaram-se dezoito e no nono, o um e o nove chamaram-se dezanove.



10

Mas a vila começou a ficar muito cheia e foi preciso resolver de novo a situação. Começaram então a construir uma cidade a que deram o nome de "Cidade das Centenas".



11

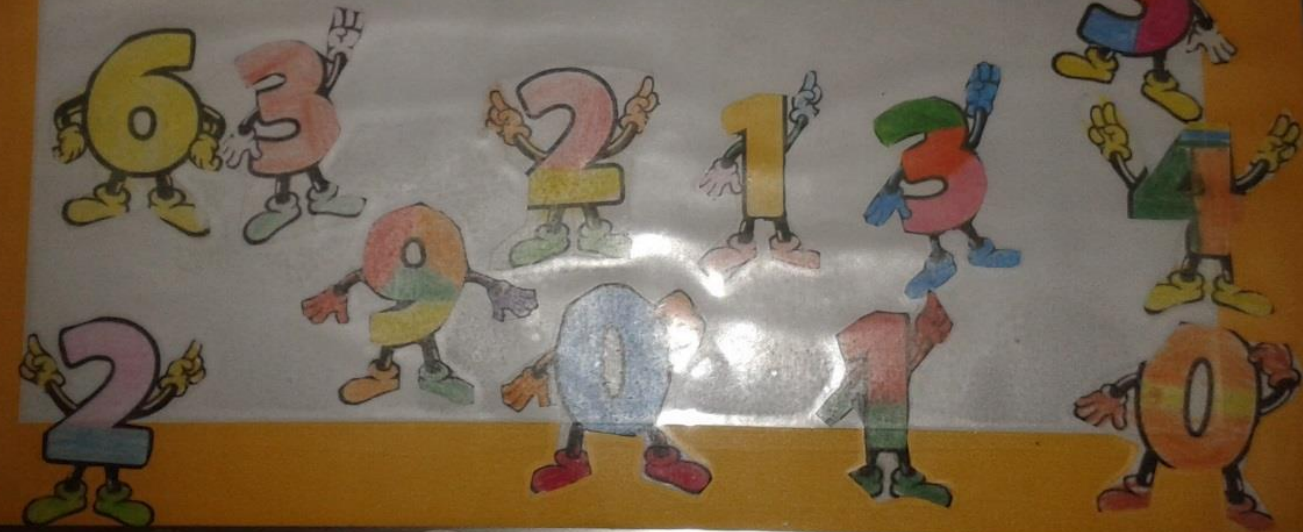
Acontece que, na "Cidade das Centenas" os números gostavam mais de andar em grupos de três...



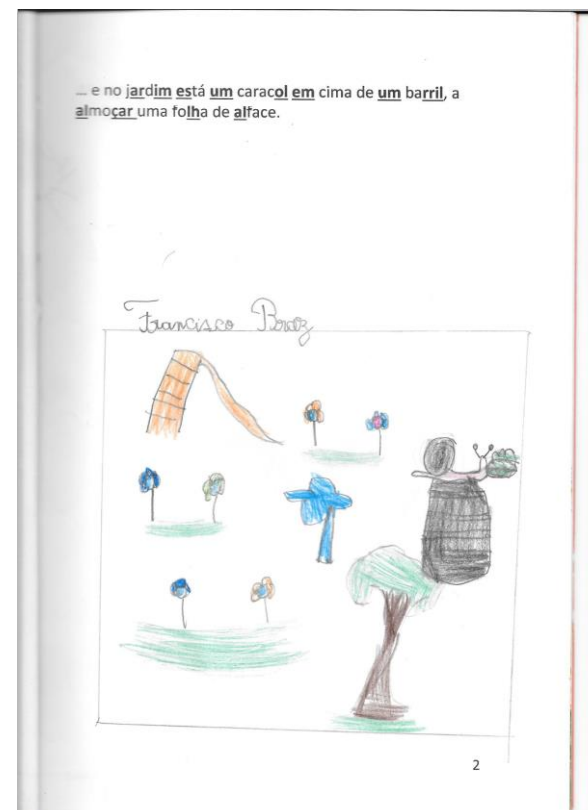
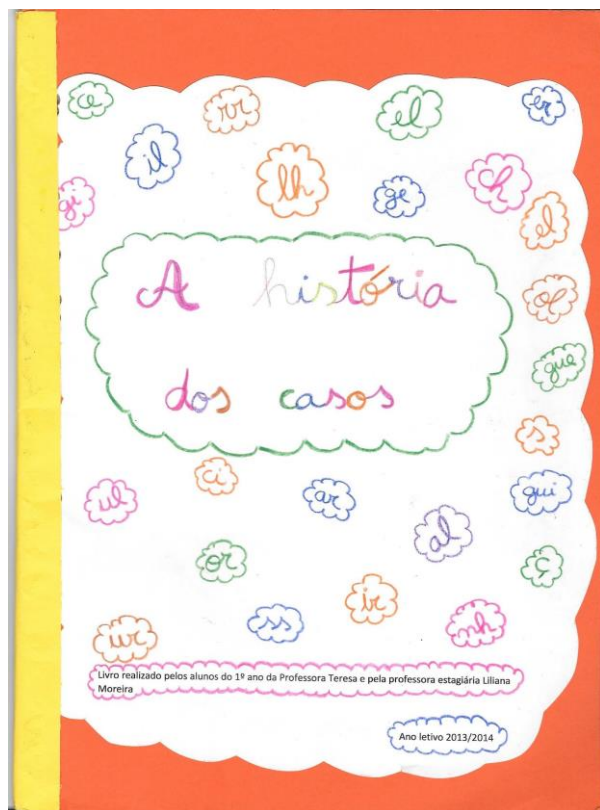
12



# O PAÍS DOS NÚMEROS



## Anexo 16 – História ilustrada pelos alunos do 1º ano (Português)



Ali perto, está uma árvore com uma colmeia onde as abelhas estão a fazer o mel,



para o Joel comer nas bolachas e misturar na chávena de chá.



O Joel é irmão do Raúl e da Olga. *Martim*



O Raúl e a Olga levaram um cão do canil.



6  
Teresa

Pelo caminho, o cão usou o olfato para descobrir um chouriço.



strigo  
Olga  
raio

7

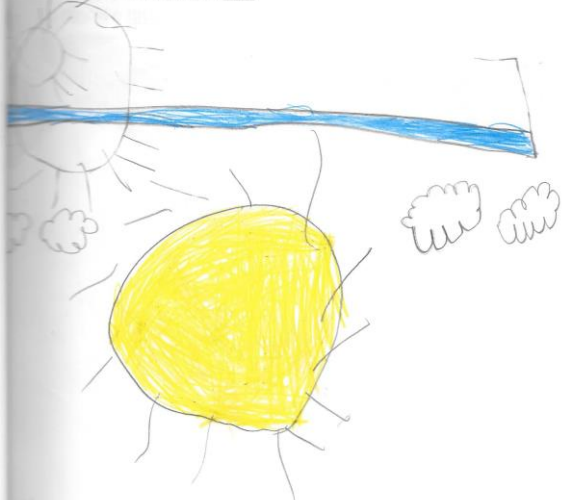
A caminho de casa, passaram por um riacho mas começou a chover!



8

Lofia Lobo Alves

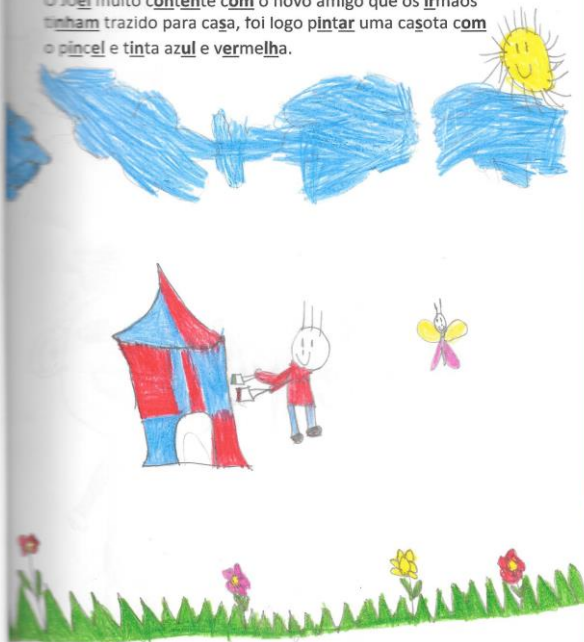
Assim que chegaram a casa com o seu cachorrinho, o sol começou de novo a brilhar.



9

Limão

O Joel muito contente com o novo amigo que os irmãos tinham trazido para casa, foi logo pintar uma caçota com o pincel e tinta azul e vermelha.



10

Gianna Lóbia

O Raúl e a Olga trataram de dar um banho ao cachorrinho dentro da banheira.



11

Leiza Oliveira

O Joel, a Olga e o Raúl foram visitar o avô Gabriel e levaram o novo amigo.



11/06/79  
Léia  
Barvalho

Quando lá chegaram, o avô ficou muito feliz e perguntou:  
- Como se chama este cachorrinho?

Alexandra falou

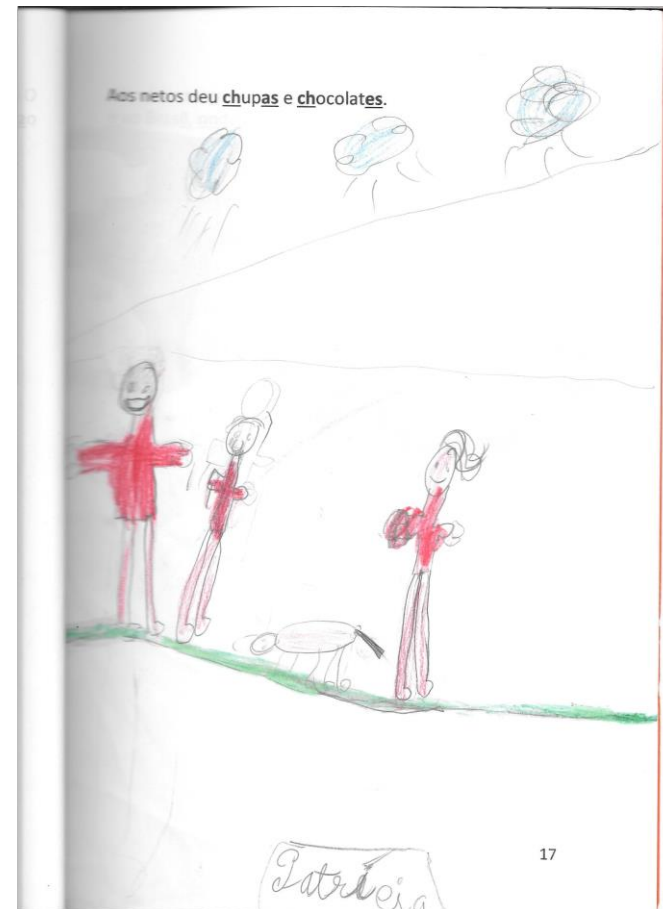
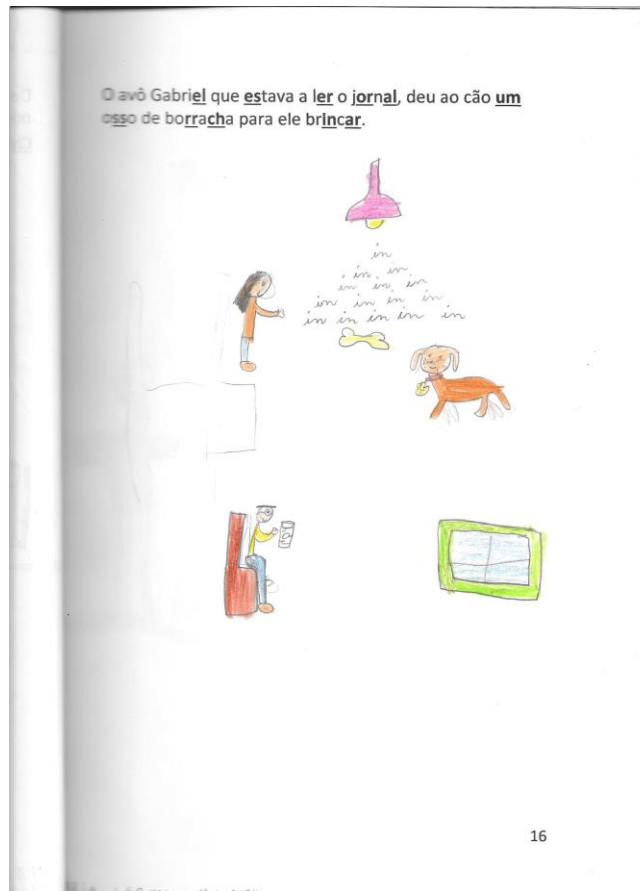
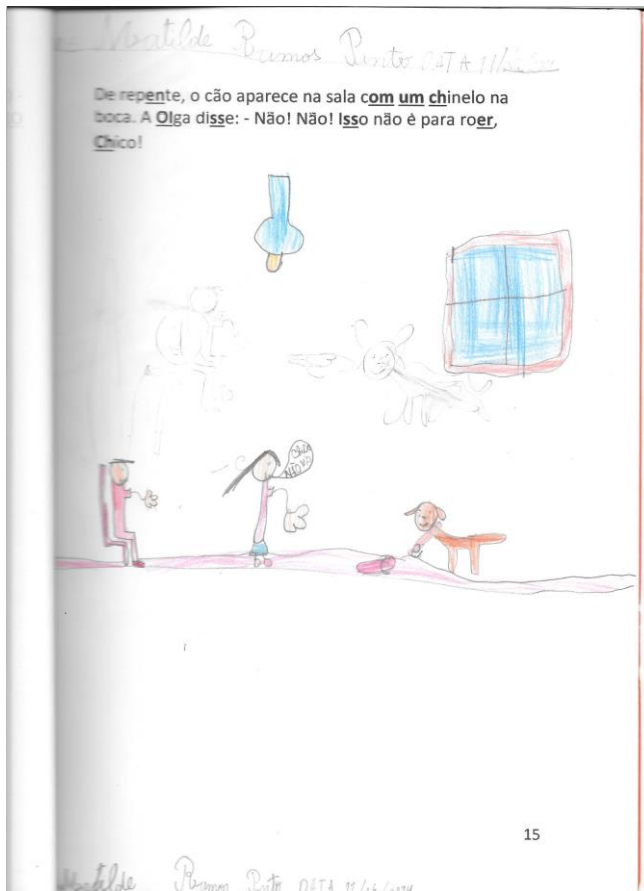


13

- Oh avô! O nosso amigo chama-se Chico. - Respondeu a Olga.



14  
Joana



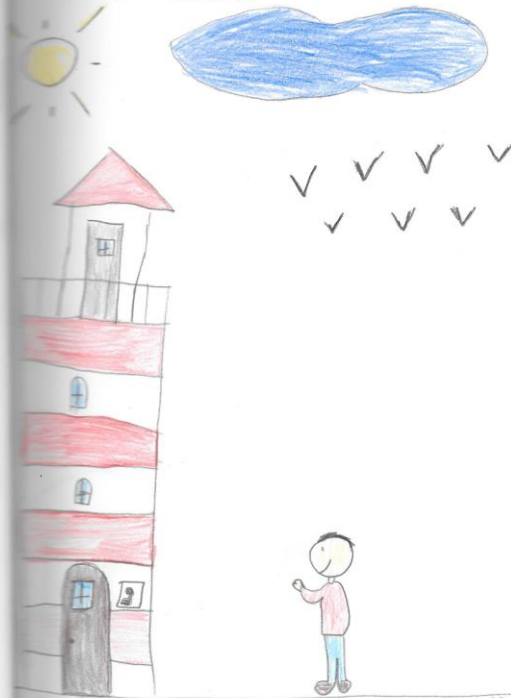
Depois começou a contar a história da sua viagem à China e ao Brasil, onde apanhou uma multa.



18

Luana Pereira

- Quando andava a passar, vi um farol que estava fechado. Ao lado estava um chaveiro que tinha lá dentro a chave para abrir a porta.



19

Francisco M.

- Abri a porta...subi as escadas e lá dentro estava o chefe com um chapéu na cabeça e um charuto na boca.



20

Luana Pereira

- Depois de me mostrar o resto do farol e a linda paisagem que se consegua ver, fomos os dois comer uma sanduíche.



21

Francisco Gomes

Entretanto toca o telemóvel do avô. Era a mãe a perguntar pelo Joel, pelo Raúl e pela Olga.



22

Maria Talara

É que já era tarde, e os três irmãos tinham que voltar para casa.



23

Guilherme Ferreira Gomes

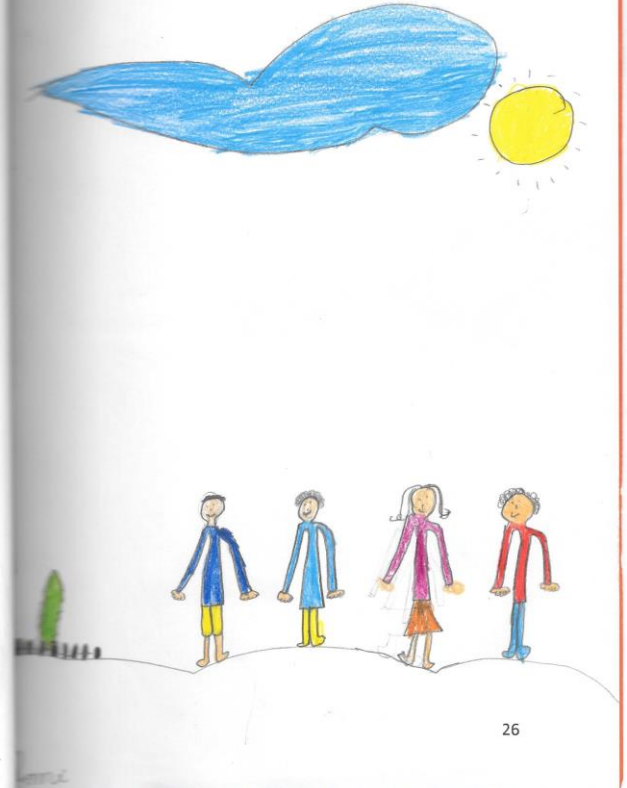
Quando chegaram, a mãe lida já estava à espera deles com o jantar no tacho.





Mas antes de jantarem foram todos tomar banho.

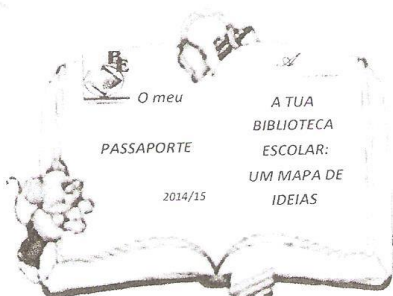


Foi um dia muito especial para os três irmãos e o seu novo amigo.

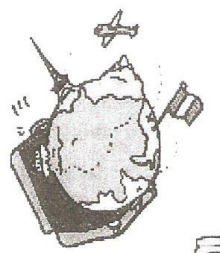


## Anexo 17 – Passaporte da leitura

 PORTUGAL	EB SANTARÉM Nº7Biblioteca Escolar dos Leões Ano Letivo 2014/15	 Escola Municipal de Santarém
--	---	--



## Passaporte da Leitura



As minhas viagens ...

Nome do livro: \_\_\_\_\_  
Data da viagem: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome do livro: \_\_\_\_\_  
Data da viagem: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome do livro: \_\_\_\_\_  
Data da viagem: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

As minhas viagens ...

Nome do livro: \_\_\_\_\_  
Data da viagem: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

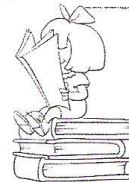
Nome do livro: \_\_\_\_\_  
Data da viagem: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome do livro: \_\_\_\_\_  
Data da viagem: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Anexo 18 – Ficha do leitor- Requisição domiciliária de livros



Biblioteca Escolar da EB dos Leões – Requisição Domiciliária de Livros



Ano: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Data da Requisição: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Registo: \_\_\_\_\_

Título do Livro: \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

Data da Entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável: \_\_\_\_\_

Data da Requisição: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Registo: \_\_\_\_\_

Título do Livro: \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

Data da Entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável: \_\_\_\_\_

Data da Requisição: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Registo: \_\_\_\_\_

Título do Livro: \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

Data da Entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável: \_\_\_\_\_

Data da Requisição: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Registo: \_\_\_\_\_

Título do Livro: \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

Data da Entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável: \_\_\_\_\_

Data da Requisição: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Registo: \_\_\_\_\_

Título do Livro: \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

Data da Entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável: \_\_\_\_\_

Folha: \_\_\_\_



# Agenda semanal

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<p data-bbox="123 619 436 758"><b>BebêArte</b> música e dança para crianças</p>  <p data-bbox="100 1177 430 1268"><b>Expressão dramática/Motora</b></p>	<p data-bbox="537 593 801 630"><b>Hora do Conto</b></p>  <p data-bbox="504 1013 840 1053"><b>Expressão plástica</b></p> 	<p data-bbox="974 593 1176 683"><b>Iniciação à matemática</b></p>  <p data-bbox="1003 1013 1146 1050"><b>Ciências</b></p> 	<p data-bbox="1299 561 1653 646"><b>Sessão intercultural entre salas</b></p>  <p data-bbox="1400 976 1556 1013"><b>Culinária</b></p> 	<p data-bbox="1736 593 2027 790"><b>Atividades de exploração ativa (livre e/ou estruturada)</b></p>  



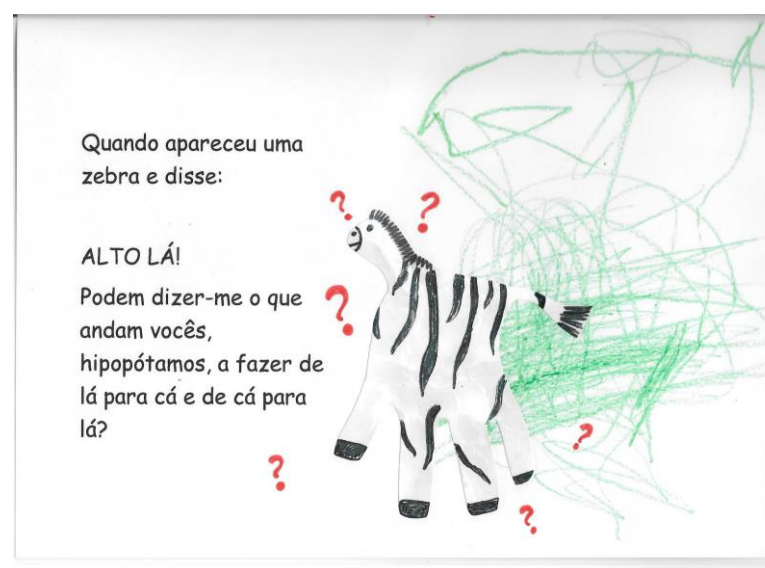
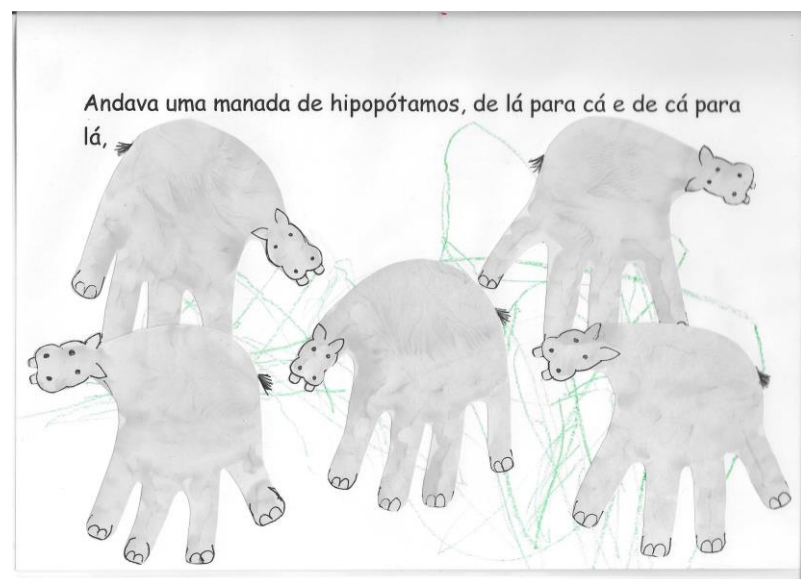
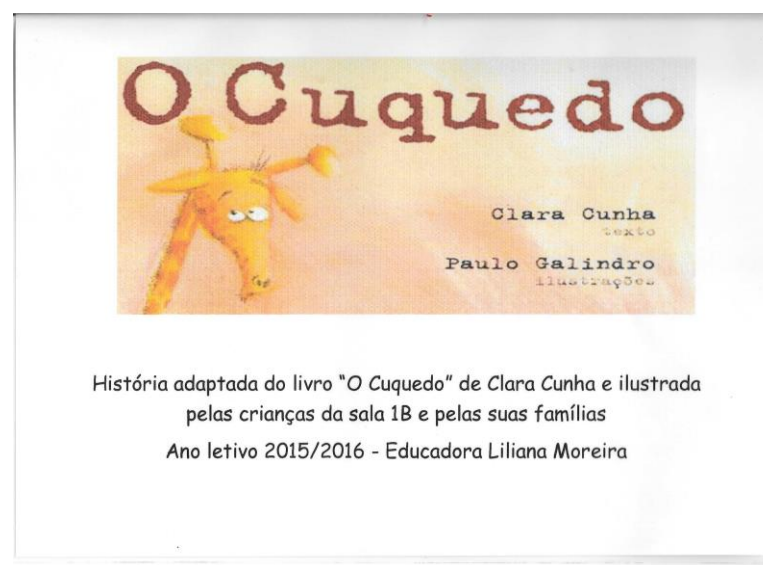
# Agenda semanal

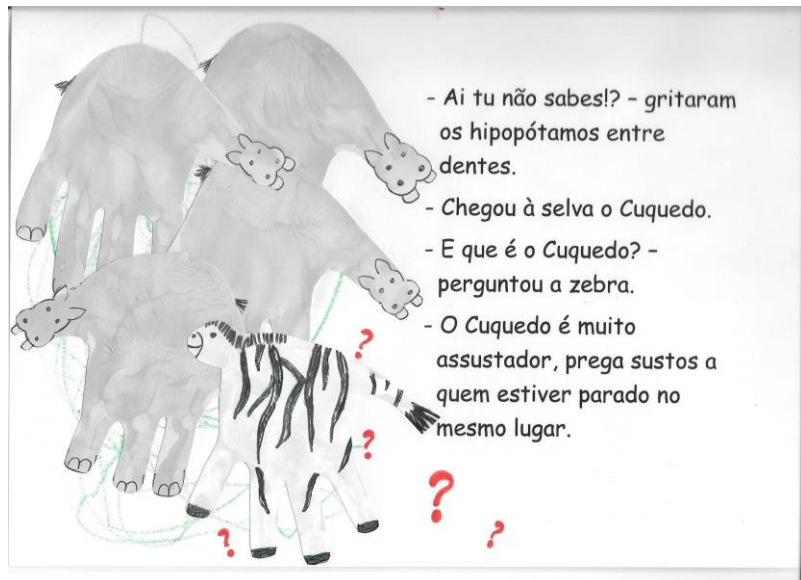
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<p><b>Aula de expressão musical</b></p> 	<p><b>Expressão e comunicação</b></p> 	<p><b>Iniciação à matemática</b></p> 	<p><b>Sessão intercultural entre salas</b></p> 	<p><b>Atividades de exploração ativa (livre e/ou estruturada)</b></p> 
<p><b>Expressão dramática/Motora</b></p> 	<p><b>Expressão plástica</b></p> 	<p><b>Ciências</b></p> 	<p><b>Culinária</b></p> 	

## Anexo 21 - Projeto “Era uma vez...Contamos nós desta vez!”



Anexo 22 – Livro construído pelas crianças da sala de 1 ano, tendo como base a história “o Cuquedo”, trabalhada anteriormente.

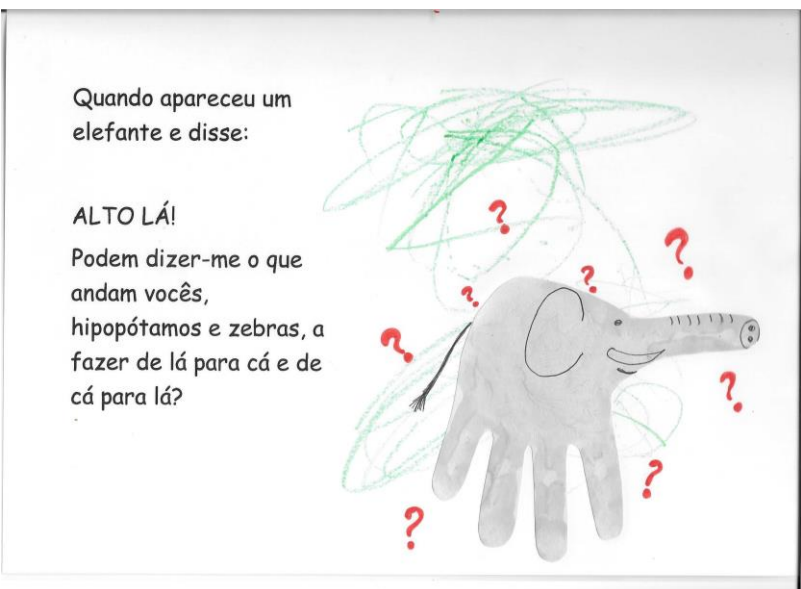




- Ai tu não sabes!? - gritaram os hipopótamos entre dentes.  
- Chegou à selva o Cuquedo.  
- E que é o Cuquedo? - perguntou a zebra.  
- O Cuquedo é muito assustador, prega sustos a quem estiver parado no mesmo lugar.



Andava uma manada de hipopótamos e zebras, de lá para cá e de cá para lá,



Quando apareceu um elefante e disse:

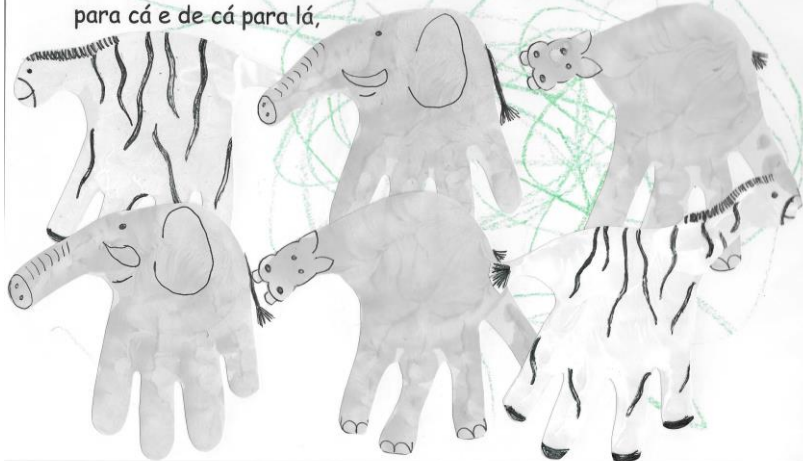
**ALTO LÁ!**

Podem dizer-me o que andam vocês, hipopótamos e zebras, a fazer de lá para cá e de cá para lá?



- Ai tu não sabes!? - gritaram todos entre dentes.  
Chegou à selva o Cuquedo.  
- E que é o Cuquedo? - perguntou o elefante.  
- O Cuquedo é muito assustador, prega sustos a quem estiver parado no mesmo lugar.

Andava uma manada de hipopótamos, zebras e elefantes, de lá para cá e de cá para lá,



Quando apareceu uma girafa e disse:

**ALTO LÁ!**

Podem dizer-me o que andam vocês, hipopótamos, zebras e elefantes, a fazer de lá para cá e de cá para lá?

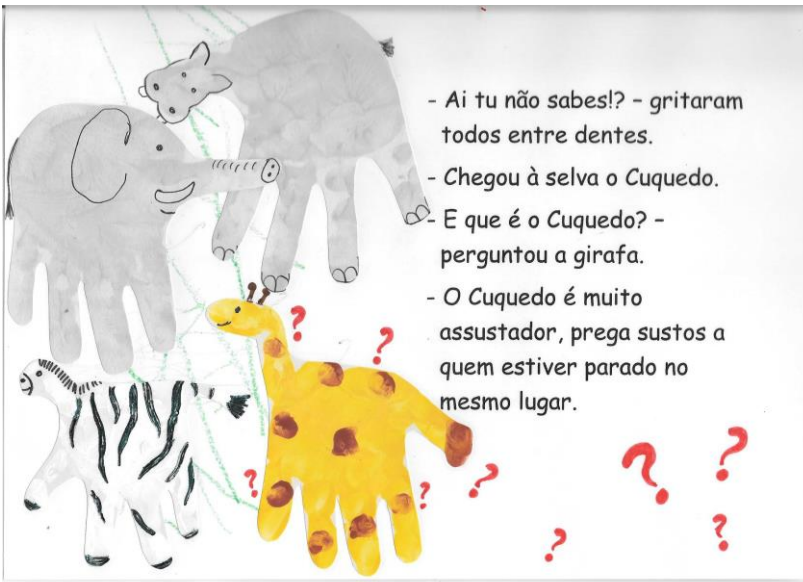


- Ai tu não sabes!? - gritaram todos entre dentes.

- Chegou à selva o Cuquedo.

- E que é o Cuquedo? - perguntou a girafa.

- O Cuquedo é muito assustador, prega sustos a quem estiver parado no mesmo lugar.



Andava uma manada de hipopótamos, zebras, elefantes e girafas, de lá para cá e de cá para lá,



Quando apareceu um rinoceronte e disse:

**ALTO LÁ!**

Podem dizer-me o que andam vocês, hipopótamos, zebras e elefantes, a fazer de lá para cá e de cá para lá?



- Ai tu não sabes!? - gritaram todos entre dentes.

- Chegou à selva o Cuquedo.

- E que é o Cuquedo? - perguntou o rinoceronte.

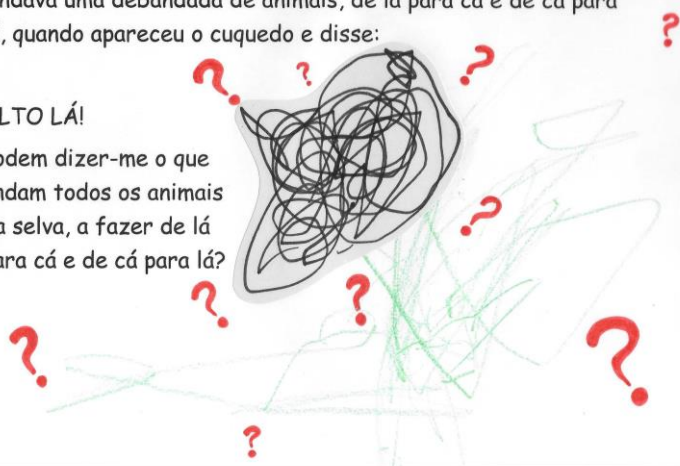
- O Cuquedo é muito assustador, prega sustos a quem estiver parado no mesmo lugar.



Andava uma debandada de animais, de lá para cá e de cá para lá, quando apareceu o cuquedo e disse:

**ALTO LÁ!**

Podem dizer-me o que andam todos os animais da selva, a fazer de lá para cá e de cá para lá?

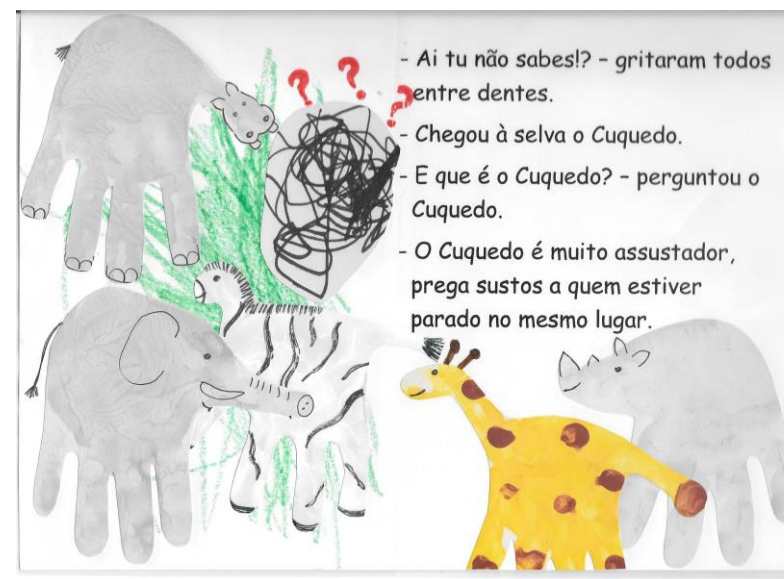


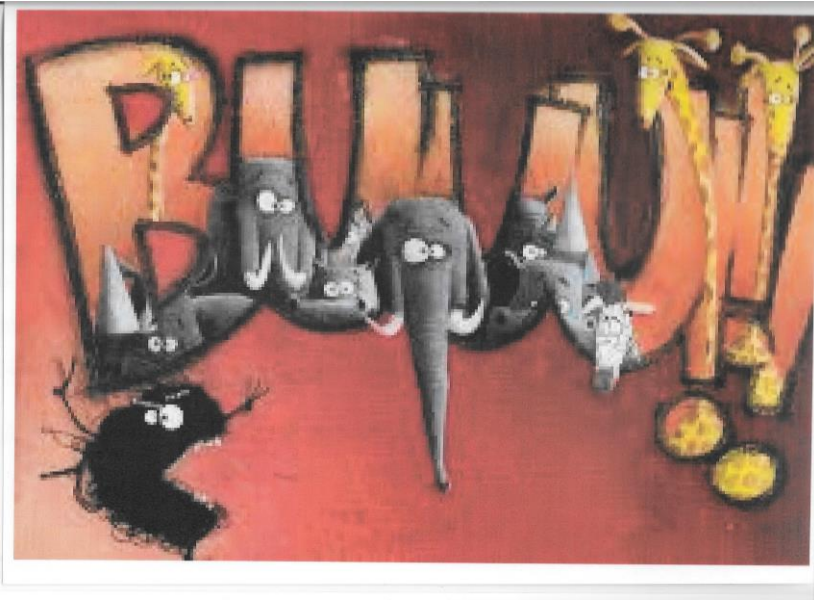
- Ai tu não sabes!? - gritaram todos entre dentes.

- Chegou à selva o Cuquedo.

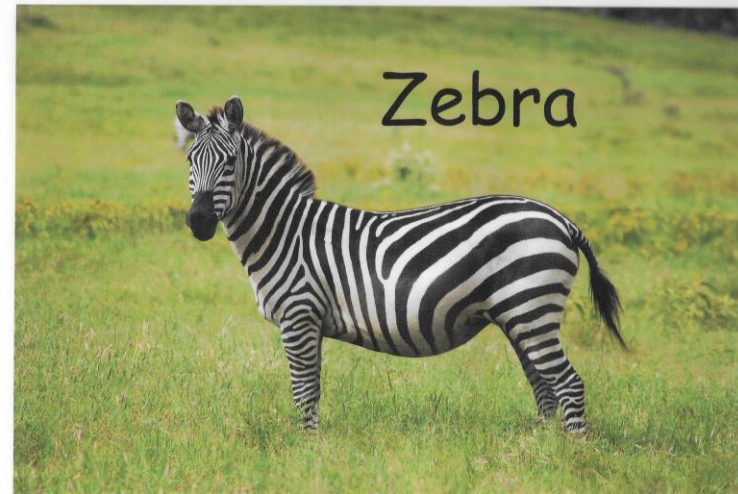
- E que é o Cuquedo? - perguntou o Cuquedo.

- O Cuquedo é muito assustador, prega sustos a quem estiver parado no mesmo lugar.





Que animais  
aparecem na  
história?



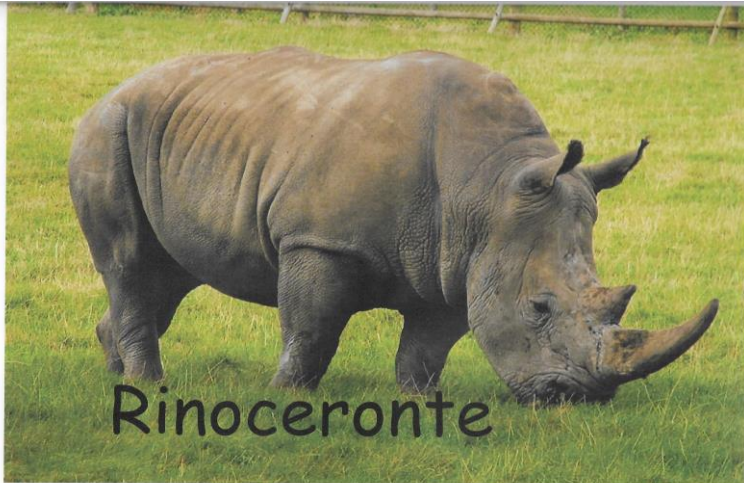
Elefante



Girafa



Rinoceronte



E o cuquedo.  
Mas como será  
o Cuquedo?

O Cuquedo da Camila



O meu Cuquedo



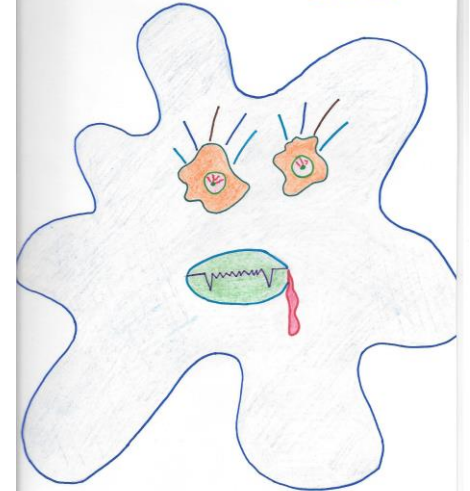
Carolina Martins

O meu cuquedo

Carolina Martins



O Cuquedo do Daniel



O Cuquedo do Gabriel

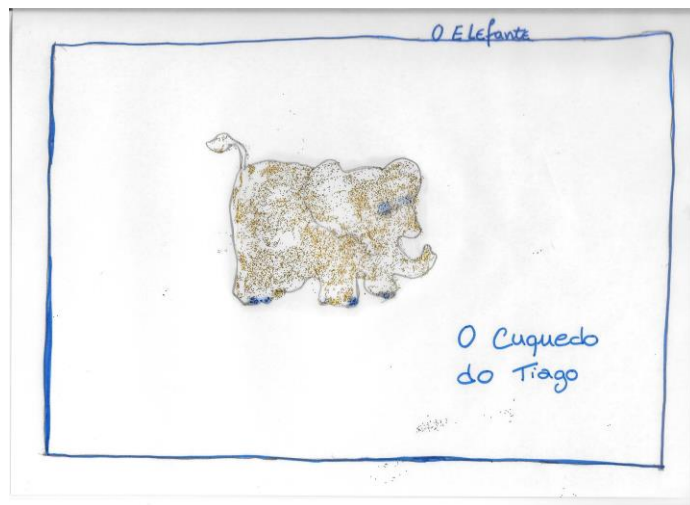
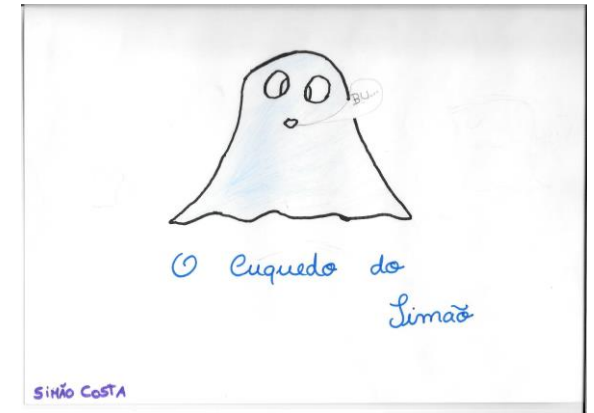
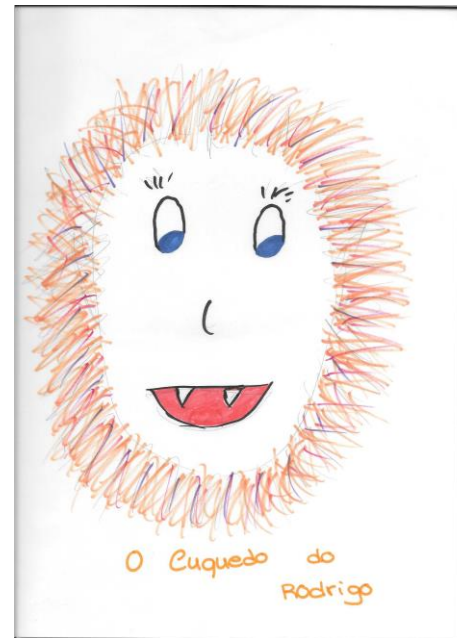
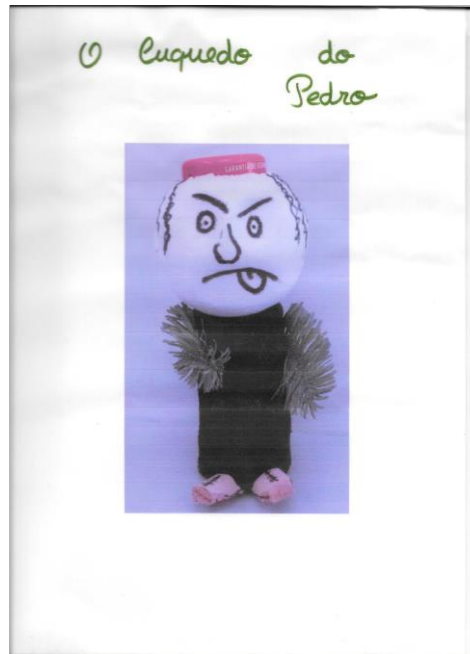


O Cuquedo da Joana

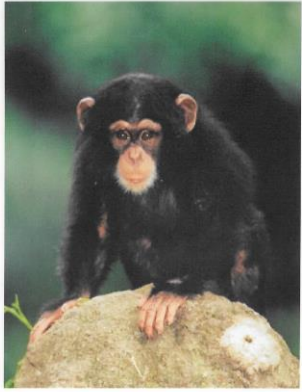


O Cuquedo do Mateus





Vamos agora  
conhecer outros  
animais da selva...



Macaco



Leão



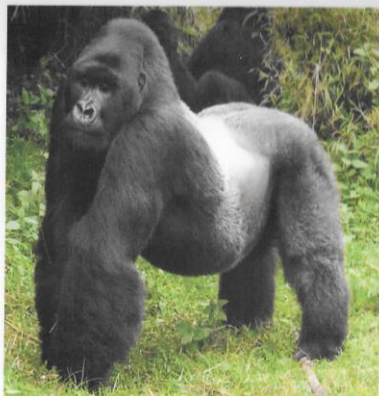
Leopardo



Tigre



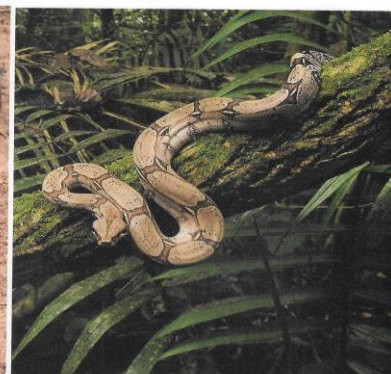
Hiena



Gorila



Crocodilo



Cobra

ESES: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino 1º CEB

Título do trabalho:

*A importância de criar hábitos de Leitura nas crianças desde o pré-escolar*

## Questionário para os alunos de 1º Ciclo

Este questionário destina-se à recolha de dados para a realização do relatório final. Todas as informações serão mantidas em anonimato.

### Dados pessoais:

Sexo – Feminino  Masculino

Idade –  anos

Ano de escolaridade –  ano

### 1. Antes de aprenderes a ler, os teus pais ou familiares liam para ti:

Muitas vezes  Algumas vezes  Poucas vezes  Nunca

### 2. Frequentaste um jardim-de-infância antes de entrares na escola?

Sim  (avança para a questão 3)

Não  (avança para a questão 4)

### 3. Ouvias histórias no jardim de infância?

Sim  Não

### 4. Gostas de ler?

Sim  (avança para a questão 5)

Não  (avança para a questão 6)

**5. Qual a razão, ou razões, por que gostas de ler? (escolhe até 3 opções):**

As histórias fascinam-me       Estimula a minha imaginação   
É divertido       É um passatempo   
Tenho vontade de aprender       A minha família incentiva-me a ler   
Tenho curiosidade       Outro  Qual? \_\_\_\_\_

**6. Qual a razão, ou razões, por que não gostas de ler? (escolhe até 3 opções):**

Gosto mais de brincar       É um aborrecimento   
Perco muito tempo       Tenho dificuldade em compreender o que leio   
A minha família não me incentiva       Outro  Qual? \_\_\_\_\_

**7. Para ti a leitura é:**

Um prazer       Um aborrecimento       Uma distração   
Uma obrigação       Não sei

**8. Que suportes de leitura costumás ter em casa? (escolhe as opções que se aplicam):**

Livros       Fotocópias       Manuais Escolares   
Jornais       Revistas       Computador   
Internet       Outros: \_\_\_\_\_

**9. Quantos livros (não escolares) tens em casa?**

Entre 1 a 5 livros       Entre 6 a 10 livros   
Entre 10 e 20 livros       Mais de 20 livros

**10. Como tens acesso aos livros que lêes? (escolhe 3 opções):**

Compra       Na escola       Na biblioteca escolar   
Na biblioteca Pública       Em casa       Através de amigo

**11. De que género de livros gostas mais? (escolhe até 3 opções):**

Aventuras  Policiais  Banda Desenhada  Romances   
Dicionários escolares  Livros Infantis  Livros juvenis   
Mistério  Contos tradicionais  Poesia  Ficção científica   
Manuais Escolares  Teatro  Enciclopédias  Fábulas

**12. A tua escola possui biblioteca escolar?**

Sim  Não

**13. Na tua biblioteca escolar há (Assinala as respostas corretas):**

Muitos livros para tempos livres   
Poucos livros para tempos livres   
Muitos livros para estudar   
Poucos livros para estudar

**14. Com que frequência te deslocas à biblioteca escolar?**

Várias vezes por semana   
Uma vez por semana   
Uma vez por mês   
Raramente   
Nunca

**15. Quando vais à tua biblioteca escolar costumavas requisitar livros?**

Sim  Não

**16. Existe alguma biblioteca pública na tua localidade?**

Sim  (avança para a questão 17)  
Não  (avança para a questão 18)

**17. És sócio dessa biblioteca?**

Sim  Não

### 18. Quando vais à biblioteca?

Habitualmente não vou à biblioteca

Quando promove atividades

Durante as férias escolares

Durante o período de testes

Durante todo o ano

Quando preciso de consultar algum livro específico

Nos meus tempos livres

### 19. Com quem costumavas ir à biblioteca? (escolhe até 3 opções):

Sozinho  Com amigos  Com familiares

Com colegas  Nunca vou

### 20. Das atividades que se seguem, diz com que frequência fazes cada uma delas.

Atividades	Diariamente ou quase	Pelo menos uma vez por semana	Raramente	Nunca
Ver televisão				
Ouvir música				
Ler livros não escolares				
Ler jornais diários				
Ler revistas				
Jogar jogos de Vídeo				
Praticar desporto				
Conversar com amigos ou familiares				
Ir ao centro Comercial				
Passear				
Ir ao cinema				

Obrigada pela colaboração!

Liliana Moreira

Bibliografia consultada para a construção deste questionário:

- Freitas, E. d. (1992). *Hábitos de leitura em Portugal: Inquérito sociológico*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Magalhães, A. M. (2000). *Os jovens e a leitura nas vésperas do século XXI: Cadernos o professor*. Escola superior de Educação de Lisboa: Caminho.

## Anexo 24 – Questionário para educadores de infância e professores de 1º CEB

**ESES: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino 1º CEB**

**Título do trabalho:**

*A importância de criar hábitos de Leitura nas crianças desde o pré-escolar*



### Questionário para Educadores e professores de 1º Ciclo

Este questionário destina-se à recolha de dados para a realização do relatório final. Todas as informações serão mantidas em anonimato.

#### Dados pessoais:

Sexo – Feminino  Masculino

Profissionalização : Pré-escolar  1ª Ciclo do EB

#### 1. Na sua infância, antes de aprender a ler, os seus pais ou familiares liam para si:

Muitas vezes

Algumas vezes

Poucas vezes

Nunca

Não me recordo

#### 2. E nessa mesma altura, em sua casa existiam:

Muitos livros

Poucos livros

Nenhuns livros

#### 3. Costumava receber livros na sua infância?

Com muita frequência

Com pouca frequência

Não recebia

**4. Antes de entrar na escola frequentou algum jardim de infância?**

Sim  (avance para a questão 5)

Não  (avance para a questão 6)

**5. Ouvia histórias no jardim de infância?**

Sim  Não

**6. Gostava de ler na sua infância?**

Sim  (avance para a questão 7)

Não  (avance para a questão 8)

**7. Qual a razão, ou razões, por que gostava de ler? (escolha até 3 opções e avance para a questão 9):**

As histórias fascinavam-me  Estimulava a minha imaginação

Era divertido  Era um passatempo

Tinha vontade de aprender  A minha família incentivava-me a ler

Tinha curiosidade  Sentia-me atraído por certos tipos de histórias

Outro  Qual? \_\_\_\_\_

**8. Qual a razão, ou razões, por que não gostava de ler? (escolha até 3 opções):**

Gostava mais de brincar  Era um aborrecimento

Perdia muito tempo  Tinha dificuldade em compreender o que lia

A minha família não me incentivava  Outro  Qual? \_\_\_\_\_

**9. Atualmente costuma ler?**

Sim  (avance para a questão 10)

Não  (avance para a questão 11)

**10. Qual a razão, ou razões, que o levam atualmente a ler? (escolha até 3 opções e avance para a questão 12):**

Os livros fascinam-me  Estimula a minha imaginação

Gosto de ler  É um passatempo

Gosto de aprender  Recebi incentivo familiar/escolar para ler

Tenho condições económicas  Tenho condições de acesso à leitura

Outro  Qual? \_\_\_\_\_

**11. Qual a razão, ou razões, que o levam a não ler? (escolha até 3 opções):**

Falta de tempo       Falta de vontade/cansaço       Problemas de saúde   
Não gosto de ler       Falta de motivação   
Razões económicas       Outro       Qual? \_\_\_\_\_

**12. Que significado atribui à leitura?**

Um prazer       Um aborrecimento       Uma distração   
Uma obrigação       Não sei

**13. Que suportes de leitura costuma ter em casa? (escolha as opções que se aplicam):**

Livros       Fotocópias       Manuais Escolares   
Jornais       Revistas       Computador   
Internet       Outros       Qual? \_\_\_\_\_

**14. Quantos livros (não escolares) tem em casa?**

Entre 1 a 5 livros       Entre 6 a 10 livros   
Entre 10 e 20 livros       Mais de 20 livros

**15. Como tem acesso aos livros que lê? (escolha 3 opções):**

Compro       Requisito na biblioteca escolar       Requisito na biblioteca pública   
Tenho em casa       Peço emprestado a amigos/familiares   
Outros       Qual? \_\_\_\_\_

**16. De que género de livros gosta mais? (escolha até 3 opções):**

Aventuras       Policiais       Banda Desenhada       Romances   
Dicionários escolares       Livros Infantis       Livros juvenis   
Mistério       Contos tradicionais       Poesia       Ficção científica   
Manuais Escolares       Teatro       Enciclopédias       Fábulas

**17. Qual, ou quais os critérios que utiliza para a seleção dos livros que lê?**

Preferência pessoal       Indicação de amigos/familiares   
Exigências profissionais       Críticas lidas       Influência de publicidade   
Consulta de catálogos       Indicação do vendedor       Curiosidade pelo tema   
Título/1ª página/Autor       Outro       Qual? \_\_\_\_\_

**18. Está a ler algum livro neste momento?**

Sim  (avance para a questão 19)

Não  (avance para a questão 20)

**19. Que tipo de livro está a ler neste momento?**

Aventuras       Policiais       Banda Desenhada       Arte/Fotografia   
Dicionários/Enciclopédias       Infantis/juvenis       História   
Mistério       Contos tradicionais       Poesia/Teatro       Ficção científica   
Manuais Escolares       Religiosos       Técnicos/Profissionais/Científicos   
Romances de autores nacionais       Romances de autores estrangeiros   
Viagens/Reportagens       Ensaios políticos/Filosofia   
Outro       Qual? \_\_\_\_\_

**(Avance para a questão 21)**

**20. Quando foi a última vez que leu um livro?**

Há um mês ou menos

Há 2/3 meses

Há cerca de 6 meses

Há cerca de 1 ano

Há mais de 1 ano

**21. A escola onde exerce a profissão possui biblioteca escolar?**

Sim  (avance para a questão 22)

Não  (avance para a questão 25)

**22. Na sua biblioteca escolar há (Assinale as respostas corretas):**

Muitos livros para tempos livres

Poucos livros para tempos livres

Muitos livros para estudar

Poucos livros para estudar

**23. Com que frequência se desloca à biblioteca escolar com as suas turmas?**

Várias vezes por semana

Uma vez por semana

Uma vez por mês

Raramente

Nunca

**24. Quando vai à sua biblioteca escolar com os seus alunos, estes costumam requisitar livros?**

Sim  Não

**25. Existe alguma biblioteca pública na sua localidade?**

Sim  (avance para a questão 26)

Não  (avance para a questão 27)

**26. É sócio dessa biblioteca?**

Sim  Não

**27. Quando costuma deslocar-se à biblioteca?**

Habitualmente não vou à biblioteca

Quando promove atividades

Durante as férias escolares

Durante todo o ano

Quando preciso de consultar algum livro específico

Nos meus tempos livres

**28. Com quem costuma ir à biblioteca? (escolha até 3 opções):**

Sozinho  Com amigos  Com familiares

Com colegas  Com as minhas turmas  Nunca vou

**29. Na escola realizam-se atividades destinadas a promover os hábitos de leitura. Assinale as respostas que correspondem à realidade. (Responda a todos os itens independentemente da sua profissionalização)**

<b>Pré-escolar</b>	<b>Muito frequente</b>	<b>Pouco frequente</b>	<b>Não ocorre</b>
Biblioteca da escola			
Biblioteca da sala			
Feiras do livro			
Visitas de autores à escola			
Visitas a bibliotecas municipais			

<b>1º Ciclo do EB</b>	<b>Muito frequente</b>	<b>Pouco frequente</b>	<b>Não ocorre</b>
Biblioteca da escola			
Biblioteca da sala			
Feiras do livro			
Visitas de autores à escola			
Visitas a bibliotecas municipais			

**30. Na sua opinião, na aquisição de hábitos de leitura, as seguintes atividades são:**

<b>Pré-escolar</b>	<b>Muito importantes</b>	<b>Relativamente úteis</b>	<b>Não são importantes</b>
Leitura de livros infantis/fábulas			
Conto de histórias			
Dramatização de histórias			
Criação de livros			
Reconto de histórias			
Ilustração de histórias			

<b>1º Ciclo do EB</b>	<b>Muito importantes</b>	<b>Relativamente úteis</b>	<b>Não são importantes</b>
Leitura de textos de manuais			
Leitura coletiva de obras completas nas aulas			
Leitura individual de obras completas nas aulas			
Leitura de obras completas em casa			
Análise e interpretação de textos			
Debates sobre os conteúdos de textos/livros			
Ilustração de histórias			
Preenchimento de fichas de leitura			
Trabalhos de pesquisa			
Estudo da gramática			

**31. Na sua opinião, em termos de géneros de livros, a maioria das crianças prefere:**

Aventuras  Policiais  Banda Desenhada  Romances

Dicionários escolares  Livros Infantis  Livros juvenis

Mistério  Contos tradicionais  Poesia  Ficção científica

Manuais Escolares  Teatro  Enciclopédias  Fábulas

**32. Para desenvolver o gosto pela leitura com as turmas com o qual trabalha:**

	<b>Muitas vezes</b>	<b>Poucas vezes</b>	<b>Nunca</b>
<b>Promove atividades a nível de escola</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Colabora nas atividades promovidas por colegas</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Promove atividades específicas nas minhas turmas</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**33. Refira dois motivos que, na sua opinião, possam levar a criança a adquirir hábitos de leitura.**

\* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**34. Refira dois motivos que, na sua opinião, possam afastar a criança de adquirir hábitos de leitura.**

\* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\* \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Obrigada pela colaboração!

Liliana Moreira

Bibliografia consultada para a construção deste questionário:

- Freitas, E. d. (1992). *Hábitos de leitura em Portugal: Inquérito sociológico*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Magalhães, A. M. (2000). *Os jovens e a leitura nas vésperas do século XXI: Cadernos o professor*. Escola superior de Educação de Lisboa: Caminho.

## Anexo 25 – Motivos para a leitura na infância e atualmente nos profissionais



## Anexo 26 – Frequência com que as crianças realizam atividades

Atividades	Diariamente ou quase	Pelo menos uma vez por semana	Raramente	Nunca
Ver televisão	33	0	0	0
Ouvir música	17	4	12	0
Ler livros não escolares	19	6	7	1
Ler jornais diários	2	4	6	21
Ler revistas	8	5	14	6
Jogar jogos de Vídeo	16	6	6	5
Praticar desporto	16	8	1	8
Conversar com amigos ou familiares	30	1	2	0
Ir ao centro Comercial	4	15	14	0
Passear	7	15	11	0
Ir ao cinema	1	6	23	3